FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 109

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Evacuação das cidades de Ismaília e de Suez

A R. A. U. toma disposições contra possíveis represálias

CAIRO, 23 — (F. P.) — Reuniu-se esta noite, durante três horas, o conselho de ministros sob a presidência do coronel Nasser — anunciou Rádio Cairo.

O ministro da Orientação Nacional, Moahmed Fayek, anunciou que o conselho passou em revista as ultimas evoluções da situação política. Examinou, nomeadamente, o resultado dos contactos em Nova York, e o das entrevistas que «sir» Harold Beeley efectuou na capital egípcia.

O conselho examinou ainda a situação militar. O vice-presidente da R. A. U. afirmou que 100 mil civis deixaram a cidade de Ismailia e 110 mil a cidade de Suez. Só ficaram ali os habitantes cuja presença foi considerada indispensável.

Entretanto, o presidente Nasser entregou diversas condecorações aos oficiais e soldados que participaram no combate naval durante o qual foi afundado o contratorpedeiro israelita «Eilath».

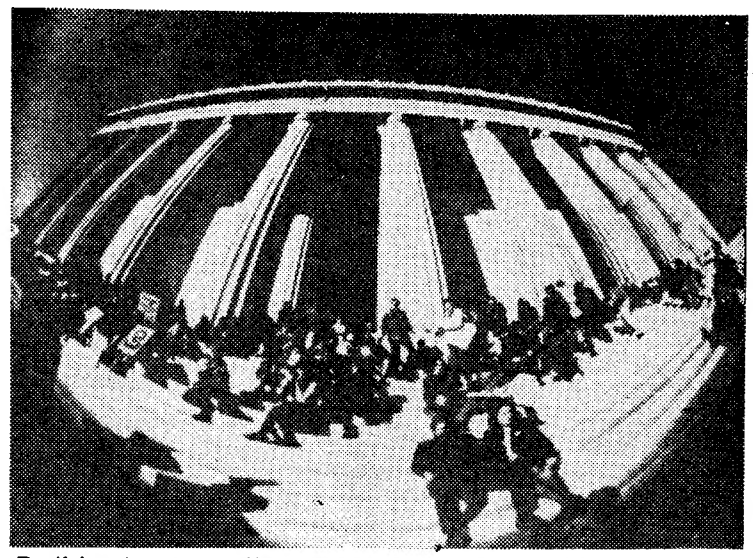
Por outro lado, as autoridades do Cairo anunciaram que os combates navais que opuseram, anteontem, ao largo de Port Said, unidades navais egípcias e israelitas, provocaram a perda de dois navios de guerra de Israel.

As referidas fontes dizem ainda que foi durante um primeiro recontro que o contratorpedeiro foi afundado. Duas horas mais tarde, porém, teria sido atingida outra unidade. Não foram reveladas as características deste segundo navio, mas, pensa-se que se trata de uma pequena unidade que escoltava o «Eilath».

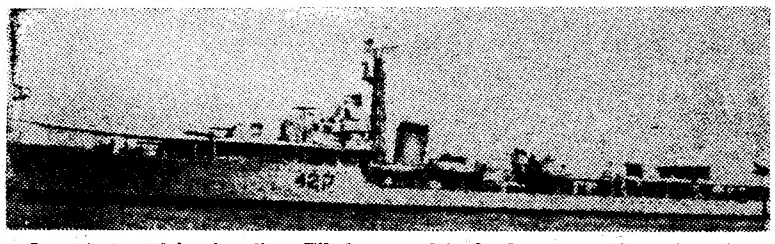
Contudo, 36 horas depois do combate naval em que o «Eilath» foi metido no fundo, há calmaria em toda a zona do Canal de Suez e no Mediterraneo, ao largo da costa egípcia. Mas não se põe de lado a eventualidade de represálias israelitas, e tomaram-se convenientes disposições.

As autoridades egípcias não menosprezam a importancia do incidente nem as suas consequências possíveis, agora que os diplomatas multiplicam as diligências na O. N.

(Continua na 12.ª página)



Participantes na manifestação, em Washington, contra a guerra no Vietnam, fotografados na escadaria do monumento a Lincoln, antes de iniciarem a marcha sobre o Pentágono. Para obter esta fotografia foi utilizada uma objectiva «olho de peixe». A manifestação terminou a noite passada (Ler na pág. 12)



O contratorpedeiro israelita «Eilath», que foi afundado por mísseis lançados por um barco egípcio, de fabrico soviético

O TURISTA DOIS MILHÕES

CALOROSA RECEPÇÃO AO 2.º MILIONÉSIMO TURISTA QUE CHEGA HOJE A LISBOA

A evolução crescente do turismo português entrou, a partir de hoje, num novo ciclo, com a chegada, que se verificará a meio da tarde, conforme foi anunciado, do 2.º milionésimo turista.

Deste modo se simbolizará um facto que não deixa de se revestir do maior interesse, no quadro da industrialização do turismo nacional, que continua a progredir num ritmo certo.

O programa de recepção e estada do «senhor» ou da «senhora» dois milhões será estabelecido de comum acordo com a pessoa distinguida, procurando-se proporcionar-lhe visitas ao Norte, Centro e Sul do Continente, bem como á ilha da Madeira. Trata-se, portanto, de uma promoção que terá, no estrangeiro, a devida publicidade, circunstancia que não poderá ser indiferente ao turismo português.

«Baixa estação»

Outro aspecto que deverá ser assinalado, nesta conjuntura, é o facto de a chegada do 2.º milionésimo turista se verificar numa época denominada «fora de estação», exactamente quando é necessário pôr bem á prova não só os recursos naturais de determinadas estancias do País, mas também a nossa capacidade de iniciativa, a fim de tornar rentável a exploração hoteleira e similar, muito em especial nas regiões mais afastadas da capital.

Ora o afluxo de visitantes estrangeiros, embora em menor escala do que durante a «alta estação», vem provar que Portugal possui boa vocação turística e pode desfrutar de melhor posição, no concerto internacional, quando forem resolvidos alguns problemas relacionados com as infra-estruturas e poderá ser assinalada com pedra branca, numa abertura, natural e lógica, á chegada do 3.º milionésimo turista a Portugal, que se assinalará, por certo, durante o próximo ano, e porventura mais cedo do que este ano.

THIEU DESEJA ENCONTRAR-SE COM HO CHI MINH

WASHINGTON, 23 — (A.N.I.) — Um convite oficial para conversações de paz será apresentado a Hanói, dentro de um mês — declara o presidente eleito do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, em entrevista concedida ao semanário «U. S. News and World Report».

Ao mesmo tempo que manifesta o desejo de se encontrar com Ho Chi Minh, Thieu afirma que a interrupção dos bombardamentos ajudaria a criar «atmosfera favorável» ás negociações. Contudo — salientou — não tem intenção de insistir nesse ponto.

O «FUNCHAL» CHEGOU À MADEIRA COM 17 HORAS DE ATRASO

- **Morreu a bordo uma senhora e há tripulantes feridos devido ao temporal**

(Ler na última página)

A uma semana do sorteio final repetimos hoje o boletim identificador

para os leitores se habilitarem ao «Concurso Personna»

Estamos a uma semana do sorteio final. Agora sim, cheira a prémios e o «Concurso Personna» pode considerar-se um êxito, traduzido em montanhas de cupões, boletins identificadores e invólucros (vazios) das melhores lâminas do mercado. Um êxito a que não foi estranha, muito pelo contrário, a história bem humorada dos dez barbudos de serviço, personagens catitas que o leitor identificou em três penadas.

Foi de tal ordem que alguns dos próprios barbudos resolveram concorrer. Tinha laracha se o automóvel saía a algum deles, não tinha? (Aqui para nós: os barbudos estão todos motorizados. Não tinha mesmo laracha nenhuma!)

Além do «N. S. U. Prinz 1000», pequena maravilha mecânica que continua a arrancar classi-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

«O Natal visto pelas crianças» — um êxito que cresce a ritmo vertiginoso

Tem sido verdadeiramente extraordinário o êxito crescente e progressivo de «O Natal visto pelas crianças». Lançada a ideia em 1958, o número de concorrentes foi aumentando de ano para ano a um ritmo vertiginoso, passando sucessivamente de umas escassas centenas

(Continua na 3.ª página)

O chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Kiesinger, que hoje chega á capital britânica (Ler na pág. 12)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

CASAMENTO À PORTA FECHADA

Foi na igreja de Santo Ovídeo, em Vila Nova de Gaia, que ontem se realizou um casamento á porta fechada. Digam lá os canonistas e os juristas agora o que se lhes oferecer! Marcado para o meio-dia o enlace do técnico comercial sr. António Henrique Pereira da Cunha, de 26 anos, morador naquela vila, com a sr.ª D. Maria Celeste Pereira Pacheco Mourão, de 22 anos, estudante, também ali residente. Ora antes da cerimónia ali apareceu uma senhora dizendo-se mãe da noiva a barafustar contra o noivo, acusando-o de a ter lesado em muitos contos de réis. Juntou-se gente, como sempre acontece e entretanto chegaram os nubentes. O barulho prosseguiu e os protestos daquela senhora também. Mais gente foi chegando e guardas vieram dispersar os mirones. Teve de ser interrompida a cerimónia que depois prosseguiu á porta fechada, enquanto a protestante não desistia. Houve também quem aventasse outras hipóteses e dissesse que ela não era nada a mãe da noiva. Os nubentes saíram, meteram-se num automóvel e largaram para a lua-de-mel...

FUTEBOL: OITO FERIDOS

De Paredes para Ermesinde, para assistirem a desafio de futebol, iam adeptos do desporto-rei num autocarro. Em Aguas Santas, já na Vila da Maia, o veículo derrapou e foi embater violentamente num muro. Ao todo cinco feridos tratados no Hospital de S. João, mas sem necessitarem de internamento. De Oliveira de Azeméis, onde tinha ido arbitrar um desafio, regressava a Aveiro o sr. Manuel Alves Soares. Com ele António de Almeida Pais, de 16 anos, corticeiro, e Manuel de Oliveira Cadete, de 42, gerente comercial. Na curva da Aldeia Nova, em Lourosa, o carro despistou-se, foi embater num muro e os três ocupantes tiveram de ir ser tratados ao Porto, ao Hospitónio.

CAÍDO NA BERMA DA ESTRADA

Devia ir pela estrada fora já noite fechada. Estava escuro e caiu na berma da estrada, depois deve ter querido retomar a via e caiu de grande altura indo fracturar o parietal numa pedra, o sr. José António Branco, de 60 anos, arrancador de pedra, no Tramagal. Para alificou ao sereno, a gemer esperando a morte. Passou, de madrugada uma mulherzinha que ouviu os gemidos e foi participar o caso. Vieram médicos para reanimar o ferido, mas ele estava doente de morte...

CINCO FERIDOS

No Bairro da Encarnação, por volta das 22 horas, junto ao Mercado Norte, um automóvel conduzido pelo sr. Alvaro Rino Castanheira de Moura, e um «jeep» do Aeródromo Base n.º 1, guiado pelo 1.º cabo Joaquim Elias, chocaram violentamente. O «jeep» voltou-se e cinco ocupantes foram projectados a distancia. Ficaram todos eles feridos, tendo sido levados pelo «115» para o Hospital de Santa Maria.

DOIS DESASTRES: DUAS MORTES

Perto de Coruche o automóvel do médico-veterinário dr. Julio Garção Pires derrapou e foi-se voltar depois de ter chocado com um eucalipto. Internados, em Coimbra, ficaram aquele médico-veterinário e sua esposa, enquanto a sr.ª D. Maria Georgina do Rosário Madeira Raposo, de 77 anos, sua sogra, morreu pouco depois de ter entrado no hospital. Morte também sofreu a sr.ª D. Alice Alexandre Pereira, de 26 anos, que seguia no carro com seu marido, o sr. José Mendes Veríssimo Costa, de 29 anos, ladrilhador, cujo carro resvalou á saída da ponte de Alpiarça, indo embater numa árvore. O condutor ficou internado no hospital de Santarém.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

ficações brilhantes no Campeonato Europeu de «Rallyes», a nossa agenda de prémios regista nove artigos electrodomésticos de primeira qualidade, todos eles representados pela Sida-Sueca. Quem passar pelos nossos serviços de recepção (Rua da Rosa, 59) terá oportunidade de vê-los em corpo inteiro, muito bem alinhados.

O sorteio continua marcado para o dia 30, na Casa da Imprensa. Não se fazem convites especiais e o traje é de passeio, com ou sem gravata. Para o que der e vier, os extintores «Spado» (outro prémio do concurso) estarão a postos em zonas estratégicas.

Posto o que, vistas as coisas segundo um ângulo prático, é melhor pestanejar mais uma vez o

Regulamento

1. O «Concurso Personna» consta da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar mais uma vez dentro de dias, e depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção em qualquer dos três postos de recepção ou enviá-la-á para a sede do «Diário de Lisboa» juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente nos postos de recepção, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

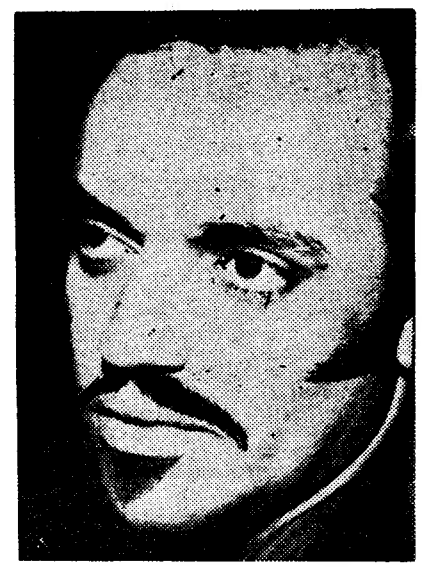
4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sortelo público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!



Começou por ser actor de teatro. Depois descobriu que valia a pena gravar discos. Mas o verdadeiro êxito veio com a sua associação a Armando Cortês no programa «Riso e Ritmo», da R. T. P.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

7

É O .....

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

Locutor da R. T. P., onde apresenta também programas culturais. Lê publicidade (e bem) nos «Parodiantes de Lisboa». Uma dicção perfeita, um olhar inteligente que cativou o telespectador. Tem o mesmo nome de um grande poeta português.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

8

É O .....

Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz

O Ministério das Obras Publicas reforçou com 240 454$70 a comparticipação de 6 252 396$60 concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Junta Distrital de Coimbra para execução da obra de construção do edifício destinado ao Sanatório Hélio-Marítimo da Figueira da Foz.

O referido reforço fica, porém, sujeito ao desconto de dez por cento, pelo que só poderá ser utilizado na importância de 216 409$20.

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 8 e semestrais com numeração terminada em 6 ou 7.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 7, ou semestrais com numeração terminada em 4 ou 5, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

concurso Personna

BOLETIM IDENTIFICADOR

Nome .....

Morada .....

Telef. ..... Localidade .....

N.º

.....

TALÃO RECIBO N.º

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Diario de Lisboa PERSONNA Diario de Lisboa

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

● ●

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

Ora, diga-nos...

— Acredita nos malefícios do tabaco?

● *Esta questão de fumar ou não fumar é controvérsia antiga. Para muitos é a defesa do seu capital, para outros tantos a da sua saúde, ainda para uns tantos o de um pequeno vício. Hoje, de novo, abordámos esta questão dos perigos do tabaco, já não para saber se existem, ou não, mas para determinar se as pessoas acreditam neles.*

O sr. Albano de Jesus Sousa, pracista, disse-nos:

— Não tenho opinião formada. E sabe porquê? Porque só o cheiro do tabaco me agonia. Durante dezanove meses trabalhei numa tabacaria, o que foi para mim um tormento. De resto, nunca fumei, nem quando era novo. Por isso não sou capaz de lhe dizer se é bom ou mau. Só sei que, quando alguém fuma ao meu lado, me afasto logo, pois não suporto o cheiro. Agonia-me.

● *Encontrámos a uma esquina o sr. Joaquim Lopes, alfaiate, que fumava o seu cigarrito.*

— Se acredito nos males do tabaco? Pois acredito, sim senhor!

— Mas o senhor está a fumar!!

— Pois estou! É o vício, que hei-de eu fazer? Mas espero deixar em breve de fumar. Vou esforçar-me e devo conseguir.

— Porque não tem conseguido?

— Deve ser pela profissão, que é muito parada. Chego a fumar dois maços de cigarros por dia. Deve ser por isso que ando tão nervoso!!

● *Ouvimos finalmente o sr. Gaspar da Silva Vieira, gerente comercial. Afirmou:*

— Acredito tanto nos malefícios do tabaco *(lembrámo-nos de Tchekov)* que deixei de fumar em Fevereiro, radicalmente. Chegava a fumar cinquenta cigarros por dia.

— E não teve qualquer problema?

— Tive. Uma pequena crise nervosa, primeiro. Depois, durante dois ou três dias, inflamou-se-me a boca, que estava queimada do tabaco e se ressentiu do corte. Mês e meio depois de deixar de fumar ainda escarrava negro, num descarregar dos brônquios, como se vivesse num ambiente de poeira negra. Agora sinto-me melhor. O estado da minha saúde, embora o médico nada me dissesse, aconselhava-me a acabar com esse malefício. E acabei.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

para os quase trinta mil de 1966. Os números, em toda a sua expressividade, dispensam qualsquer comentários.

Paralelamente, o nosso concurso foi-se ampliando noutros aspectos. Assim, tendo começado por ser apenas de trabalhos plásticos, a partir de 1965 ele alargou-se á literatura. E as produções literárias dos jovens afluiram em grande quantidade — e, as mais das vezes, qualidade também —, fazendo com que «O Natal visto pelas crianças» ganhasse em amplidão e significado. A partir de então, as crianças (e os jovens) podem demonstrar a sua imaginação e o seu talento criador em qualquer modalidade plástica ou literária.

● Vocações que o nosso concurso revelou

E — podemos dizê-lo com certo orgulho —, graças á nossa iniciativa, revelaram-se numerosas vocações, que souberam manifestar-se e exprimir-se em trabalhos admiráveis suficientes só por si para formarem o núcleo inicial de um excelente museu de arte infantil, que julgamos poder (ou dever?) um dia criar-se em Lisboa.

«O Natal visto pelas crianças» chega agora ao seu décimo ano, e certamente que o seu êxito ultrapassará, uma vez mais, o do concurso anterior — na marcha ascensional, vertiginosa, que tem sido sempre a sua. Os prazos para a entrega dos trabalhos terminam, como já anunciámos, a 30 de Novembro (modalidade literária) e 15 de Dezembro (modalidade plástica). Por isso, pequenos concorrentes, é altura de pegarem nos pincéis e nas canetas e de começarem a trabalhar. Até porque agradecemos que nos vão enviando os vossos trabalhos á medida que os concluam, sem esperar pelo fim do prazo. Combinado?

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Depois de amanhã vai finalmente ser inaugurada a nova artéria (Avenida Calouste Gulbenkian) de acesso á ponte e que constitui um importante factor de distribuição do tráfego rodoviário, permitindo o atravessamento de Lisboa sem necessidade de se passar pela Rotunda. Mas quem, vindo do Sul, por exemplo, queira seguir directamente para a estrada do Norte, só terá caminho aberto e seguro até á Praça de Espanha. Logo ali encontrará dificuldades, que prosseguirão e aumentarão ao longo da Avenida de Berne (cheia de encruzilhadas), no atravessamento da Avenida da República presentemente em obras e pela Avenida João XXI, com constantes e demorados conflitos de trânsito, principalmente no atravessamento da Avenida de Roma.**

Vai inaugurar-se, pois, uma excelente «meia-solução». Quando se inaugurará a outra meia?

● **Roma e Pavia não se fizeram num dia. É verdade. Mas tem de haver uma noção de prioridades. Uma obra que fica a meio pode trazer mais prejuízos do que vantagens. Não será o caso da nova Avenida Calouste Gulbenkian, cujos benefícios imediatos são evidentes. Mas a sua função só atingirá o máximo da utilidade quando estiver solucionado o complicado (mas não impossível de resolver) problema de uma ligação directa entre a Praça de Espanha e a Estrada do Norte.**

Em vez de começar outras, não seria preferível concluir obras indispensáveis e importantes que ficaram a meio, como esta?

● **Dois aspectos importantes do problema enunciado: os atravessamentos das Avenidas da República e de Roma. O primeiro já foi discutido na Camara e o seu estudo foi prometido. Estará em curso tal estudo?**

Esperemos que sim.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de amanhã, ao almoço, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, a palestra regulamentar será proferida pelo sr. eng.º Brito e Cunha, presidente do Instituto do Vinho do Porto, que escolheu para tema os «Aspectos gerais sobre o Vinho do Porto».

Novos oficiais da Polícia de Segurança

Foram colocados na Polícia de Segurança Pública os capitães de Infantaria srs. Manuel Joaquim Sampaio Cerveira e Manuel Lima Pinho de Oliveira.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO II SALÃO ANUAL DE ARTE INFANTIL DA COSTA DO SOL

O juri do II Salão Anual de Arte Infantil da Costa do Sol, constituído pelos professores Calvet de Magalhães, arquitecto Antunes da Silva e D. Isabel Maria Conttinelli Telmo Pardal Monteiro, atribuiu os seguintes prémios, instituídos pela entidade organizadora do certame: *Prémio Estoril-Sol* (2.000$00) — «O Nosso Centro», de Maria da Conceição, Maria Alzira e Glória Magno (Centro de Recuperação da Senhora da Hora); *Prémio Casino Estoril* (1.000$00) — «Costa do Sol», de Vasco Nuno Veloso Felner Pinto; e *Prémio Hotel Estoril-Sol* (500$00) — «Painel com pastor», trabalho de alunos da secção de Viana do Alentejo da Escola Industrial e Comercial de Évora. Foram ainda atribuídos mais três prémios constituídos por livros no valor de 300$00, 250$00 e 200$00, respectivamente, aos trabalhos apresentados pelos jovens Filipe Alexandre dos Santos, Rui Manuel Lourenço Machado (Escola Técnica Manuel da Maia) e Maria da Conceição Sousa Alves (Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada). Para receber menções honrosas foram escolhidos os concorrentes Maria Helena Mendes Azevedo, Maria Graciela Marques Martins, José António Matanço, Maria da Glória Andrade Vieira, Álvaro José da Costa Amado, Maria de Fátima, Maria Vitória, Fernando Manuel Lopes, Eugénio Joaquim da Silva Oliveira, Fernando Manuel, Maria Adelaide, António Casimiro, Eduardo M. da Silva Pereira, Carlos Alberto M. da Costa, Jorge Nuno da Conceição Mendo, Joaquim Gomes Queirós, António Carlos Cerca, Luís Manuel de Jesus Correia, José Manuel Varandas Fouto, António Manuel Gaspar Faria, Lucília Esteves Basso, Manuel Carlos, Paula Maria Rebelo Pacheco, Marina Vieites, Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida e Maria Paula de Sousa Delgado Lino.

Salão de Cinema do SNI

Às 18 h e às 21.30

Exibição do documentário de longa metragem e a cores

PORTUGAL DE HOJE

ENTRADA LIVRE

12 anos

Diario de Lisboa
COIMBRA

Centenários de António Nobre e Camilo Pessanha

Prosseguem os trabalhos da comissão para as comemorações dos centenários de António Nobre e Camilo Pessanha, a realizar brevemente. O programa anunciado inclui uma sessão solene na Câmara Municipal, em que usarão da palavra o prof. Lopes de Almeida, para falar sobre António Nobre, e a dr.ª Ofélia Milheiro Caldas, assistente da Faculdade de Letras, que proferirá uma oração sobre Camilo Pessanha.

Também por essa altura serão colocados, no parque de Santa Cruz, os bustos de Camilo Pessanha e do poeta conimbricense Eugénio de Castro, da autoria, respectivamente, dos escultores Cabral Antunes e Teixeira Lopes. Haverá ainda uma exposição bibliográfica na Biblioteca Municipal, e uma outra da colecção de arte chinesa de Camilo Pessanha, que foi por este doada ao Museu Machado de Castro e se encontra numa sala, nunca tendo sido exposta ao publico. A data das comemorações será conhecida brevemente.

Chuva benéfica para a agricultura

A chuva que caíu durante a segunda década do mês corrente beneficiou as culturas, principalmente arbóreas e arbustivas, e criou boas condições ás terras para serem trabalhadas — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura».

Pomares de citrinos e olivais estão com bom aspecto e a azeitona está a engrossar. Hortas, lameiros, nabais e pastagens têm em regra aspecto satisfatório a norte do Tejo.

Fizeram-se ceifas e debulhas de arroz, vindimas e operações de vinificação, colheita de fruta, preparação das terras para as sementeiras do Outono, etc.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO de empregados da Intar

No próximo dia 26 efectua-se nas instalações da Intar, em Cabo Ruivo, um almoço de confraternização, durante o qual serão homenageados 24 empregados que vão ser reformados.

Além dos funcionários, que promovem o almoço, assistirão também os directores e administradores da firma.

Homenagem ao professor Fernandes Martins

Antigos e actuais alunos de Geografia da Faculdade de Letras homenagearam ontem o titular da cadeira, prof. Alfredo Fernandes Martins, pelo êxito do seu recente concurso para professor extraordinário, em que prestou provas brilhantíssimas. A homenagem constou de um banquete num restaurante da «Baixa» e decorreu em ambiente de muita cordialidade. Aos brindes, usaram da palavra a licenciada D. Fernanda Velho e o estudante finalista sr. Arnaldo Teixeira Largo, que saudaram o homenageado. Muito sensibilizado, o prof. Fernandes Martins dirigiu no final os seus agradecimentos a todos os presentes.

Feira dos «Vinte e Três»

No recinto da Guarda Inglesa, a Santa Clara, realizou-se hoje a tradicional Feira dos «Vinte e Três», que foi muito concorrida, fazendo-se boas transacções de gado e produtos hortícolas.

Casa Alemã

Dada a grande afluência de inscrições, a Casa Alemã de Coimbra resolveu abrir mais uma turma para principiantes dos cursos de Língua Alemã (segundo o método audiovisual), a qual começa a funcionar na segunda-feira, 30 de Outubro, com o seguinte horário: segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «América, país de Deus» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A espada de Ali-Bábá» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A rainha do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SÍLCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel 23609).

CRÓNICA DE LISBOA

O HOMEM QUE IA PARA NENHURES

Li-lhe há dias o nome na curta notícia necrológica que pôs termo á sua história. Foi-se desta para melhor, como diz quem anda desiludido da vida. A figura, muito embora estranha, descreve-se em meia duzia de traços simples.

Nem alto, nem baixo, mas magro e de olhar absorto, ao mesmo tempo distante e melancólico. Encontrava-o por toda a parte, nos sítios mais absurdos e inesperados, sempre a caminhar cosido com as paredes, e de tal modo imponderável que dir-se-ia a sombra de um vulto inexistente. Nunca o vi pressuroso, mas de marcha certa e compassada, como alguém que leva um fito ou um destino, sem qualquer mostra da impaciência. Que procuraria ele, naquela infatigável caminhada, a percorrer de lés a lés as ruas da cidade?

Conheciamo-nos desde sempre, mas sem conversa, trocando apenas o aceno amável de quem se cumprimenta. De certa altura em diante, porém, passou a fazer de conta que não me via, embora muitas vezes passássemos ombro com ombro. Cuido, estou até convicto disso, que nada tinha contra mim. Pensei que na sua misantropia recusava cada vez mais os contactos com o mundo, restringindo-se ao estritamente indispensável para subsistir. Tudo o resto devia parecer-lhe vão, supérfluo e acaso impertinente. Por isso lhe fugia como se foge da peste. Metido para dentro, nem sei mesmo se a falar com os seus botões, cumpria a rigor a função de palmilhar as ruas, moer as solas dos sapatos, caminhar porventura até á exaustão, pois, certa vez vi-o a dormir, de cabeça caída sobre o recosto de um banco de jardim, imerso num sono profundo, que bem se via ser de fadiga.

Assim era, e eu punha-me a cogitar no que teria levado o pobre a essa espécie de deserção do mundo. Nem um olhar para ninguém, muito menos um sorriso, e sempre aquele deslizar de nuvem tristonha, que não traz sequer a ameaça da chuva, mas faz ensombrecer a luz do Sol. Havia, com efeito, o quer que fosse de constante anoitecer na sua figura silenciosa e esquiva, a passar arredia da gente e do mundo, embora entre a multidão. Nascera com costela de fantasma, o que não é raro acontecer, e assim tinha de cumprir a sua desventurada sina.

Um belo dia, porém, deixei de o ver. Soube que se metera em casa, caído ainda em mais profunda melancolia, sem mesmo os familiares lhe arrancarem palavra, e sempre a caminhar ao longo do corredor, mas agora de pantufas. Não se lhe ouviam os passos, nem ranger o sobrado, mas sem parar, como se o houvessem posto em órbita. A mesma caminhada incessante, de cá para lá, de lá para cá, até que a fadiga o vencesse, para, depois da sua noite bem dormida, recuperadas as forças, voltar áquela infindável jornada. Qual era o seu destino? Não sei, nem a nota necrológica que li o refere, pois se limita ao mais sucinto deste noticiário. Sim que filo trazia ele no seu obstinado caminhar?

MANUEL MENDES

Academia Internacional da Cultura Portuguesa

Na sessão de amanhã da Academia Internacional da Cultura Portuguesa será recebido como académico correspondente o sr. prof. dr. Moysés Vellinho, que apresentará uma comunicação. A sessão efectua-se ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deve abandonar brevemente a companhia do Capitólio a cançonetista Simone de Oliveira.*
- *Continua a afirmar-se no meio teatral que Raul Solnado, apesar da sociedade com Vasco Morgado, continua renitente em ingressar na companhia do Teatro Variedades. Viria a ser substituído pelo seu colega Camilo de Oliveira, que assim deixaria o Capitólio.*
- *O empresário José Miguel continua as tentativas para reorganizar a sua companhia com vista á próxima revista do ABC. Helena Tavares e Carlos Coelho são artistas já certos no novo elenco.*
- *O empresário Giuseppe Bastos não parece também muito disposto a dispensar o seu actor contratado Eugénio Salvador, para fazer uma revista no Teatro Capitólio.*

MARIA VITÓRIA

«Pão, pão... queijo, queijo» — um êxito diário

Esta noite representa-se no Teatro Maria Vitória o espectacular revista popular, de grande montagem e deslumbrante aparato, «Pão, pão... queijo, queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, e com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos prestigiosos «Ateliers Paiva», direcção musical do maestro-compositor Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

O cartaz de «Pão, pão... queijo, queijo» é rutilante de grandes estrelas, verdadeiramente populares e sempre aptas a captarem os aplausos de multidões de admiradores: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a irrequieta Mariema, os talentosos Max e Anita Guerreiro, a revelação Dora Leal, os jovens artistas Victor Mendes e Delfina Cruz, a castiça contadeira Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um excelente conjunto de bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» esgota lotações no Maria Vitória.

ABC

«Mulheres à vela» conquistou o público

É a revista preferida do publico. É o espectáculo das multidões. «Mulheres á vela» conquistou o lisboeta, inscrevendo-se por direito próprio na história do nosso teatro musicado. Nova produção do empresário José Miguel, a revista em cena no Teatro ABC derrubou todos os anteriores «records» deste teatro. Mais

(Continua na 6.ª página)

O conde Snowdon, marido da princesa Margarida, conversa, muito interessado, com a actriz Marlene Dietrich, no célebre clube nocturno de Nova York «El Moroco», durante uma animada e elegante festa mundana para assinalar o actual triunfo da bela «avó Marlene» na Broadway, onde está a actuar com êxito

CASINO ESTORIL

BALLET RUSSO
ROMANOV

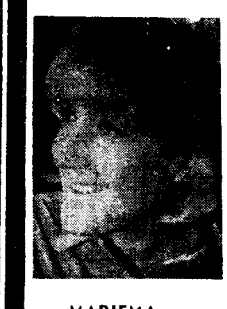
ANNA LIBER
A CANÇÃO REALISTA PARISIENSE

HELDER ANTÓNIO

TEBA'S
DESTREZA E EQUILÍBRIO
(MAIORES DE 17 ANOS)

Tempar

TEATRO MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
A DULTOS



MARIEMA: fabulosa em «Lisboa namoradeira»

PRODIGIOSA DE GRAÇA A ESPECTACULAR REVISTA
Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA
● a revelação DORA LEAL ● VICTOR MENDES ● DELFINA CRUZ ● ARMINDA DA CONCEIÇÃO e a sensacional atracção mundial SPEED CRAZI com os loucos do volante!

TEATRO ABC
TELEF. 366745
HOJE: AS 20.45 e 23 H
«MULHERES À VELA»
COM
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA

Humberto Madeira
(ADULTOS)

Um exclusivo DOPER-FILME
M/ 12 anos

3ª SEMANA

EM CRESCENTE
ÊXITO
NO CINEMA
AVIS

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR CANTADA PELA MAIS BELA VOZ DE ITÁLIA!

Gianni Morandi

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

com ELISABETTA WU e NINO TARANTO
CANÇÕES DE SUCESSO MUNDIAL!

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
16. SEMANA

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
M/ 17 ANOS
FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
Música ambiente por MÁRIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GINÁSTICA INFANTIL — Aquela ginástica infantil é um espectáculo. Não precisa, para nos entreter, de reis nem de princesas. Basta-lhe o Pedro-bem-disposto e o Quim-sempre-sério. Basta-lhe a fantasia do prof. Helder Matos, aliás ontem tocado pelo nervosismo, tocado pela responsabilidade de ser domingo.

Foi bem vista a localização da rubrica ao domingo, com vista á valorização da propaganda da ginástica, dado que assim alcançará mais vasto publico. Eu iria até mais longe: ou a incluiria no próprio «Passatempo Infantil», ou aproximava-a daí o mais possível. Já agora que se mexeu tão ousadamente no calendário, fazia-se obra completa.

Pois é, o Pedro e o Quim que vêm ali para nos salvar, para nos deitar a sua bênção. E' sempre bom ver a esperança em carne e osso. E em olhos. E em sorrisos.

Só um reparo: faz ali falta uma presença feminina. Não como se costuma fazer, nos banquetes e recepções: para dar mais luzimento. Faz ali falta uma menina para representar a classe. Ou ainda não estamos fartos de duos?

O CAPITÃO SCARLETT — Eu cá pensava que o «Capitão Scarletti» era do género flibusteiro. Afinal não é. Pertence áquela mesma categoria de títeres e manipansos que representavam «Stingray», lembram-se? E as aventuras também são as mesmas: fantasias de cabeça no ar, histórias malucas, guerras no espaço cósmico com utilização de processos sobrenaturais, piramidais.

Assim:

Uma nave terráquea dirige-se a Marte, no ano de 2068. Como estão vendo, já falta pouco. Os marcianos comunicam entre si, utilizando o mais puro inglês dizendo: «Os da Terra aproximam-se. Vamos recebê-los pacíficamente». Mas «os da Terra» julgam-se ameaçados e disparam preventivamente. Os fabianos, perdão, os marcianos juram cruel vingança: «Destruiremos completamente a vida sobre a Terra, pois descobrimos o segredo da conversão da matéria, e possuimos uma força que já não é a força tridimensional».

Com esta da «força tridimensional é que eles me levaram, os marcianos. Mas não precipitemos os acontecimentos.

De que se haviam de lembrar os marcianos? Descer á Terra e raptar o «Presidente Mundial». Este «Presidente Mundial» habita em Nova York o que parece querer significar que precisamente daqui a um século a comunidade terráquea será presidida por um «yank».

O «Presidente» não foi raptado. Scarlett não deixou. Mas houve um excesso de explosões, de desintegrações, de bombardeamentos tão ao natural, tão ao vivo que pareceu estarmos a assistir a mais uma rigorosa missão sobre o porto de Haiphong.

Depois desta rubrica, os meninos e as meninas devem ficar a arder em febre e a delirar cruéis pesadelos. O mais grave é que, técnicamente estas séries são de uma linguagem de tal forma atraente que o telespectador fica interessado, preso á novidade, ao movimento. Entretanto, vai engolindo a glorificação da força bruta, o temor da ciência, a desumanização do objecto.

Pois é. Se tens meninos em casa, manda-os, nas tardes de domingo, a casa da vovó. Alto! A casa da vovó, não. O mais certo é a velhota não se tirar de ao pé do televisor. Manda-os, por exemplo, ao parque infantil.

GENTE NOVA — Chegamos a uma boa altura de fazer contas. Contas com Jorge, Jorge na rua. Francisco Mata, se ainda não está de todo em todo cego, tem agora uma óptima oportunidade de acabar com o seu e o nosso martírio trissemanal. Seu, porque está subscrevendo uma das mais completas pepineiras, uma das mazelas mais chochas, uma das mentiras mais aborrecidas que jamais se apresentaram na televisão portuguesa. Nosso, por essas mesmas razões, só com a vantagem a nosso favor de não sermos autores nem responsáveis.

Esperem. Responsáveis, somos. O acto de assistir pressupõe uma responsabilidade. E não haverá ninguém que não se sinta envergonhado por ter chegado ao fim de mais um episódio que Mata, analfabèticamente, magicou.

Mas dizia eu que Mata, se não está de todo em todo cego, tem agora oportunidade de pôr ponto final neste equívoco: os pais (pobres Helena Félix e Rui de Carvalho, que até conseguem passar por maus actores...) sabem que o filho existe: receberam notícias de Caracas. Eles estão tranquilos, nós também, com isto não os enfado mais, saudades a todos.

Porque, para além da vacuidade, da mentira da história, há uma realidade: a dos actores arrastados no turbilhão, e alguns deles jovens, quem sabe se a comprometerem a sua carreira. Refiro-me em especial a Henriqueta Maia e a António Feio, que de melhor sorte eram merecedores.

De um outro jovem actor se falou muito já, e na própria Televisão, na rubrica «Cena Aberta» se não estou em erro, em termos de «radiosa promessa»: Vasco Morgado Junior. Diga-se, em abono da verdade, que se torna difícil imaginar actuação mais desastrosa do que a sua, ontem. É certo que o seu papel não possui a mínima realidade, que todas as palavras que diz soam a falso. Mas a sua imperícia, a ausência da mais elementar convicção artística, tornam ainda a situação mais difícil, insustentável. Não teria sido preferível dar a oportunidade a um jovem com autêntica vocação teatral?

...Não, não era. Livra! Está bem assim, entre amigos, entre compadres, mais tarde recorda-se com saudade, isto não tem importância nenhuma, é só para entreter um bocado...

Ponto final. É quase manhã e eu tenho ainda de falar sério.

«REBELIÃO» — COM SIMONE SIGNORET — Meus amigos: e depois de tudo quanto eu disse, valerá a pena ver televisão? Ter em nossa casa esse terrível animal que é um televisor?

Sim. Vale a pena. Não se pode deixar de chegar a essa conclusão depois de assistir á extraordinária lição de arte de representar que nos deu Simone Signoret, na peça com que a Televisão ontem iluminou as nossas casas, intitulada «Rebelião».

Para além do trabalho de Simone Signoret, existe a realidade da obra, completamente oposta á das séries que, até agora, povoavam os nossos domingos. Nada existe de

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: Noites de teatro**

A R. T. P. representa, esta noite, a peça da autoria de Luís Joyce, intitulada «O espião sem cara», com interpretações dos artistas Varela Silva, João Guedes, Laura Soveral, Luís Santos, Adriano Reis, Rui Furtado e António Botelho. A realização é de Herlander Peyroteo.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA RUA FREDERICO AROUCA 1-3

FILMES CASTELLO LOPES apresenta 50

PELO IMPACTO TREMENDO DA SUA HISTÓRIA,
PELA INTERPRETAÇÃO DO MAIS ALTO NÍVEL,
PELA REALIZAÇÃO FULGURANTE DUM MESTRE DE CINEMA

JOSEPH LOSEY

ACIDENTE

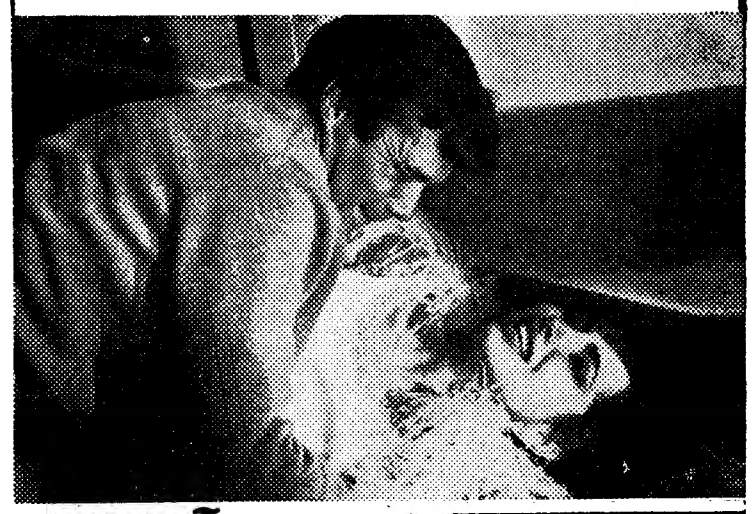
"ACCIDENT"

FOI GALARDOADO COM O

GRANDE PRÉMIO ESPECIAL DO JURI
✲ FESTIVAL DE CANNES 1967 ✲

DIRK BOGARDE · STANLEY BAKER
JACQUELINE SASSARD

Adultos



AMANHÃ ESTREIA ESPECIAL MUNDIAL

TRIUNFO ABSOLUTO DO MAIS ADORÁVEL FILME ROMÂNTICO!

2ª SEMANA TIVOLI

HUMOR, SEDUÇÃO E ENCANTO, AO LONGO DA «ANATOMIA» DA VIDA DE UM CASAL

AUDREY HEPBURN

ALBERT FINNEY

Produção de STANLEY DONEN

CAMINHO PARA DOIS

(Two for the Road)

Uma aventura maravilhosa e inesquecível da vedeta de "COMO ROUBAR UM MILHÃO"

20th CENTURY FOX

ELEANOR BRON · WILLIAM DANIELS · CLAUDE DAUPHIN · NADIA GRAY

Produção e Direcção de STANLEY DONEN Argumento FREDERIC RAPHAEL

MÚSICA — HENRY MANCINI Panavision® Color Deluxe MAIORES DE 17 ANOS

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFICIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

afluência de publico, maior volume de gargalhada, as melhores rábulas, a comprovante do êxito.

Escreveram o texto Poulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música nasceu da inspiração de João Nobre e João de Vasconcelos, e aumentou a cotação do êxito. Mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto, desenhou os figurinos e orientou a montagem. O guarda-roupa foi executado nos «Ateliers Paiva», sob a direcção de Josefina Soares.

Sensacional é o elenco interpretativo, comandado por Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Também dão a sua colaboração a este sensacional espectáculo os nomes aplaudidos de Óscar Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues e Sara Rafael, e ainda um vistoso conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls».

Este é o espectáculo de maior êxito no momento, a verdade escrita no palco com a alegria e a graça das antigas revistas á portuguesa. «Mulheres á vela» está em cena hoje á noite, ás 20 e 45 e 23 horas.

Vá ao teatro. Inscreva-se no grupo dos que têm bom gosto. A bilheteira do ABC abre, diáriamente, ás 13 horas.

IMPÉRIO

«A fera amansada»

Na sua carreira de êxitos, o cinema Império apresenta agora um filme de grande repercussão mundial — «A Fera Amansada». Trata-se de uma obra levada a cabo por Richard Burton e Elizabeth Taylor, na sua qualidade de produtores e á qual emprestaram também o brilhantismo de duas interpretações magistrais. Mas, além disso, devemos ver em «A Fera Amansada» uma transposição para o cinema da imortal obra de William Shakespeare, o que quer dizer que estamos em presença de um filme intensamente dramático e repleto de situações de grande riqueza humana.

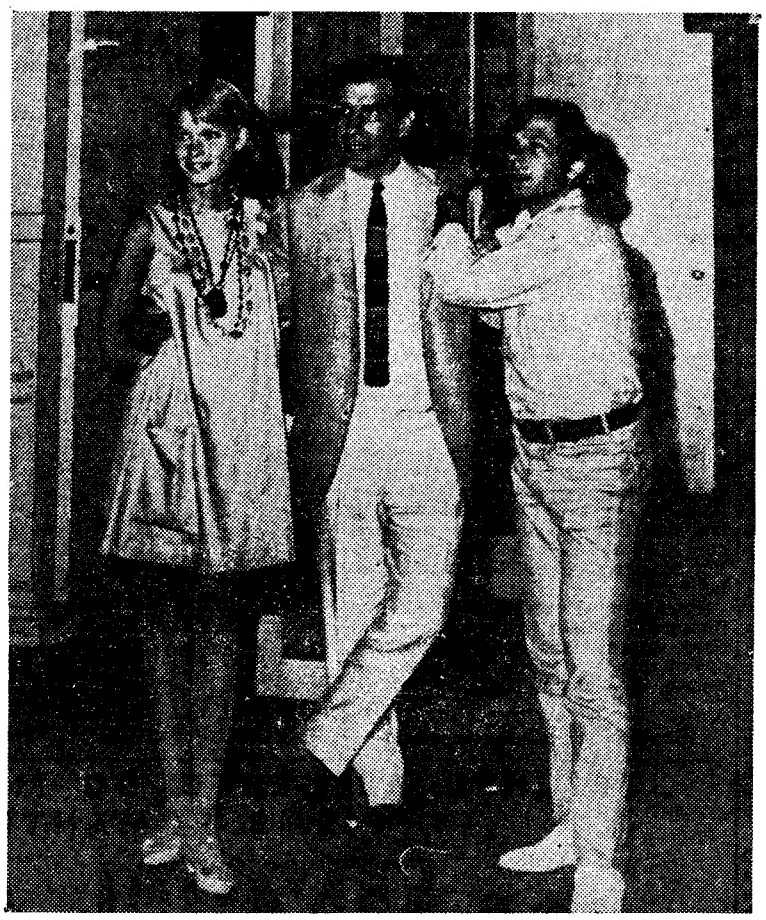
Mas, se outros motivos de interesse não se encontrassem, bastaria estarmos em presença de um trabalho de dois actores invulgares como são, sem qualquer duvida, Burton e Elizabeth Taylor. Eles atingem as culminâncias da arte de representar, chamando para junto de si o publico — desde a primeira á ultima imagem. Os espectadores não esquecem, por isso, as cenas que encontram em «A Fera Amansada», filme dirigido soberbamente como um espectáculo que toca todas as sensibilidades.

Não surpreende que o salão do Império, de tão ricas tradições no cinema nacional, esgote constantemente as suas lotações É que em «A Fera Amansada» encontra-se um conflito de todas as gerações e de todos os tempos — a guerra dos sexos — extraído de uma obra de Shakespeare e interpretado por dois autênticos «monstros» da arte de representar como são Elizabeth Taylor e Richard Burton.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite a 2.ª SEMANA no TIVOLI o famoso êxito mundial de Stanley Donen «CAMINHO PARA DOIS» («Two For The Road»), que nos conta através de uma técnica nova a história de um casal pelos caminhos do mundo.

Possui uma interpretação fabulosa de AUDREY HEPBURN e ALBERT FINNEY e está a ser muito admirada e aplaudida pelo publico de Lisboa.



O realizador Roman Polansky (o pequenino que está na ponta), de que vimos recentemente «cul de fac», está a dirigir um novo filme em Hollywood. Ali se fez fotografar com os seus intérpretes — Mia Farrow (esposa de Sinatra) e John Cassevetes, que serão «pai» e «filha» em «O filho de Rosemary

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Encontram-se na América do Norte os artistas Isabel de Oliveira, Manuel Hilário e Fontes Rocha.
- Continua a actuar na Severa a cantadeira Florinda Maria.
- Os Bombeiros Voluntários do Dafundo promovem, brevemente, mais um serão fadista e ao qual já deram a sua adesão alguns dos principais artistas da canção nacional.
- Estreou-se, com grande êxito, como fadista, a conhecida canconetista Madalena Iglésias.
- O «Julio Droguista» é a nova criação do artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.
- A cantadeira Deolinda Rodrigues pensa abrir uma nova casa típica.

Novo conjunto musical

Criou-se um novo conjunto musical — Trio Tamila, constituído por Luís Filipe Marão, ao piano, António Cruz, á bateria, e José Manuel vocalista. O conjunto está a actuar todas as noites no Tamila-Clube.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Arte Portuguesa em Bruxelas

Inaugura-se no próximo dia 26, no «Palais des Beaux-Arts» de Bruxelas, uma exposição de pintura e escultura portuguesas, desde o Naturalismo aos nossos dias, conforme já noticiámos pormenorizadamente.

A realização desta iniciativa de tão importante projecção fica a dever-se na Bélgica, á Associação «Les Amis du Portugal», de Bruxelas e, em Portugal, á Fundação Calouste Gulbenkian com a colaboração do S. N. I. Serão apresentadas obras cedidas para o efeito quer por colecções oficiais e particulares, quer por alguns dos nossos artistas de hoje.

O Ministério da Educação Nacional, atendendo ao carácter excepcional da iniciativa, autorizou a cedência de obras dos Museus Nacionais de Arte Contemporânea, de Lisboa, e de Soares dos Reis, do Porto. Idênticas autorizações foram dadas pelo Museu de Arte Moderna de Paris, bem como pelo Museu Municipal de Lisboa, o primeiro dos quais aceitou emprestar o quadro de Amadeo de Sousa-Cardoso «Os Cavaleiros», a que se juntarão mais quatro do mesmo artista, cedidos, em Paris, por sua viuva, sr.ª D. Lúcia Cardoso, e ainda um outro que pertence a uma colecção particular, em Portugal.

Além das cedências, por parte de museus e de diversos coleccionadores e artistas, estarão integradas na exposição pinturas e esculturas que pertencem á Fundação Calouste Gulbenkian e ao S. N. I.

Constituirá a exposição um total de 117 obras, de 64 artistas, as quais, na sua grande maioria, foram transportadas de Lisboa para Bruxelas num camião do Ministério da Cultura da Bélgica, especialmente contruido para o transporte desta natureza e gentilmente posto á disposição dos organizadores. Outro núcleo de pinturas e esculturas seguiu directamente de Paris e é constituído, em grande parte, por obras que a Fundação Calouste Gulbenkian conserva no seu Centro Cultural Luso-Francês da mesma cidade.

A estrutura da exposição, que respeita um critério cronológico de desenvolvimento de orientações e tendências, foi definida por uma comissão mista das duas entidades portuguesas responsáveis pela sua organização e procurará facultar, quanto possível, o conhecimento de aspectos importantes da pintura e da escultura em Portugal desde cerca de 1879, insistindo especialmente na época decorrida desde o Modernismo aos nossos dias e á qual pertencem o maior numero dos artistas representados.

Durante o período em que a exposição ficará aberta ao publico em Bruxelas, serão promovidas outras iniciativas culturais com ela conjugadas e a própria inauguração do certame será assinalada por um concerto pela orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, no Palácio das Artes.

Conforme o plano prèviamente estudado, e desde há algum tempo definido e aprovado, depois de Bruxelas, a exposição será apresentada em Paris, pela Fundação com a colaboração do S. N. I., o qual a organizará seguidamente em Madrid, com a colaboração da Fundação. A encerrar o circuito, a exposição será, por fim, apresentada em Lisboa.

Mário Silva em nova galeria da Avenida da Liberdade

Nova e, entre nós, inédita galeria de arte é a que há dias abriu suas portas na Avenida da Liberdade. E não sabemos bem porque é que só agora tal iniciativa se concretizou dado que as artes plásticas andaram sempre de mãos dadas com o convívio. E como não se entrou ainda pela interligação de galerias, casas de chá, restaurantes e livrarias? Pois não são as letras e as artes actividades e comércios complementares? E não será ambiente propício á apreciação de livros e de quadros, aquela hora do chá ou da palestra de amigos e conhecidos?

Mas o facto é que esse convívio não tem sido realizado entre nós. Por isso de saudar é a nova Galeria 48, agora aberta na Avenida da Liberdade, 248-B, em que o salão de chá e baile é o salão de exposições.

Inaugurado pelo artista Mário Silva insatisfeito sempre e numa actividade constante, tenteando processos diversos e os temas mais diferentes, o novo salão apresenta-se em ambiente propício e de assegurada frequência internacional.

Desta feita, Mário Silva apresenta-nos aqueles vibrantes ambientes marítimos tão do seu agrado e figuras talhadas em largueza umas, com um barroquismo delicado outras.

Assinalem-se ainda neste ecléctico cultor das artes duas cerâmicas a marcar a novidade para aqueles que lhe têm seguido a febril actividade.

A exposição de Mário Silva ficará ainda aberta ao público durante alguns dias, devendo depois as exposições estarem patentes durante o mês na Galeria 48.

Três vedetas belgas para o espectáculo da Emissora Nacional

São esperados hoje em Lisboa três artistas da Rádio e da Televisão da Bélgica, que vêm participar no grande espectáculo de «music-hall» que a Emissora Nacional promove na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, no Cinema Império, e que será o primeiro que a nossa estação oficial se propõe realizar, mensalmente, no decorrer da temporada 1967-68.

Trata-se de três dos mais populares artistas da actualidade daquele país e que constituirão, por certo, atractivo muito especial para o publico português: Jo Leemans (titular de um dos melhores «shows» da TV belga), Lily Castel (que alcançou êxito assinalável no «Festival da Canção» da cidade polaca de Sopot) e Freddy Sunder (cançonetista, compositor e intérprete excepcional de guitarra eléctrica).

As três vedetas belgas preencherão uma das partes do grande espectáculo de «music-hall» da E. N., sendo a outra preenchida por alguns dos melhores artistas nacionais: Simone de Oliveira, Humberto Madeira, dr Luís Góis e o seu conjunto de guitarras, Maria da Glória, conjunto «Os Sheiks» e ainda a orquestra ligeira dirigida por Tavares Belo.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

SÓ MAIS 7 DIAS

OS PAIS ABSTRACTOS

HOJE, EM SETÚBAL, NO TEATRO LUISA TODI, ÀS 21.45

AMANHÃ DE NOVO EM LISBOA, EM 2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 H.

GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO

na comédia brasileira de PEDRO BLOCH

ADULTOS

GALERIA D'ARTE
tonifotógrafo
ESTÚDIOS TONY
AV. GENERAL ROÇADAS, 72-A
TELEF 83 29 38
L I S B O A
REPORTAGENS E FILMAGENS PARA TODO O PAIS A CORES, PRETO — E BRANCO —

N-I-N-A
NIGHT CLUB
APRESENTA
MAIORES 21 ANOS
CLAUDIA PARKER
BAILARINA FRANCESA
BALLET NINOTCHKA
E
BALLET HAWAI
«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30, com atracções

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

comum, no plano da exigência artística, entre a «Rebelião» e a «Senhora Quinta-Feira» e «A vida por um fio». Estão em pólos irremediávelmente opostos. De um lado, o problema, a discussão, a emoção; do outro, a irresponsabilidade, o embrutecimento, o passatempo gratuito.

A tal ponto que me atrevo a considerar o episódio ontem apresentado como um «test» para o nosso público avaliar até que ponto é profundo o desgaste produzido por tantos filmes, por tantas emissões irresponsáveis. De qualquer maneira, há que insistir, há que *investir*, há que jogar com a qualidade. Neste aspecto, o figurino há pouco estreado apresenta uma sensível melhoria que alvoroçadamente apregoo e saúdo.

Deve o artista criar com inteiro desprezo pela realidade que o cerca ou deve, pelo contrário, criar o possível dentro do «mundo possível», para utilizarmos a expressão de Vasco Costa Marques?

Eis, *grosso modo*, o tema discutido, vivido ontem através das notáveis criações de Simone Signoret e Georges Maharis.

Na peça, é o segundo termo de alternativa que prevalece. Um jovem escreve uma peça em termos tais que nenhuma actriz aceitará representar nem plateia nenhuma aceitará ouvir. A actriz propõe uma alteração não de essência, mas de táctica: modificar o terceiro acto de maneira a que a *verdade* da peça ressalte por si própria sem que o autor interfira nisso através de uma participação exageradamente pessoal...

O diálogo é denso, pesado, valioso em cada palavra. A solução, lógicamente, provocará controvérsia — e ainda bem! Controvérsia: sinal de vida. Sinal de vida: a verdade da televisão. — *M. C.*

RAPAZ ATROPELADO EM SETÚBAL

SETUBAL, 23 — No Bairro Marechal Carmona, onde reside, foi atropelado por um automóvel o aprendiz de electricista, Carlos Manuel Tavares Guilherme, de 14 anos, natural de Setubal, que sofreu traumatismo craniano e outros ferimentos, pelo que recolheu ao hospital da cidade.

O veículo atropelante era conduzido pelo sr. Manuel Coelho Alves, funcionário dos Caminhos-de-Ferro da Beira e acidentalmente na Metrópole. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TRIBUNA LIVRE

UMA VALIOSA PUBLICAÇÃO SOBRE ANGOLA

pelo prof. J. FRAGA DE AZEVEDO

Encimando a notável acção administrativa realizada em Angola, de 1963 a 1966, como secretário provincia e Assistência, entendeu por bem cial da Saúde, Trabalho, Previdên- o inspector superior de Saúde do Ultramar, dr. João Pinheira, dar a conhecer, através de uma valiosa publicação, a forma como exerceu tão elevado cargo de funções públicas.

Na verdade, muito lhe ficam assim a dever todos aqueles que vêem no Ultramar, e neste caso particularmente em Angola, o presente e o porvir do futuro do País, através da importante soma de ensinamentos desta forma divulgados e que permitem conhecer alguns dos aspectos mais notáveis da mesma província de cujo progresso demográfico, social e moral depende, fundamentalmente, o futuro desse rico e vasto território de inesgotáveis possibilidades.

Através da leitura aliciante de tão oportuna publicação, o que em primeiro lugar nos causa admiração é o invulgar e extraordinário dinamismo do autor, pois em todas as matérias em que a sua acção se desenvolveu surpreende-nos a longa série de realizações, a ânsia constante de renovação nos sistemas e nos métodos de acção, o desejo contínuo de utilizar os mais modernos processos de protecção humana para que lhe tivesse sido possível atingir os fins dominantes do departamento que dirigiu, quais sejam o progresso demográfico e o bem-estar humano de tão importante província ultramarina.

Assim é que, integrando-se nos mais modernos e actuais conceitos da acção médica que importa exercer, o dr. João Pinheira preocupou-se largamente com os aspectos sociais que, para uma tal acção, devem ser basilares, cuidando, em primeiro lugar, de preparar as populações através dos mais modernos métodos de educação sanitária, para depois se ocupar dos problemas alimentares, no sentido de os resolver sem deixar de atender, paralelamente, os assuntos respeitantes á assistência materno-infantil, á melhoria das condições de trabalho, a que dá notável relevo, como base fundamental para o bem-estar das populações. Ao mesmo tempo, não esqueceu o alto valor cultural com que devem actuar os profissionais de saúde, promovendo o estudo dos problemas que lhe respeitam e do qual constituem expresão evidente, as numerosas publicações que promoveu e o elevado numero de assuntos de carácter cientifico em que participaram activamente. A par de tão relevantes e expressivas premissas ,não foram descurados os problemas da assistência médica que ocupam ali lugar de relevo, em face da elevada exponência nosológica que hoje ainda afectam as populações africanas. E, desta forma, foi notável o aumento das unidades assistenciais de base como são as delegações de saúde, cujo numero subiu de 87 em 1963 para 97 em 1966, os postos sanitários no seu duplo papel educativo e assistencial e cujo numero subiu de 201 para 262 no mesmo período de tempo.

Perpassam, também, diante de nós os bons resultados obtidos com o aperfeiçoamento da assistência médica ás grandes endemias, como sejam a doença do sono, a lepra, as boubas, o paludismo e todas as outras de carácter social.

★

Mas não se deve apenas fazer realçar as múltiplas facetas da obra notável, plena de dinamismo, levada a cabo em Angola pelo dr. João Pinheira. Também o aperfeiçoamento da assistência hospitalar não foi descurado, e assim é que o número de dias de internamento por doente passou de 21 em 1962 para 17 em 1965, enquanto a letalidade baixou de 5,68 para 5,08 no mesmo período de tempo. Importa, também, pôr em evidência a notável série de elementos marcantes da sua acção, representada em numerosos gráficos, quadros e fotografias elucidativas da obra realizada, pelo que á descrição verbal, já por si tão expressiva, se associa uma objectividade precisa dos resultados conseguidos e da evolução favorável dos serviços a seu cargo durante o triénio em que actuou. Desta forma, tão importante publicação adquire valor especial, não apenas para todos os que se devotam aos problemas angolanos, mas, também, para os que tenham de preparar profissionais para o Ultramar, pelo que o trabalho agora apresentado é do maior valor como elemento de consulta actualizado dos variados assuntos de que se ocupa.

Mas se o dinamismo do autor transparece, a cada instante, na obra realizada, ele evidencia-se, também, no extraordinário esforço e na grande tenacidade que se tornaram necessários para coligir de uma forma impecàvelmente apresentada tão elevada soma de informações, expostas com a maior clareza e o maior proveito para todos os que votam fundamentalmente a sua acção ao Portugal Ultramarino.

Pelo exposto, fica plenamente justificado que sejam apresentados ao autor do trabalho o nosso reconhecimento e admiração por lhe ficarmos devendo uma publicação de tão valioso recheio, de tanta utilidade para todos os que desejam aprender e necessitam de ensinar, dando a conhecer a cultura médico-social angolana assim tão progressivamente desenvolvida.

O 4.° turno de incorporação do corrente ano

Hoje e amanhã, nos Centros de Instrução Básica (C. I. B.), assim como em 30 deste mês, 20 de Novembro e em 3 de Janeiro do próximo ano, nos Centros de Instrução de Condução Auto (C. I. C. A.), decorre o 4.° turno de 1967 de incorporação no Exército (contingente geral).

Como unidades incorporadoras funcionam os Centro de Instrução Básica: Regimentos de Infantaria 3 (Beja), 7 (Leiria), 8 (Braga), 10 Aveiro), 12 (Guarda), 13 (Vila Real), e 14 (Viseu), os Batalhões de Caçadores 6 (Castelo Branco) e 8 (Elvas), o G. A. C. A., 3 (Espinho), e o Campo de Tiro da Serra da Carregueira (Venda Seca). Centros de Instrução de Condução Auto: os Centros 1 (Porto) e 5 (Lagos), e o G. C. T. Auto (Lisboa).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

O ciclista embateu num carro

AVEIRO, 23 — Por ter chocado com um carro, quando seguia de bicicleta, foi transportado ao hospital desta cidade, bastante ferido, o sr. Guilherme António Leite, de 48 anos, solteiro, residente no Bairro das Barrocas, filho de Abílio Leite e de Maria da Glória.

Juramento de bandeira em S. Jacinto

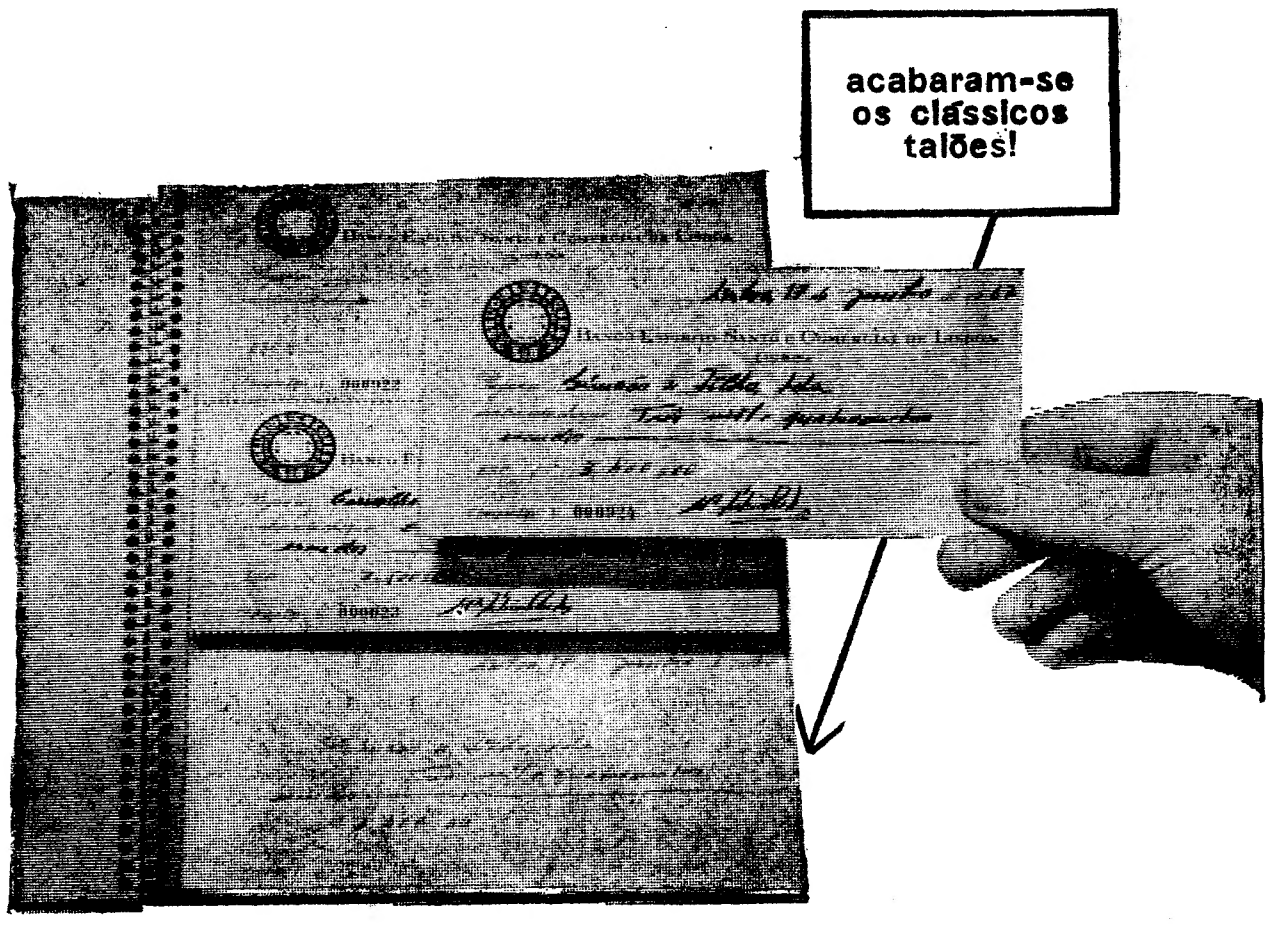
Juraram bandeira 25 novos alunos-pilotos da Base Aérea de S. Jacinto, após três meses de instrução militar.

Presidiu ao acto o sr. general Norton Brandão, director dos Serviços de Instrução da Força Aérea, que foi recebido pelo comandante da Base, sr. tenente-coronel José Ferreira Valente, e restante oficialidade.

COLHIDAS por um tractor à porta da residência

COVILHÃ, 23 — Ana Duarte Marques e Helena de Deus Antunes, casadas, domésticas, de Vale Formoso, deste concelho, encontrando-se sentadas junto das suas residências, foram colhidas por um tractor, pertencente ao sr. António Jacob Henriques e conduzido pelo sr. Fernando Duarte Soares, casado, jornaleiro. Do acidente resultaram ferimentos de gravidade nas duas atropeladas, que recolheram ao hospital desta cidade.

Agora ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



Novo livro de Cheques de Contrôlo Automático lançado pelo B.E.S.C.L.

Pela primeira vez, escreve-se tudo simultâneamente—preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, foram especialmente concebidos para quem "tempo é dinheiro": Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes novos livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Figuras de relevo que foram titulares em Queluz

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* Como leitor assíduo do conceituado jornal que V. tão brilhantemente dirige, venho solicitar a publicação desta carta com a possível brevidade para esclarecimento não só do articulista (Senhor Minhoto), mas também dos leitores desse jornal porventura interessados.

Em virtude dos lapsos na parte respeitante á minha família, contidos no artigo intitulado «Figuras de relevo que foram titulares de Queluz» publicado em 18 do corrente a páginas 19, vejo-me obrigado a fazer as correcções que se impõem pela sua inexactidão e anacronismo.

No referido artigo diz o «Senhor Minhoto»:

«Actualmente, reside em Queluz um descendente do conde de Almeida Araújo; mas, a despeito de uma rua da vila ostentar nos seus cunhais este título, ele nada tem de comum com a progressiva e encantadora vila deste nome, pois em 24 Fevereiro de 1898, foi conferido, apenas em uma vida, a Joaquim Palhares de Almeida Araújo, o título de primeiro visconde de Almeida Araujo, o qual por decreto de 18 de Junho de 1901, foi elevado á grandeza do Reino com o título de primeiro conde, também em uma vida. O título desapareceu, por isso, com a sua morte.»

O descendente do conde de Almeida Araújo a que o «Sr. Minhoto» se refere, era meu falecido avô, terceiro conde de Almeida Araújo, por autorização de El-Rei D. Manuel II de 18 de Junho de 1924.

Residiram anteriormente em Queluz no palacete mandado edificar pelo segundo Marquês de Pombal, mas nunca habitado por esta ilustre família, e adquirido pelo comendador João Alves de Almeida Araújo, meu trisavô, além deste, meu bisavô Joaquim Palhares de Almeida Araújo, primeiro conde de Almeida Araújo — focado no referido artigo —, meu tio avô Carlos Augusto Gonçalves de Azevedo Franco de Almeida Araújo, segundo conde de Almeida Araújo por autorização de El-Rei D. Manuel II, meu avô Alberto Augusto Gonçalves de Azevedo Franco de Almeida Araújo, terceiro conde de Almeida Araújo, falecido em 1 de Fevereiro de 1965, e onde residi também.

Da propriedade contígua a esse palacete, doou meu avô á vila de Queluz uma parte destinada ao parque da vila e rua adjacente, tendo a Câmara de Sintra achado por bem colocar o seu nome nos cunhais da citada rua e o da família no parque.

Da família Almeida Araújo residem actualmente nesta vila apenas a condessa de Almeida Araújo, viúva de meu avô, terceiro conde de Almeida Araújo e o signatário desta carta, legítimo herdeiro do referido título por falecimento de meu pai Carlos Alberto Machado de Almeida Araújo em 27 de Maio de 1965.

E com estes esclarecimentos considero encerrada a questão. De V. etc. — *ALBERTO CARLOS CORREIA DE ALMEIDA ARAÚJO.*»

HOMENAGEM DA A.G.P.L. AO COMANDANTE LUÍS VAZ SPENCER

Na sede da Administração-Geral do Porto de Lisboa, efectuou-se, esta manhã, uma cerimónia de homenagem ao sr. comandante Luís Vaz Spencer, que, atingido pelo limite de idade, cessou o exercício das funções de chefe de Repartição que ali desempenhava. Durante a cerimónia, a que assistiram numerosos funcionários da A. G. P. L., o sr. eng.º Pedro Nunes, presidente do Conselho de Administração, referiu os valiosos serviços prestados á A. G. P. L., pelo homenageado, pondo especialmente em relevo a sua acção enquanto chefiou os serviços marítimos, no período de 1939 a 1942.

COURTELLE

eco da Moda!

COURTELLE, um nome que ressoa no mundo da Elegância!
Aprecie o tecido em profundidade. Conforto é a primeira sensação que recebe. Depois, sinta a macieza acariciante, a suavidade ao toque, o modo nobre de cair... Ao mesmo tempo, COURTELLE é bem uma fibra para gente moderna!
É fácil de vestir e fácil de tratar! E não faz borboto!
Despe-se à noite e veste-se de manhã.
Entretanto, foi lavada... e secou!

você merece

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 39 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES JR. PORTO

13 500 multas (em três meses!) por infracções às taxas dos parquímetros

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — Subiram a mais de 13 500 as multas aplicadas pelos fiscais da Câmara Municipal de Lourenço Marques, por infracções ás taxas dos parquímetros, durante o ultimo trimestre deste ano — segundo numeros constantes do relatório trimestral da Policia Municipal.

Os concessionários da Vauxhall no nosso País, que acompanhados por altos funcionários da General Motors, partiram ontem, no avião da BEA, para a capital britânica, onde vão apreciar os novos modelos (para 1968) daquela fábrica, os quais estão expostos no Salão Internacional Automóvel, recentemente inaugurado

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel Francisco Lucena

LUANDA, 23 — (L.) — Causou a maior consternação o falecimento inesperado do sr. tenente-coronel Francisco Lucena.

O extinto, que desempenhava as funções de chefe dos serviços de turismo do C. I. T. A., contava 66 anos.

O tenente-coronel Francisco Lucena desempenhou importantes funções publicas em Angola, entre as quais as exercidas, há cerca de vinte anos, no gabinete do governador Lopes Alves.

Mais tarde foi nomeado comandante da Guarda Fiscal de Angola, cargo em que desenvolveu uma obra meritória, que muito prestigiou a corporação. Depois de uma [illegible]e estada na Metrópole, regressou a Angola com o encargo de montar o C. I. T. A., de que foi o primeiro director.

FUNERAIS

D. Rita Augusta Sobral

SOUTELO DO DOURO, 23 — Na vizinha freguezia de Nagoselo do Douro, faleceu a sr. D. Rita Augusta Sobral, de 85 anos, proprietária. Pela sua bondade e simpatia, gozava de geral estima. O seu funeral constituiu, por isso, sincera manifestação de pesar.

A extinta era irmã da sr.ª D. Maria Celestina Sobral e do sr. Diogo Maria Sobral e tia da sr.ª D. Maria Nazareth Sobral Almeida e dos srs. Duarte Alberto Sobral Almeida, Salvino Augusto Ribeiro Sobral e António Luís Sobral, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta localidade.

SUFRAGIOS

Carlos da Silva Freixo

Sua família manda celebrar missa do 30.º dia, amanhã, pelas 9 horas, na igreja de S. João de Deus, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

Visita Mogadouro o ministro das Obras Públicas

MOGADOURO, 23. — O sr. eng.º José Machado Vaz, ministro das Obras Publicas, visita esta vila no próximo dia 27 do corrente, estando prevista uma reunião de trabalhos na Camara Municipal, a que assistirão, além daquele membro do Governo e do presidente do Município, sr. dr. Artur Pimentel, técnicos locais e daquele departamento do Estado.

Entre as necessidades mais prementes do concelho e cujos projectos aguardam apenas as respectivas comparticipações para serem executados contam-se os seguintes: reforço do abastecimento de água á vila; remodelação dos Paços do Concelho e restauro do convento de S. Francisco (segunda fase); construção da estrada de Saldanha; pavimentação da estrada de Buçó e abastecimento de água á mesma povoação; ligação de S. Pedro a Meirinhos e continuação da estrada entre Azinhos e Peso, etc.

A visita do ministro é aguardada, por isso, com grande interesse, esperando-se que algumas das aspirações do concelho venham, brevemente a concretizar-se.

MOCIDADE PORTUGUESA

Medalha do 1.º Congresso da Liga dos Antigos Graduados

A Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa mandou cunhar uma medalha para comemorar o primeiro congresso realizado em Dezembro do ano findo sob os seus auspícios. Trata-se, incontestávelmente, de um belo trabalho executado segundo desenho e «maquette» do escultor José Maria Amaro Junior, membro da referida Liga. A medalha encontra-se em distribuição pelos associados da mesma, tendo sido reservados alguns exemplares para coleccionadores.

O TEMPORAL na costa algarvia

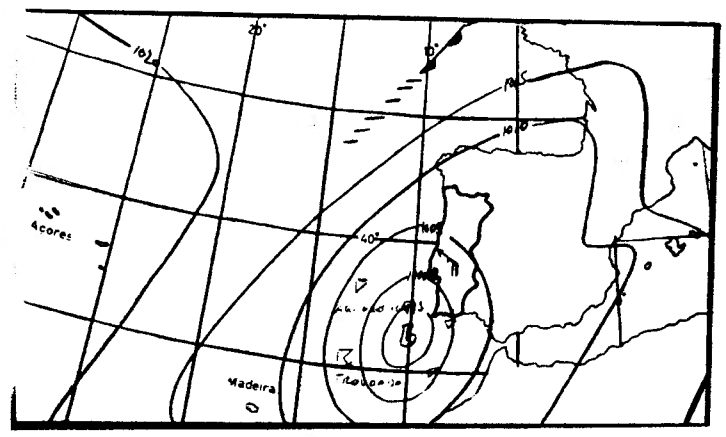
ARMAÇÃO DE PÊRA 23 — Devido ao temporal, que, quase inesperadamente, se levantou nesta costa, dois barcos, pertencentes ao sr. José da Encarnação Pereira, partiram as amarras e vieram á praia, trazidos pelas ondas. O navio a motor do Hotel Garbe e uma lancha de pesca afundaram-se.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,8; na água do mar, 16°,5.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 25°; mínima: Penhas da Saude, 4°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão estacionária centrada a sudoeste da Península Ibérica continuará a influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado podendo ter abertas no fim da tarde de hoje; vento fraco ou moderado de leste ou de nordeste, podendo soprar com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros acompanhados de trovoadas, especialmente nas regiões a sul do Tejo. Os períodos de precipitação são de pouca frequência.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 54 Ocaso ás 18 e 48*

MARES

PREIA-MAR: Dia 23 — As 6 e 22 (3,7 m); 18 e 47 (3,5 m). **Dia 24** — Às 7 e 02 (3,6 m); 19 e 35 (3,3 m). **Dia 25** — Às 7 e 35 (3,4 m); 20 e 42 (3,2 m)

BAIXA-MAR: Dia 23 — As 12 e 20 (1,3 m). **Dia 24** — Às 0 e 34 (1,5 m); 13 e 07 (1,5 m). **Dia 25** — Á 1 e 20 (1,7 m); 14 e 05 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia [illegible] Dia 2 Dia 9 Dia 17

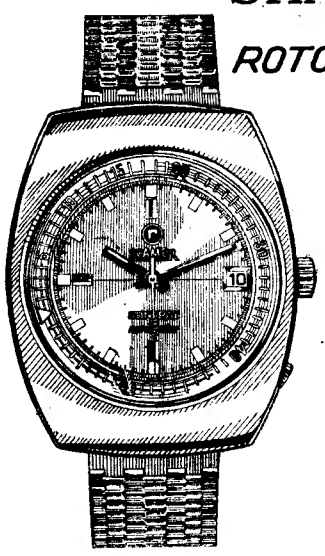
ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE NOVEMBRO — De hoje a 30 de Outubro: a norte do rio Tejo, períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento fraco por vezes moderado do quadrante oeste; períodos de chuva e aguaceiros. A sul do rio Tejo, céu geralmente pouco nublado; vento fraco; possibilidades de aguaceiros dispersos.

Em todo o território, temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 1 a 5 de Novembro: melhoria geral do estado do tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco; nevoeiro e neblina matinal; possibilidade de chuvisco nas regiões do litoral a norte do rio Mondego; pequena subida de temperatura.

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço
com pulseira TROPIC 1.950$00
com pulseira de metal 2.200$00

JOALHARIA DAVID, L.DA
Rua da Prata, 281, 283 — Tel. 30446 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

PEQUENOS DEFEITOS - GRANDES DESCONTOS
FRIGORÍFICOS
2.ª ESCOLHA
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
5 ANOS DE GARANTIA
CASA JÚNIOR
R. ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 321053

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «FUNCHAL» SUPORTOU A VIOLENTA TEMPESTADE SEM CORRER SÉRIO RISCO

FUNCHAL, 23 — (L.) — *(pelo telefone)* — Foi com grande satisfação que todos viram atracar, esta manhã, ás 7 e 5, o navio «Funchal», pois eram desencontradas as notícias acerca do seu atraso, algumas delas alarmantes, mas, felizmente, sem total confirmação.

O navio atracou com dezassete horas de atraso, visto ter sofrido os efeitos de uma violenta tempestade, com vagas alterosas, de cerca de 10 metros, mas a que a sua excelente estrutura pôde resistir, navegando sempre, capeando o mar, sob comando firme do capitão Manuel Bio, experimentado marinheiro, que suportou a violência de noroeste. Às 10 horas de ontem, um enorme vagalhão, que não pôde ser evitado, caiu brutalmente a meia-nau de estibordo, causando avarias no portaló e num guincho, partindo os grandes vidros de duas janelas da classe turística e inundando a sala de jantar da turística-B.

Foi então que se verificou o lamentável acidente que roubou a vida á senhora eng.ª D. Maria Abigail Santos Pessoa, de 23 anos, irmã do eng.º Fernando Pessoa, que presta serviço no Departamento Florestal da Madeira. A infeliz senhora viajava acompanhada de sua mãe, D. Emília Santos Pessoa.

O acidente deu-se, segundo parece, em virtude de a senhora, ao contrário do que tinha sido recomendado a todos os passageiros, ter saído do seu camarote para o convés superior da popa, sendo então atingida por uma mesa de pingue-pongue, que rebentou as esteias, caindo brutalmente sobre a vítima. Foram-lhe prestados, imediatamente, todos os socorros possíveis, mas não houve possibilidade de salvação.

Registaram-se ainda alguns outros pequenos acidentes e ferimentos na tripulação, mas sem gravidade.

As avarias causadas no navio são de pouca monta e procede-se afanosamente á sua descarga e carga, devendo o paquete seguir esta noite rumo a Ponta Delgada, no cumprimento do seu programa de viagem.

Todas estas informações foram-nos confirmadas pela administração da Companhia Insulana de Navegação, proprietária do navio «Funchal», que não chegou a lançar qualquer S. O. S. nem teve necessidade de auxílio de outro navio, suportando o melhor possível a violência da tempestade, sem chegar a correr sério risco.

No paquete seguiam 359 passageiros, entre os quais alguns estrangeiros.

Seis «trezes» no Totobola

Houve seis totalistas no Totobola: um em Angola, outro em Moçambique e quatro na Metrópole (Lisboa, Porto e Fogueteiro).

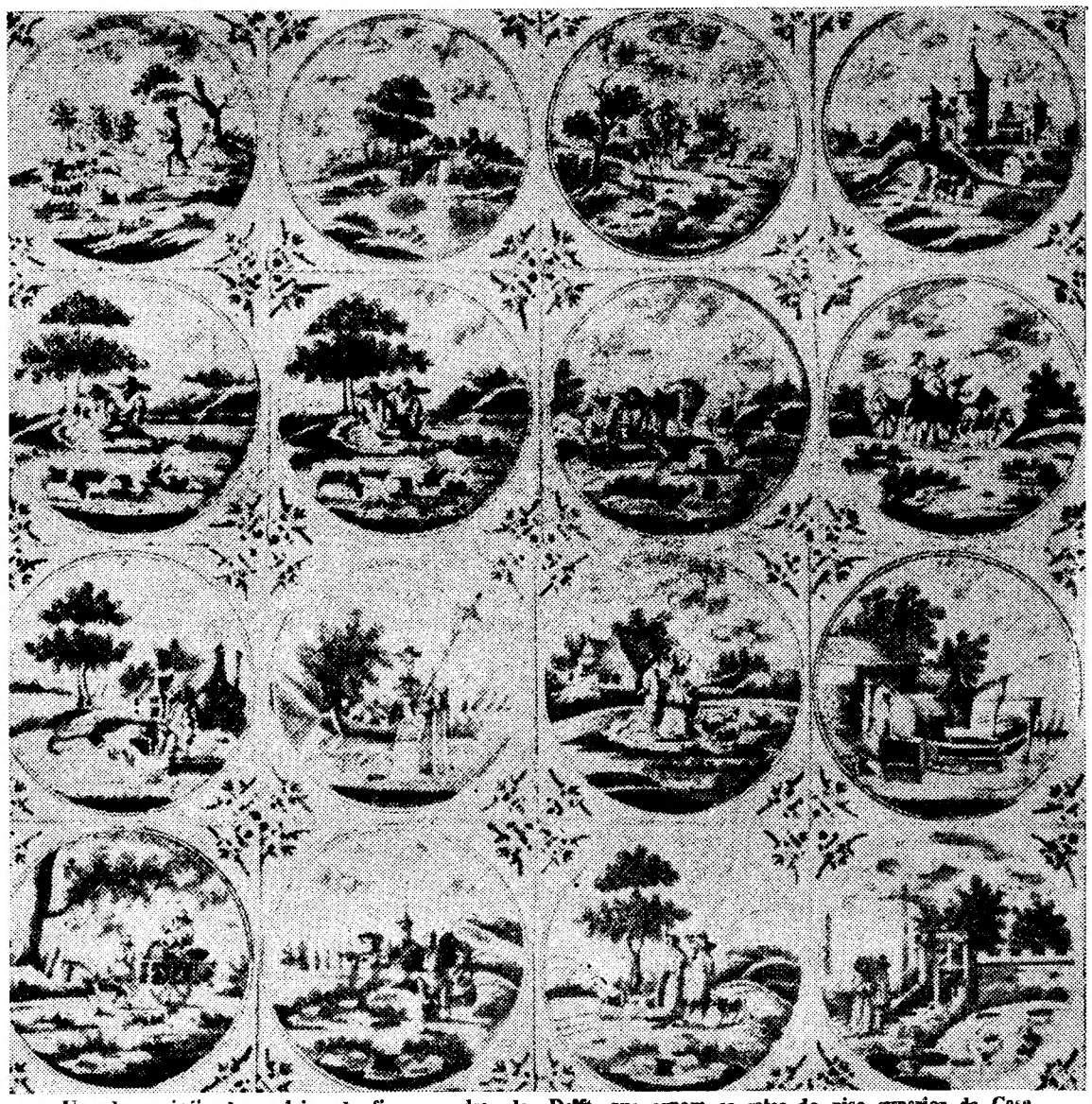
Os «doze» beneficiaram 385 concorrentes.

A cada totalista cabe a quantia de 458 195$20, e aos concorrentes com doze resultados certos 7 140$70.

Os totalistas de Lisboa, Porto e Fogueteiro exigem o anonimato.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



Um dos painéis de azulejos de figura avulsa, de Delft, que ornam as salas do piso superior da Casa do Paço, em frente á Avenida Marginal, junto ao Mondego, na Figueira da Foz

A maior colecção portuguesa de azulejos de Delft vai mudar de proprietário

Estão a ter grande procura em todo o mundo aqueles azulejos de Delft, de desenho delicado, ténue, todo leveza e movimento. Saíam das fábricas holandesas sitas na cidade daquele nome e decoraram muitas residências e palácios nos séculos XVII e XVIII.

A maior colecção portuguesa e uma das maiores do mundo de azulejos de figura avulsa das fábricas Delft encontra-se no grande imóvel da Figueira da Foz, na marginal, a que chamam a Casa do Paço. Construído pelo bispo de Coimbra D. João de Melo, está agora o palácio anunciado para venda. Tem vindo nos jornais o seu nome entre sucatas, quartos de aluguel, pessoas que querem casar...

A construção cobre enorme superfície e aproveita o desnível do terreno. Na frontaria virada a sul, ao rés-do-chão, aloja uma série de estabelecimentos comerciais; no andar nobre para onde se entra por um pátio largo e gradeado, virado a norte, encontra-se agora o Grémio do Comércio. O prédio tem ainda um torreão de certa imponência de onde a vista se alarga pela foz do Mondego, pinhais e dunas fronteiros e pelo mar além.

OS AZULEJOS DE DELFT

Foi declarado de interesse nacional o prédio, por causa dos azulejos de Delft que decoram quatro grandes salas do andar nobre. Colecção enorme de 6888 espécies, muito superior a todas as conhecidas entre nós.

Não há duvida que os azulejos foram aplicados na construção desde o começo. Foi no tempo do faustoso bispo D. João de Melo que ali vinha passar a época calmosa, deixando Coimbra e seus revérberos estivais.

São todos diferentes os azulejos, sendo suas dimensões de 0,13×0,13, guarnecendo as paredes até uma altura de 70 centímetros. Sobre eles se têm debruçado viajantes eruditos, críticos de Arte, os ceramistas. José Queirós estuda-os na «Ceramica Portuguesa», Ramalho Ortigão enaltecera-lhe já antes o valor; e o eng.º Santos Simões consagrou-lhes breve e erudita monografia.

Os milhares de azulejos azuis e castanhos que têm hoje o seu fresco primitivo, com o esmalte muito brilhante, representando cenas campestres e marinhas 4196, em azul cobalto; 1952 em castanho representam cavaleiros em passeio ou em atitude batalhante e 740 tiram seu tema decorativo da Bíblia São todos pintados á mão e pode dizer-se que são outros tantos quadros miniaturais.

Como vieram eles parar á Figueira da Foz? Não se sabe ainda e talvez jamais se venha a saber. Mas tal em nada afecta a beleza e o valor da colecção. Terão os azulejos sido encomendados propositadamente pelo bispo D. João de Melo? No século XVII as fábricas portuguesas trabalhavam já bem a azulejaria e não vemos motivo para o prelado recorrer ás fábricas holandesas, embora o desejo de deslumbrar explique muita coisa e que ele quis fazer obra magnífica se vê do traçado do conjunto. Terá havido encomenda de outro que não o prelado e este terá aproveitado, comprando a colecção?

HIPÓTESE E OPINIÃO AUTORIZADA

Tem sido aventada muitas vezes e por diversas personalidades a opinião de os azulejos terem vindo em navio, com destino a qualquer dos pontos cardeais e que os azares do destino tenham levado a naufragar em frente á barra da Figueira. Os azulejos teriam sido retirados das águas do mar e aproveitados pelo bispo D. João de Melo para o seu paço de Verão.

Tem sido esta a hipótese mais generalizada, mas não nos parece de aceitar em vista do que nos disse uma autoridade no assunto. Falámos com o grande artista que é Querubim Lapa, cuja assinatura se acha em algumas das melhores obras de ceramica portuguesa do nosso tempo. Disse-nos ele:

— Essa opinião é totalmente de rejeitar porquanto o sal teria afectado os azulejos. Impossível seria que eles conservassem o brilho e a perfeição que ainda conservam se tivessem estado sujeitos á acção da água do mar.

Querubim Lapa conhece bem os azulejos da Casa do Paço e a sua opinião é de ter em conta.

ANDANÇAS DA CASA DO PAÇO

As colecções de azulejos da Casa do Paço estão declaradas de interesse nacional desde há tempos. Mantêm-se a despeito das andanças por que passou a casa depois da morte do prelado, em 1704. Só na sala central do solar, o rodapé de azulejo foi retirado para ser substituído por madeira vulgar, a condizer mais com o gosto e a cultura de quem ordenou a obra...

Do prelado passou o prédio á posse de seu sobrinho D. António José de Melo, de quem descendem os condes da Figueira. Recentemente pertencia ele ao dr. João Macedo dos Santos, tendo cabido em herança a seus filhos. Venderam-no estes há pouco mais de um ano ao proprietário sr. Reinaldo Marques Pedrosa Paião, de Alqueidão.

Agora anuncia-se para venda. Que destino espera ainda o paço que D. João de Melo mandou construir não sabemos. Pousada? Hotel? Residência grande de pessoas de muitos teres ou sede de instituição artística ou cultural? Mas os azulejos de Delft esses é que não devem perder-se nunca nem neles se deve deixar tocar. Pertencem ao património nacional

PROJECTO DO III

Serão invest (durante os trê na indústria

Vamos agora referir as projecções do investimento e emprego e os projectos no que diz respeito ás indústrias de alimentação e bebidas, em relação ao que prevê o III Plano de Fomento (1968-1973).

Matança de gado; preparação e fabrico de conservas de carne; lacticínios

No sector da *matança de gado, preparação e fabrico de conservas de carne*, o estabelecimento da rede de matadouros principais importará em 300 mil contos. A esses matadouros fundamentais (dois ou três matadouros expedidores e doze ou quinze regionais) há a juntar um certo numero de pequenos matadouros locais e de casas de matança.

Prevê-se que, durante o período do plano, sejam investidos na indústria de *lacticínios* cerca de 100 000 contos. Importa salientar a instalação de novas unidades fabris em Avis, ilha Terceira e ilha da Madeira, já em execução.

Moagem, trituração e preparação de cereais e leguminosas

No sector da *moagem, trituração e preparação de cereais e leguminosas*, verifica-se, no que respeita ao centeio, a tendência para a estagnação e, não sendo de esperar aumento de consumo de pão de centeio, a evolução só poderá resultar de uma política que amplamente fomente, através do regime cerealífero, o consumo de pães de centeio e trigo, e centeio e milho. Quanto ao milho, os primeiros passos para a sua industrialização são de molde a permitir encarar o futuro desta modalidade industrial com elevado optimismo. Necessário é não estimular a sobrevivência das moagens de ramas, em oposição ao desenvolvimento da citada industrialização. Se considerarmos que, entre nós, a indústria de aproveitamento dos produtos a extrair do milho está limitada á primeira fase, é fácil prognosticar para este sector um desenvolvimento acelerado. Prevê-se que durante os três primeiros anos do Plano, sejam investidos cerca de 370 mil contos na indústria de moagem de trigo com peneiração, assim distribuídos: infra-estrutura para recepção de cereais importados — 70 000; reorganização das moagens de ramas — 200 000; continuação da reorganização da indústria de moagens de trigo com peneiração — 100 000.

Impõe-se dar destino, no futuro próximo, ás moagens de ramas, o que pode ser resolvido por duas vias: libertar o ciclo do pão do artificialismo que o onera, para permitir que aquela actividade se reduza á sua verdadeira expressão — trabalho exclusivo á máquina; ou estabelecer um plano de amortizações, ficando a regularização a cargo das indústrias com peneiração.

A falta de escolas de preparação profissional que ministrem cursos técnicos de moagem tem obrigado a indústria a recorrer a especialistas estrangeiros e, no impedimento destes, a entregar a direcção de algumas fábricas a pessoas com

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRANDE OUR
BARATEIRO DE
56, R. BARROS QU
NA PASSAGEM DO 16
OS SÓCIOS GERENTES, JOSÉ DA CUMPRIMENTAM E AGRADECEM A ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDO QUE OS TÊM HONRADO.

III PLANO DE FOMENTO — 15

estidos 370 mil contos

três primeiros anos do Plano)

ria de moagem de trigo

preparação inadequada, pelo que se torna indispensável a criação de uma escola.

Descasque, branqueamento e glaciagem de arroz

Na industria de *descasque, branqueamento e glaciagem de arroz*, deve, além do mais, ser estudada a possibilidade do aumento de produção agrícola a preços compensadores, porque esse aumento, acompanhado da exportação, permitiria aumentar o índice de utilização das unidades fabris existentes ou a constituir-se por integração horizontal. A carência de mão-de-obra, especialmente aos níveis menos especializados, terá certamente tendência a intensificar-se no futuro, pelo que a solução indicada está no incremento da mecanização em todas as operações onde isso for possível.

Panificação, bolachas e biscoitos

Na industria de *panificação* não se prevêem quaisquer investimentos que mereça a pena assinalar.

Também não se antolham investimentos no fabrico de *bolachas e biscoitos* que mereçam ser referidos, pois apenas se conta com pequenas substituições de maquinaria não essenciais. São crescentes as dificuldades do recrutamento de mão-de-obra, uma vez que o nosso ensino técnico, elementar e médio não pôde ainda considerar este sector das industrias alimentares.

Refinação de açucar

Está computado em cerca de 300 mil contos o custo total da reorganização da industria de *refinação de açucar*, dos quais cerca de 60 mil se destinariam a edifícios e silos. Prevê-se, através da instalação de unidades técnicamente bem apetrechadas e de uma profunda alteração dos actuais processos de fabrico, ser possível obter melhorias consideráveis, quer quanto á qualidade dos produtos fabricados, igualando-a aos padrões internacionais, quer quonto á sua embalagem.

Massas alimentícias

Para os primeiros três anos do Plano, prevê-se um investimento total de cerca de 58 mil contos na fabricação de *massas alimentícias* e produtos similares, com a seguinte distribuição (1968-1970): construção civil — 9000; bens de origem nacional — 7000; bens de origem estrangeira — 42 000.

Calcula-se que a industria venha a manter uma taxa média acumulada de crescimento idêntica á do período de 1961-1964. No que se refere á mão-de-obra, o problema é idêntico ao do fabrico mecanico de bolachas e biscoitos.

Torrefacção

Deverá encarar-se a regulamentação da industria de *torrefacção*, a fim de estabelecer mínimos técnico-económicos abaixo dos quais o mesmo exercício não seja consentido. Em complemento de tal política, admite-se a concessão de vantagens fiscais e facilidades de crédito ás empresas que resultem da fusão das existentes e satisfaçam aqueles mínimos a curto prazo. Nota-se a ausência de projectos de investimento para o período do Plano. Aliás, os investimentos, nos ultimos anos, têm sido práticamente nulos nesta industria, mesmo em remodelações e renovações, com excepção de uma empresa que investiu cerca de 4300 contos.

Preparação de folhas de chá

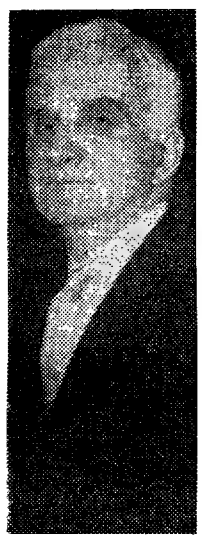
Dado que a *preparação de folhas de chá* constitui actividade em estagnação e até mesmo em risco de desaparecimento, não é de prever a realização de qualquer projecto no período do Plano.

Alimentos preparados para animais

No que se refere á preparação de *alimentos preparados para animais*, tomando como base as perspectivas das novas instalações em face dos pedidos pendentes e das autorizações já concedidas, mas cujas instalações se entenderão para dentro daquele período, os investimentos andarão á roda dos 40 000 contos, com a seguinte discriminação: bens de origem estrangeira — 15 000 contos; bens de origem nacional — 15 000; construção civil — 10 000.

«O Tejo»

— um estudo do eng.º Araújo Correia sobre o aproveitamento do grande rio



Eng.º Araújo Correia

O sr. eng.º Araújo Correia, cujos trabalhos em matéria de finanças e economia são bem conhecidos, publicou agora um interessante estudo, intitulado «O Tejo», no qual aborda todos os aspectos — desde o industrial ao turístico — sob os quais o grande curso de água deve ser considerado.

Trata-se de uma planificação do aproveitamento integral das possibilidades do Tejo, através de uma série de soluções que o autor preconiza e justifica como factores de progresso nacional.

O eng.º Araújo Correia contesta que o nosso maior rio tenha apenas utilidade para regadio, navegação e produção de energia. Não são, de resto, novos, na sua longa tradição de economista, os pontos de vista que o autor apresenta, pois desde há anos que o sr. eng.º Araújo Correia trata os problemas do Tejo nos seus pareceres sobre as Contas Gerais do Estado.

Em 130 páginas, ilustradas por gravuras documentais e planos de bacias hidrográficas, o autor trata sucessivamente da influência da água, através da História, na vida dos povos, da própria história do rio Tejo e das perspectivas do seu aproveitamento económico; navegação fluvial e rega; produção de energia (aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas); desenvolvimento industrial inerente e, por último, aspectos turísticos do rio e das suas redondezas.

O eng.º Araújo Correia defende a tese de que «o vale do Tejo, de Lisboa á fronteira, está naturalmente indicado para ser a sede, num futuro não muito distante, de uma das principais zonas industriais do País, e se for construído o canal de ligação com o Sado a zona industrial poderá alargar-se mais para sul».

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

Um aspecto da assistência quando o director da E. S. M. U. pronunciava o discurso de boas-vindas

PRODUÇÃO DE CARNE — tema de um curso que hoje começou em Medicina Veterinária

Começou, esta manhã, na Escola Superior de Medicina Veterinária, um curso de aperfeiçoamento em zootecnia integrado no programa de formação de técnicos do Plano Intercalar de Fomento e subordinado ao tema geral: «Produção de carne».

Este curso, no qual participam três especialistas estrangeiros — profs. Carlos Luís de Cuenca, de Madrid, Gumerzindo Aparício Sanchez, de Córdova, e Alberto de Vuyst, de Lovaina — conta com a colaboração de representantes daquela Escola Superior, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, da Câmara Municipal de Lisboa e de várias entidades particulares.

Depois de o sr. prof. Joaquim Fiadeiro, director da E. S. M. V., ter proferido um discurso de boas-vindas, imediatamente os participantes no curso deram atenção á primeira comunicação, da autoria do sr. dr. Gonçalves Ferreira, intitulada «Importância da creatopoiese na alimentação do homem».

A parte da manhã foi preenchida com mais duas outras comunicações: «Fontes de proteína animal» (prof. Joaquim Fiadeiro) e «Fisiologia da creatopoiese» (prof. Freitas de Sousa).

À tarde, os srs. profs. Aparício Sanchez e Carlos Cuenca apresentaram, respectivamente, «Tecnologia da produção de carne — Bovinos», e «Produção de carne de aves e animais de capoeira».

O curso termina no próximo dia 28.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS NUM DESASTRE PERTO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 23 — No local do Abrigo das Obras Publicas, onde se têm dado numerosos acidentes de viação, deu-se ontem um espectacular desastre, de que resultaram um morto e quatro feridos.

O veículo, conduzido pelo sr. Valdemar José Barreira, de 33 anos, casado, comerciante, devido ao piso da estrada estar molhado, despistou-se e ficou, em posição contrária, entalado entre uma árvore e uma parede.

Sofreram ferimentos o condutor e os seus acompanhantes — sua filha, Maria Leonor Barreira, de 5 anos; um caixeiro-viajante, de nome Soares, da capital; e os empregados daquele comerciante, João da Silva Magalhães, de 20 anos, e Mário Fernandes Lopes, de 19.

Os feridos foram retirados do carro por particulares, que os transportaram ao hospital de Bragança, onde o Mário Fernandes veio a falecer.

O ministro das Corporações vai a Espanha

A fim de assistir, como convidado do Governo espanhol, á Conferência Ibero-Americana de Cooperação, desloca-se esta semana a Madrid o sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social.

Na Conferência, integrada nas comemorações do 25.º aniversário da Lei Cooperativa de Espanha, estarão presentes ministros da Argentina, da Bolívia, do Chile, do Panamá, do Paraguai e do Uruguai e representantes do Brasil, da Colômbia e de S. Domingos.

O ministro Gonçalves de Proença, que viajará na companhia de sua esposa, parte na quinta-feira para a capital espanhola, regressando a Lisboa no domingo.

Problemas de investigação abordados pelo prof. Correia de Barros na reabertura da Universidade do Porto

PORTO, 23 — Com a presença do ministro da Educação Nacional e dos subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, efectuou-se esta tarde, na Universidade do Porto, a abertura solene das aulas do novo ano lectivo.

O reitor da Universidade, sr. prof. Correia de Barros, apresentou o relatório das actividades docentes e discentes no anterior ano lectivo, documento que revela o particular surto de renovação por que passa a Universidade do Porto.

Depois de saudar os membros do Governo e as autoridades civis, militares e religiosas presentes, bem como os restantes convidados, o prof. Correia de Barros agradeceu a colaboração do Orfeão Universitário do Porto naquela cerimónia, referindo-se muito especialmente ao maestro Afonso Valentim, há pouco retirado, atingido pelo limite de idade, da direcção daquele agrupamento universitário.

Numa análise exaustiva aos problemas da Universidade, o reitor aflorou os problemas relacionados com a investigação, salientando que esta e a Universidade estão intimamente associadas para contínua vitalização e eficiência actualizada de uma e outra.

A investigação deve ser feita em laboratórios da própria Universidade

Interrogando-se, a seguir, sobre quais as vantagens que a Universidade pode retirar dessa associação, ou senão não seria desviá-la da sua função própria, a de ensinar, acentuou que o que caracteriza o ensino superior e o desassemelha de todos os outros é o facto do professor não poder, como nestes, saber mais do que ensina, procurando transmitir aos seus alunos tudo quanto sabe, levando-o á «frente de batalha» isto é, ao contacto dos laboratórios onde se forja a ciência de amanhã.

Depois de ter realçado que a investigação deve ser feita em laboratórios pertencentes á própria Universidade, devidamente equipados para permitirem uma investigação em profundidade, formulou o seu veemente desejo de que em Portugal se multipliquem os laboratórios universitários, em condições de neles se fazerem essa investigação profícua e não, apenas, uma certa familiarização com as técnicas laboratoriais.

Após referir-se ao Centro de Microscopia Electrónica Calouste Gulbenkian, anexo á Universidade, que tão valiosos serviços tem prestado sob a orientação do vice-reitor, afirmou haver, ainda, um terceiro tipo de colaboração com a criação de laboratórios de investigação, independentes das Universidades do ponto de vista administrativo, mas onde o corpo docente possa levar o seu contributo para a largueza de vistas e o alto nível da investigação, ao mesmo tempo que colhe a experiência e o incentivo necessários para a objectividade e a permanente actualização do ensino.

Problemas da evolução técnico-científica

A seguir, o reitor afirmou que o problema que tinha analisado não passava do caso particular de um problema de carácter geral, criado pelo aumento da duração média da vida do homem e pela maior rapidez da evolução técnico-científica que constitui a tragédia da humanidade de hoje, com o vocábulo tomado no seu mais puro sentido clássico, que é a luta do homem contra as forças que o excedem e superam. «No mundo de hoje — disse —, com a evolução acelerada a que se assiste, o homem presencia o desabar da própria civilização que criou, substituída pela da geração que se lhe seguie. Há, pois, no caso do ensino e, de uma forma geral, no da ciência, de atenuar o choque, garantindo a assimilação do que surge de novo, por meio da reciclagem periódica e do ensino permanente».

O prof. Correia de Barros traçou então o elogio do corpo docente da Universidade, agradecendo ao vice-reitor e aos directores das faculdades a dedicação e a competência com que têm desempenhado os seus cargos e a colaboração sempre leal que lhe têm prestado; e referiu-se ás nomeações dos novos professores catedráticos da Faculdade de Medicina, drs. José Ruiz de Almeida Garrett, Manuel Sobrinho Rodrigues Simões e José Fernando de Barros Castro Correia, Rodrigo Alberto Guedes de Carvalho e Aníbal Coimbra Aires de Matos.

Instituição de um prémio

Prestou ainda homenagem á memória dos professores recentemente falecidos, drs. Henrique José Serrano, Artur Domingos, José Rosa da Silva e Manuel Marques Teixeira de Oliveira e os primeiros assistentes Alfredo Andrade da Silva, Manuel Gonçalves Moreira e António Augusto Guimarães Teixeira Rede.

A concluir, o reitor aludiu á disposição testamentária do sr. Ricardo Spratley e esposa, que instituem com o nome de «Prémio Eng.º Cristiano R. Spratley», um prémio anual de dois mil e quinhentos escudos para o finalista mais classificado de Engenharia Electrónica e Químico-Industrial, alternadamente, e árias bolsas de estudo para alunos da mesma Faculdade, a custear pelo rendimento de um prédio que, para esse efeito, legaram á Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A oração de sapiência

Terminada a leitura do relatório pelo reitor, o sr. prof. José Vale Serrano, director da Faculdade de Farmácia, proferiu então a oração de sapiência, que subordinou ao tema «As economias dos actuais métodos analíticos», trabalho de grande erudição e de análise pela admirável compreensão pelos fenómenos da actualidade.

URIVESARIA
E S. DOMINGOS
OS QUEIROZ, 56
O 16.º ANIVERSÁRIO
SÉ DA SILVA E ANTÓNIO GOMES,
CEM, A TODOS OS SEUS AMIGOS,
NECEDORES A PREFERÊNCIA COM

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Presos em Washington 600 manifestantes

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — O balanço das detenções efectuadas nas 32 horas que durou a manifestação pela paz no Vietnam, nesta cidade, é, actualmente, da ordem de 600. Contam-se algumas dezenas de feridos sem gravidade. Cinco manifestantes e outros tantos agentes da ordem estão internados.

A noite passada, as forças da ordem concentradas á volta do Pentágono começaram a dispersar os manifestantes contra a guerra do Vietnam, á meia-noite, hora local (4, T. M. G.), ou seja logo que expirou a autorização para a manifestação

A expulsão dos manifestantes terminou 30 minutos depois, sem incidentes.

Presentemente uns dois a três mil polícias patrulham os arredores do Pentágono, para impedir a presença dos manifestantes. Importantes contingentes da Polícia Militar conservar-se-ão nos pontos estratégicos para que não seja eventualmente perturbado o acesso dos 27 000 militares e funcionários civis que trabalham no Departamento da Defesa.

ELLINGER: SOLDADOS INTEGRARAM-SE NA MANIFESTAÇÃO

Entretanto, David Dallinger, presidente da «Comissão de Mobilização Nacional», organizadora da manifestação, declarou, durante uma conferência de Imprensa, que a reunião de 150 000 pessoas e a marcha sobre o Pentágono «tinham feito nascer um novo movimento». Preso no sábado, condenado a um mês de cadeia e libertado em seguida, Dellinger congratulou-se com o facto dos adversários do conflito asiático terem passado á resistência activa e acrescentou que alguns soldados se tinham juntado aos manifestantes, mas recusou-se categòricamente a indicar os seus nomes.

Foram lidos, durante a conferência de Imprensa, telegramas de apoio e de felicitações

Por outro lado, milhares de pessoas tomaram parte ontem, nesta e noutras cidades em manifestações de apoio á acção dos soldados americanos no Vietnam Não se registou qualquer incidente digno de menção.

TUMULTOS EM LONDRES

LONDRES, 23 — (F.P.) — Registaram-se, na Grã-Bretanha, manifestações contra a intervenção americana no Vietnam. As mais violentas tiveram lugar em Londres, onde o balanço final é pesado: 11 polícias e 12 manifestantes foram hospitalizados e 47 manifestantes, presos, comparecerão perante um tribunal.

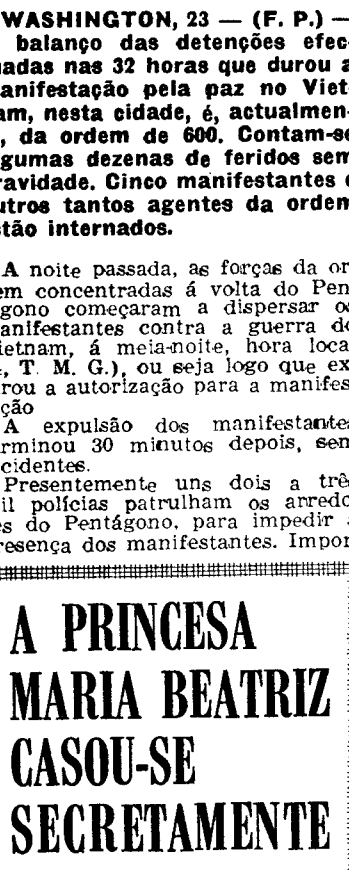
Os tumultos mais violentos registaram-se diante da Embaixada norte-americana, onde os manifestantes depararam com um serviço da ordem verdadeiramente grande. As janelas da Embaixada foram apedrejadas.

O IRMÃO DE GUEVARA CHEGOU A CUBA

HAVANA, 23 — (F. P.) — Chegou a esta cidade o advogado Roberto Guevara, irmão de Ernesto «Che» Guevara. O advogado foi recebido pelo ministro cubano da industria açucareira, Orlando Borrego. Esta era ministro da Industria quando «Che» fazia parte do Governo.

Foram tomadas precauções para que a Imprensa não interrogasse Roberto Guevara.

A PRINCESA MARIA BEATRIZ CASOU-SE SECRETAMENTE — consta em Itália



Maria Beatriz, filha mais nova do ex-rei Humberto, de Itália

ROMA, 23. — (R.) — Jornalistas vigiaram, a noite passada, o aeroporto de Roma e os portos de Nápoles e de Capri, procurando a princesa Maria Beatriz, filha mais nova do ex-rei Humberto, de Itália, no meio de notícias não confirmadas de que se casara secretamente com o actor italiano Maurizio Arena.

Uma secretária na «villa» do artista cinematográfico recusou-se a confirmar ou desmentir notícias de que o par se casara ontem secretamente e partiriam a bordo de um barco para gozar a sua lua-de-mel.

Maurizio Arena queixa-se de que tem sido ameaçado por monárquicos, que o acusam de comprometer a princesa, ao anunciar na sexta-feira que se casariam dentro de 15 dias

O actor, de 33 anos, tornou-se famoso interpretando papéis de «mau» em filmes italianos.

A U. R. S. S. está a construir o seu primeiro porta-aviões

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — A U. R. S. S está a construir o seu primeiro porta-aviões, que será um barco pequeno mas extremamente perfeito — confirmaram o supremo comandante aliado no Atlântico, almirante Ephraim Holmes, e o chefe do estado-maior do comando aliado, vice-almirante William Ellis.

Calcula-se que desloque cerca de 30 mil toneladas — semelhante aos porta-aviões norte-americanos «Hornett», «Wasp» e «Intrepid»

NOVO SATÉLITE SOVIÉTICO DE TELECOMUNICAÇÕES

MOSCOVO, 23. — (R.) — A União Soviética colocou ontem em órbita outro satélite de telecomunicações «Molniya».

A agência Tass anuncia que o novo «Molnya» se destina a retransmitir programas de Televisão, assim como mensagens telegráficas e telefónicas, a longa distancia.

ROBERT KENNEDY BATE JOHNSON EM POPULARIDADE

NOVA YORK, 23 — (F. P.). — A estrela do presidente Johnson empalidece cada vez mais no conjunto da opinião publica americana. Segundo a ultima sondagem efectuada pelo Instituto Gallup, em mais de 320 cidades e aldeias dos Estados Unidos, três candidatos venceriam o actual chefe do Executivo, caso as eleições se efectuassem hoje. Richard Nixon, Nelson Rockefeller e George Romney.

O facto é significativo: é mesmo a primeira vez que se regista, desde que o presidente Johnson chegou ao Poder. Richard Nixon vem á frente dos sufrágios republicanos (42 por cento contra 18 por cento a Rockefeller e 13 a Romney). Mas Rockefeller tem ainda uma margem surpreendente sobre o numero um dos democratas (51 contra 40 por cento e seis por cento de indecisos).

Para o senador Robert Kennedy a sondagem do Instituto Gallup mostrou que poderia ser mais do que um «vice». Nixon e Rockefeller precedem-no com uma diferença mínima: o primeiro com 48 por cento contra 47; o segundo com 47 por cento contra 46. O chefe do «clan» Kennedy ficou, portanto, muito melhor situado do que o presidente Johnson.

Prosseguem as tentativas para encontrar mais sobreviventes do contratorpedeiro «Eilath»

(Continuação da 1.ª página)

U. para tentar uma solução para a crise no Médio Oriente.

DELEGAÇÃO MILITAR RUSSA NA CAPITAL EGÍPCIA

No Cairo dão a entender que o incidente de ontem se seguiu a numerosas incursões da Marinha israelita, nas águas territoriais egípcias. Fala-se até de provocações constantes por parte dos israelitas. Os responsáveis não escondem que a reposta de Tel-Aviv poderia constar de novas incursões de unidades navais, apoiadas, desta vez, pela aviação. Neste caso, as forças da R. A. U. atacariam com maior violência do que no sábado.

Anunciou-se também a chegada ao Cairo do marechal Sokholov, ministro soviético adjunto da Defesa, que chefia uma delegação militar. O jornal «Al Ahram», que insere a notícia, não refere a duração da visita.

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA

JERUSALÉM, 23 — (A. N. I.) — Vão hoje a enterrar, com todas as honras militares, 15 marinheiros israelitas, mortos pela Armada egípcia, no primeiro combate da história naval em que foram utilizados mísseis

Desapareceram outros 36 tripulantes do contratorpedeiro «Eilath», presumindo se que tenham morrido, e há 48 feridos, incluindo o comandante. Esta manhã, prosseguiam as operações de salvamento, 13 milhas e meia a nordeste de Port Said e nove milhas ao largo da costa do Sinai.

Por outro lado, segundo informações do comandante do «Eilath», que está hospitalizado com a coluna vertebral fracturada, o primeiro sinal do ataque foi dado por «um foguetão verde, vindo da direcção de Port Said». Ordenou que fossem disparadas as metralhadoras, mas o engenho mudou de direcção e atingiu o alvo.

Minutos depois — prosseguiu — veio o segundo míssil, que provocou um incêndio a bordo do contratorpedeiro. Durante duas horas o navio esteve sem comunicações pela rádio. Mas mal se recorrera a um emissor de emergência surgiu um terceiro míssil, que afundou o «Eilath». O quarto e ultimo explodiu, entre os tripulantes, que se debatiam nas águas.

Entretanto, o «Maariv» escreve que se esta é a unica linguagem que os egípcios entendem, Israel não tem outra alternativa senão aceitar o desafio.

Mais adiante classifica de grave a situação actual entre Israel e os árabes.

Por seu lado, o «Jerusalém Post» afirma que o desastre de sábado á noite, além de elevar o moral no Egípto e em outros países árabes, levará os chefes árabes a enveredar por uma nova loucura.

Sabe-se também que novas tropas do Iraque chegaram á Transjordania e que efectuam manobras de grande envergadura a leste do rio Jordão.

Kiesinger chega hoje à capital inglesa

STUTTGART, 23 — (A.N.I.) — O chanceler Kurt-Georg Kiesinger parte hoje de avião para Londres, a fim de, ao que se afirma, exprimir o apoio de Bonn ao rápido ingresso da Inglaterra no Mercado Comum, apesar das indicações de que continua a oposição francesa.

As conversações de Kiesinger com o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, coincidem com a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, que começa hoje no Luxemburgo. Espera-se que, nesta reunião os franceses empreguem novas tácticas para manter fora da comunidade a Inglaterra e outros países.

Os observadores não têm a menor duvida de que o ministro francês Couve de Murville fará o necessário para manter a Inglaterra, a Irlanda a Dinamarca e a Noruega afastadas da comunidade económica dos seis «por algum tempo».

Julga saber-se que, na sexta-feira passada, na reunião da comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville revelou que basearia a oposição francesa em três pontos: problemas agrícolas, ameaça á unidade politica que se desenvolve entre os «Seis» e fraquesa da libra e da economia inglesa

Além disso, Couve de Murville declarou em Paris que, alargar a comunidade dos seis para dez países, seria um grave golpe nas tentativas que os membros fundadores estão a efectuar para amadurecerem politicamente como grupo.

POSSÍVEL ADIAMENTO PARA O PRÓXIMO ANO DAS NEGOCIAÇÕES ENTRE LONDRES E OS «SEIS»

Os Governos da Alemanha Ocidental, da Itália, da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo vão concordar — afirma-se — em adiar para o próximo ano as negociações sobre a entrada da Inglaterra na comunidade.

Nos trabalhos que hoje começam, o presidente de Gaulle não vai recorrer ao seu direito de veto porque isso lhe traria grandes dificuldades internas, mas o facto não o impedirá de adiar o ingresso da Inglaterra e dos outros países candidatos ao Euromarcado

Um dos problemas que devem ser apresentados é o do tratamento preferencial concedido pelos ingleses aos outros países da Commonwealth Para a entrada da comunidade económica dos seis, a Inglaterra terá de se afastar de qualquer outra comunidade» — mesmo da Comunidade Britanica.

DE GAULLE EM ANDORRA

ANDORRA, 23 — (F. P.). — O general de Gaulle chegou ás 9 e 32 ao posto fronteiriço de Pas de la Case, entre a França e Andorra.

Ao entrar no território do principado o presidente da Republica francesa tornou-se co-principe da senhoria, na qualidade de herdeiro constitucional de Henrique IV. Cumprimentado pelo prefeito dos Pirinéus Orientais, o general de Gaulle partiu de automóvel para Andorra a Velha, a 25 km. de distancia.

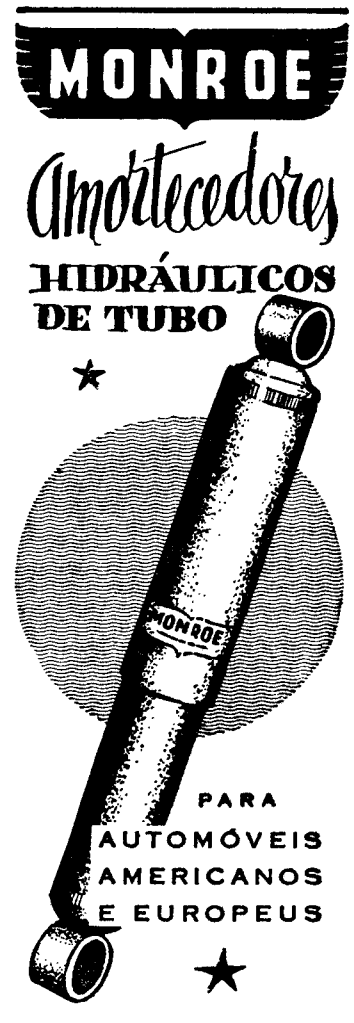
O co-príncipe conferenciará com os membros do Conselho Geral dos Vales e fará uma alocução no largo da Igreja, almoçando a seguir num dos grandes hoteis locais.

A' tarde, visitará as cinco «paróquias» que, com a cidade, constituem as circunscrições da «senhoria».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede em Lisboa

Conforme aviso publicado no Diário do Governo n.º 241 III Série de 16 de Outubro corrente, foram admitidas à cotação na Bolsa de Fundos Publicos de Lisboa 320 000 obrigações no valor nominal de 1 000$00 da taxa de juro de [illegible] %



DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

ALSÁCIA FONTES MACHADO

Certa noite, depois do jantar, enquanto lavava a louça e o marido lia as últimas notícias do jornal, interpelou-o na sua voz infantil:

— Siuva, você sabe que no dia dez faz seis anos que nos casámos?

— É verdade — respondeu ele, sem desviar os olhos do jornal.

— É dia de festa, Siuva. A gente é feliz, não é? E eu vou fazer um bolo e comprar uma prenda para você

— Pois sim.

— Mas eu já não tenho dinheiro, Siuva.

— Então já se gastou tudo?

— Tudinho.

O sr. Silva suspirou, atormentado com aquela realidade que o perseguia a todos os momentos.

— Com duzentos escudos já faço a festa e compro a prenda para você.

Sem um queixume, como vítima imolada na ara sagrada dos deveres matrimoniais, o Silva, no dia seguinte, meteu mais um vale no escritório e, á noite, trouxe para casa o dinheiro solicitado. Tana recompensou-o com um feliz sorriso; ele ficou quase feliz, também, por ver que nas suas pupilas de gatinha amimada brilhavam chispas de alegria.

Passados dias lá foi encontrar a mesa da casa de jantar com a toalha dos dias festivos, bolos e doces feitos por Tana, galinha corada, um grande ramo de flores. Os pequenos tinham bibes novos e cla-

TEAC

ros, e ela, a sua Tana, vestira, também, uma bata nova e fizera um avental de folhos. Estava linda, sem garridice, sòmente com a graça e a frescura da sua juventude. Pendurado num dedo, ele levava apenas um pacotinho dos pastéis predilectos de Tana. Entregou-lhos. Os pequenos exultavam de contentamento e rodearam o pai num círculo apertado quando a mãe, pegando numa caixinha, que estava no aparador, se aproximou dele e disse:

— Isto é para você, Siuva.

E pregou-lhe na gravata um alfinete simples e distinto, com uma pequena pérola discreta. Recuou um pouco, até bater num móvel, para contemplá-lo melhor.

— Puxa! Que bem lhe fica, meu bem! — exclamou na sua voz de passarinho sem grades.

Ele deu-lhe um abraço, em silêncio, sem ânimo para corresponder com mais entusiasmo ás efusões da esposa, com o amargor da escassez económica a lapidar-lhe o coração e o cérebro. Sim, sua mulher era um mimo, todos lho diziam: a engrenagem da vida é que era um espinho.

— Você ficou triste, hem, Siuva? Deixe lá que tudo se há-de arranjar, meu bem. A quem Deus promete, não falta.

Decorreram dois meses. Ele continuava a ir todas as manhãs para a estação do caminho de ferro, com a regularidade cronométrica que punha em tudo, e a regressar ao fim de um dia de trabalho, com a cabeça cheia de números e os nervos cansados. Estava-se no Verão, e, um dia, após o jantar, foi sentar-se á porta de casa, a ler o jornal e a gozar os afagos da brisa do campo. Um homem transpôs a cancela do jardinzito da habitação e encaminhou-se para ele. Por um momento, procurou recordar-se onde vira já aquela cara e reconheceu-o quase imediatamente: era o dono da loja de relojoaria e ourivesaria existente na rua principal da terra.

Depois de cumprimentá-lo, o homem entrou ràpidamente no assunto e explicou-lhe, exibindo papelada, que apenas recebera a primeira prestação do alfinete que o sr. Silva ostentava e que era indispensável regularizar aquele negócio. Com uma serenidade digna de Napoleão, o sr. Silva tirou o alfinete e, depositando-o nas mãos do homenzinho, declarou-lhe que considerava a transacção concluída.

HORÓSCOPO DA MODA

O casaco de linha francesa é sempre popular. Este modelo é realçado pela gola de pele branca.

Elegância e simplicidade nos modelos californianos para a próxima Primavera

LOS ANGELES (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — Os costureiros da Califórnia combinaram a elegância e a simplicidade nos seus modelos para a próxima Primavera sem terem comprometido nenhuma delas

Leveza é a característica dominante das colecções apresentadas ontem, ultimo dia da «Semana da Moda», para a Imprensa, nos Estados Unidos.

A figura é de um modo geral realçada, mas não demasiadamente acentuada, como aconteceu em outras colecções destinadas a serem vendidas por preços menos elevados e apresentadas no princípio da semana passada.

A linha do busto e a cintura são definidas, mas as saias têm a forma de um «A» e são em geral pregueadas ou franzidas. Embora curtas, por cima do joelho, a sua altura é variável.

O regresso do cinto é, em parte, responsável pelo realce dado á figura.

Bert Geiger explicou como isto tinh a acontecido:

«Quando coloquei o meu primeiro cinto num dos manequins, tudo me parecia largo de mais e desajeitado na cintura. Por isso comecei a marcar pinças de alguns centímetros e, de repente, consegui um novo aspecto que me agradou. Não é justo ao corpo, mas revela a silhueta há tanto tempo escondida.»

Como vão as senhoras reagir ao cinto depois de terem passado tantas estações sem ele? Eis o que se considera imprevisível.

O estilo fato de saia-casaco apareceu ainda tanto para de dia como para a noite.

«Suave» é a palavra para definir a cor. Tons pastel Embora alguns modelos, poucos, ainda apresentassem cores vivas. O preto, o castanho e o azul escuro passam deste Inverno para a próxima Primavera.

Os tecidos obedecem também á designação do «suaves». Os costureiros voltaram a procurar tecidos leves seja em lã, como as gabardinas, ou em seda — crepes, chifons e organzas.

Geiger apresentou uma «toilette» de baile confeccionada num tecido de cores vivas, e que era usada sobre umas calças curtas de fibra com um estampado condizente.

Para a tarde, uma saia azul escuro, com cinto doirado. O manequim vestia ainda um casaco curto ás riscas azuis e brancas.

Michael Novarese combinou também a elegância com a simplicidade nos seus modelos em seda, linho, algodão, «chiffon» organza e crepe.

Eram todos confeccionados de maneira a revelar ligeiramente a silhueta.

Para a noite, apresentou duas versões de um vestido de organza: curta e comprida de um modelo. O corpo era simples, pondo em evidência a cintura, da qual partia a saia rodada, enfeitada e orlada com flores de organza Os motivos da saia apareciam também no casaco que completava o conjunto.

Na colecção de Helen Rose — sempre muito feminina — apareceram vestidos até aos pés, ricamente bordados, e os «vestidinhos» simples em crepe preto

Entre os seus modelos «banco de bar», um deles era formado por calças de renda preta, sobre as quais o manequim usava uma espécie de avental de «peau de soie».

TAUROMAQUIA

Amadeu corta orelhas em Barcelona

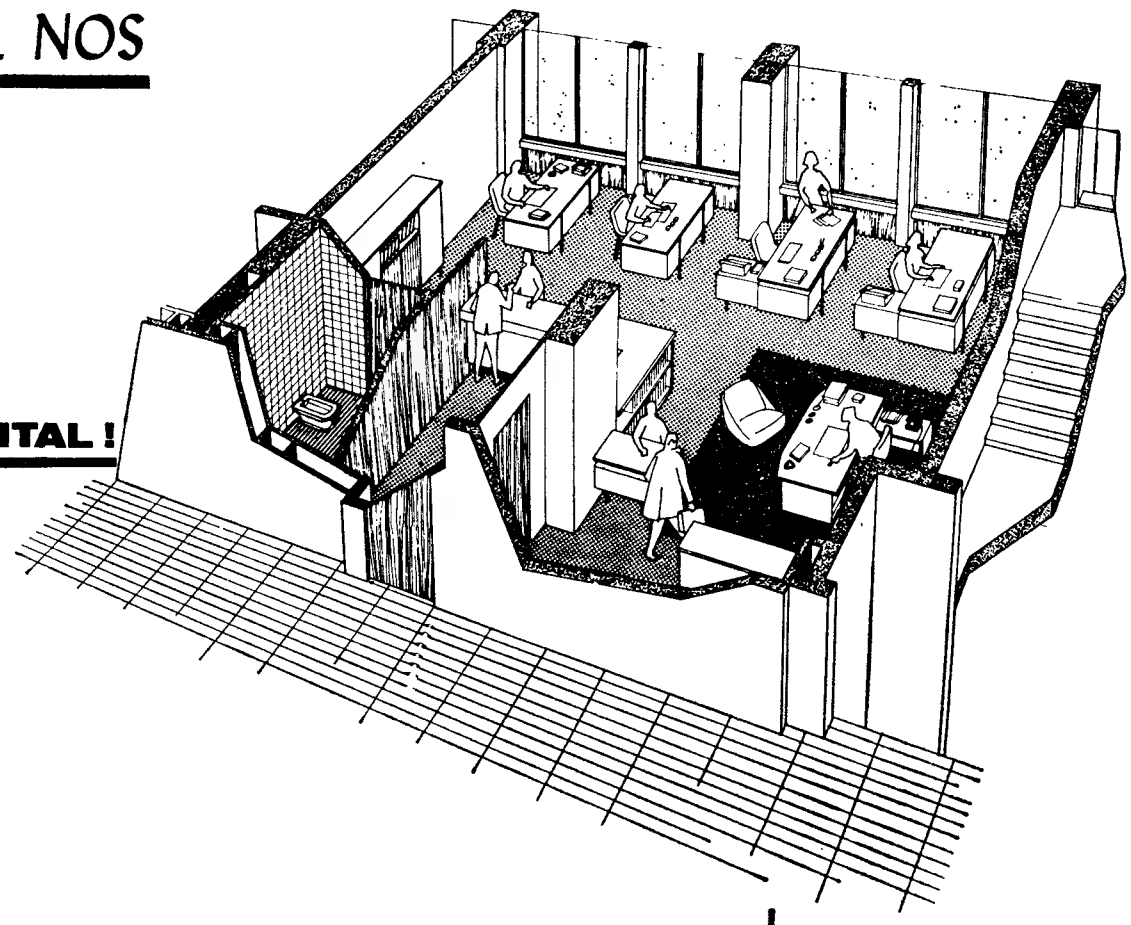
BARCELONA, 23 — (E.) — Amadeu dos Anjos triunfou na Monumental pela quarta vez nesta temporada ao cortar duas orelhas com voltas á arena no seu primeiro touro. O seu segundo era inlidável mas Amadeu foi aplaudido e saiu em ombros.

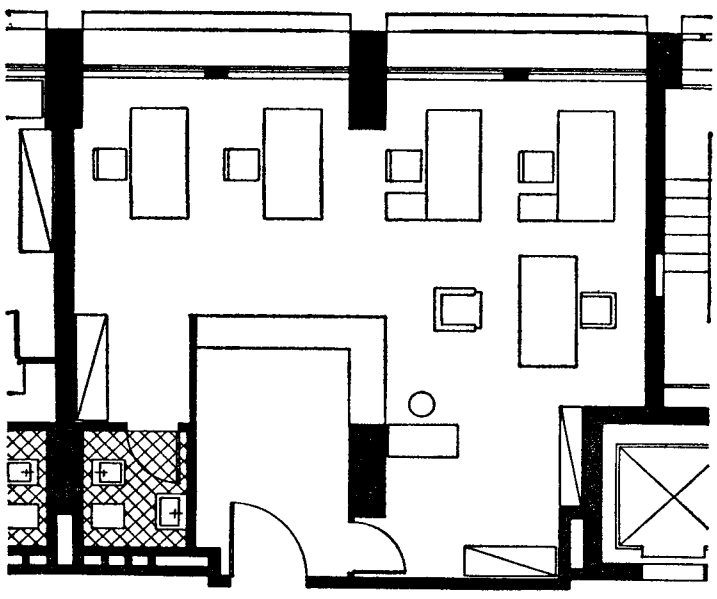
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL !

(rendimento líquido superior a 10 %)





ESCALA 1:100

Exemplo de um escritório de 590.000$00 !

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to

Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O papel da orientação profissional

Os rapazes e as raparigas nem sempre escolhem de maneira definitiva a vida que hão-de seguir quando deixam a escola, umas vezes porque estão indecisos, outras por não ter chegado ainda o momento de enveredar pelo ofício que lhes agrade. Alguns, desiludidos com o que encetaram, mudam de rumo e interessam-se por outras coisas. Ora verifica-se que tanto rapazes como raparigas que passaram pela orientação profissional não vão tanto por soluções provisórias. Daí poder afirmar-se que a orientação profissional, ao mesmo tempo que satisfaz as aspirações dos que lhe vêm pedir conselho, aumenta o número de jovens estáveis que realizam regularmente a sua aprendizagem e que serão um dia operários-empregados qualificados.

Mostra-nos este facto uma vez mais o papel que a orientação profissional desempenha, sobretudo em períodos de crise, inclusive a de penúria de pessoal.

Os que mudam de ofício são os que recorreram menos á orientação. É muitas vezes o acaso ou razões fúteis que os levam, finda a escolaridade obrigatória, a decidir-se por este ou por aquele ofício; foi um amigo que lhes disse... por exemplo — quando afinal não possuíam as aptidões requeridas para o exercer. Decepcionam-se, não é como esperavam... e mudam de rumo; ou preferem, sobretudo na hora actual, um trabalho de mão-de-obra que lhes permite ganhar desde o início com vantagem sobre o aprendiz.

A orientação profissional tem, portanto, uma importância considerável para os jovens, e nunca é de mais aconselhá-la aos pais, no interesse dos filhos, e também aos industriais, ás associações profissionais... e aos responsáveis pelo ensino.

Uma fundação suíça para adultos

Criou recentemente a comissão nacional suíça, para a Unesco, uma fundação para a educação dos adultos. A senhora Marie Boehlen, presidente da secção da educação dos adultos da comissão nacional, ao anunciar esta iniciativa, acentuou que correspondia a uma necessidade actual do país e que constituía uma homenagem prestada á Unesco no seu 20.º aniversário.

A fundação tem como finalidade «a formação e o aperfeiçoamento do pessoal docente encarregado da educação dos adultos».

Mas também se irá dedicar á investigação e porá a funcionar um material pedagógico adaptado a classes de adultos. A associação suíça para a educação dos adultos, a fundação «Pro Helvetia», a Imprensa, a rádio e a televisão, assim como o corpo docente, estarão representados no conselho da nova fundação, a qual espera contar com o apoio dos poderes públicos e das grandes empresas, para que a educação permanente constitua um meio de elevar o nível da qualificação do seu pessoal.

EM MARÇA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

Os nossos leitores e os horários de ensino primário

Do nosso leitor sr. Celestino Ferreira recebemos a seguinte carta:

«Sendo V. Ex.ªs os mensageiros do publico e dos peticionários de tudo quanto é justo reclamar, venho, por intermédio do «nosso jornal» e a quem de direito, reclamar contra o tremendo inconveniente, resultante de perniciosos intervalos adoptados na maioria das nossas *escolas primárias*, com as crianças das 1.ª e 2.ª classes.

Assim, por exemplo, minha mulher é obrigada a fazer o percurso seis vezes por dia, para acompanhar o filho de 6 anos que frequenta a Escola Primária do Bairro do Arco do Cego. Há um inexplicável intervalo entre as 11 e tal e as 13 horas que, eliminado, era o bastante para minorar a situação de milhares de famílias. Incompreensível que os alunos da 4.ª classe tenham um horário favorável!

V. Ex.ªs hão-de compreender como será possível dar-se satisfação aos deveres das donas de casa, quando passam o dia a ir e vir da Escola. No meu caso, há lá mais um petiz de 16 meses e uma pessoa de idade, doente, que careciam desse tempo assim perdido inglòriamente.

Talvez alguns dos colaboradores do «nosso jornal» estejam em idênticas condições para, com maior autoridade, poderem apoiar a petição que se impõe seja entendida. Possìvelmente quem não permite tais anomalias, não tem conhecimento de um facto que prejudica e preocupa milhares de famílias. Triste primeiro contacto dos nossos filhos com uma escola que queriam e julgavam alegre!»

ANTOLOGIA

Da página 8 de um manual de Filosofia para os nossos liceus:

«A filosofia é difícil, mas não é totalmente incompreensível.»

É assim mesmo!...

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL 1780000 CONTOS

14.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO AO PAR DE 330 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES).

As acções terão direito ao dividendo integral do exercício de 1968, cativo de impostos para os accionistas.
Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções cada, nominativos ou ao portador.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1000$00, cada uma, acrescido do Imposto de Mais-Valias de Esc. 13$40 por acção, para os accionistas sujeitos a este imposto.

2.ª — As acções serão pagas em duas prestações, sendo a 1.ª de 40 % no acto da subscrição juntamente com o Imposto de Mais-Valias e a 2.ª de 60 %, de 21 a 30 de Dezembro do corrente ano.

3.ª — O direito de subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

4.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um número de acções igual a 18,5 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

5.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 4.ª.

6.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após a publicação do aviso do rateio e nos prazos nele indicados.

7.ª — A subscrição estará aberta de **30-10 a 8-11-67** nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL

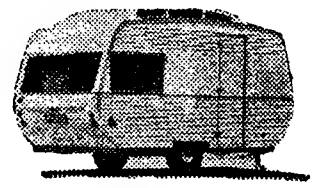
Porto, 20 de Outubro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMPANHA DE OUTONO

CARAVANA

ROULOTTE **PLUMA**



AV. DO BRASIL, 114-C — LISBOA
TEL. 76 89 79

REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORÁRIO

Lisboa (S. Apolónia) 9-40
Madrid (Delícias) 19-00

Madrid (Delícias) 10-45
Lisboa (S. Apolónia) 19-40

Rapidez — Economia — Segurança
9 horas de cómoda viagem
Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

D. Beatriz Rebelo Neves de Ayala

MISSA DO 7.º DIA

Maria Cristina Rebelo Neves de Ayala Portocarrero, seu marido e filhos, Judith Rebelo Neves de Ayala Moreira, seu marido e filhos, Irene Rebelo Neves de Ayala, António Rebelo Neves Diniz de Ayala, Bernardo Rebelo Neves Diniz de Ayala, sua mulher e filhos, participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 24 pelas 18,30 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

AGÊNCIA SALGADO

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

RESUMO — Viena, 1760. Uma cantora de 30 anos, a Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, mulher de costumes levianos mas mutio talentosa, faz jogo duplo com dois amantes aristocratas, o conde de Mondragon e o marquês de Almeida. Posto ao corrente do seu infortunio, Mondragon dissimulou-se no quarto da beldade para tirar um desforço. Acometendo-a com a espada, feriu-a superficialmente e... cobriu-se de ridículo.

43 — De comum acordo, Mondragon e Catarina resolvem não dar publicidade ao seu litígio. Só perderiam com isso. Mas é difícil manter um segredo, e a história acaba por tornar-se conhecida. O pessoal da casa, a quem não passou despercebida a discussão, dá com a língua nos dentes. Rebenta o escandalo. Mondragon sente-se humilhado. Resta-lhe fugir de Viena, e é o que faz sem perda de tempo, regressando por esses dias a França. Almeida fica sózinho... E então que Metastasio, cujo papel de conselheiro e ex-amante continua nas bocas do mundo,resolve intervir. Vai actuar com aquela maleabilidade e força de persuasão que lhe conhecemos.

44 — «Catarina», diz ele, «é preciso encarar o assunto de frente. Conheço o teu feitio e imagino que não pensas noutra coisa senão desafiar a opinião publica. Podes muito bem fazê-lo, não te faltam qualidades. O publico gosta destas coisas e está pronto a defender-te. Mas devo pôr-te de sobreaviso com o seguinte: o vento vai mudar na corte! Ai de ti se continuam a denegrir os protectores poderosos. Tens talento, muito talento, mas... bastar-te-á para sobreviveres?»

45 — A Gabrielli não é tola. Metastasio fala verdade, o bom senso está do seu lado. Além do mais, sente-se *queimada* em Viena. A artista conserva a clientela, a cortesã falhou. Lá se vai metade dos lucros! Que fazer? «Business is business...» As satisfações materiais podem mais que os pruridos do amor próprio. Terminada a épica da ópera, a Gabrielli não renova o contrato. Tem que escolher novos horizontes — aliás, chamam-na de muito lado. Estuda, então, as multiplas propostas apresentadas e decide-se pela capital do reino das duas Sicílias, Palermo. O vice-rei está desejoso de que a cantora empreste o maior brilho possível ao território. Oferece-lhe uma pequena fortuna: duas mil onças de ouro por mês, o que equivale a 25 mil libras francesas. Estamos em 1761. O império do vice-rei compreende a Sicília e o reino de Nápoles. Não desagrada á cantora voltar ao torrão natal, após uma prolongada ausência de doze anos... A tímida Anita volta a sorrir. Tem a impressão de sair de um inferno! Em poucos dias trata de tudo: formalidades da partida, bagagem, pagamentos aos fornecedores... A caminho!

(Continua)

Os vinte e dois jogadores foram expulsos pelo árbitro

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.) — O Botafogo continua á cabeça da classificaçao do campeonato carioca de futebol, ao derrotar o Flamengo por 2-1.

O encontro disputado entre o América e o Olaria terminou, aos 88 minutos, por determinação do árbitro, que expulsou os 22 jogadores, em consequência dos incidentes ocorridos entre jogadores e espectadores que invadiram o campo, ante a impotência policial para evitar a violência. O «internacional» Almir, actualmente no América, foi atacado por partidários do Olaria, iniciando-se aí uma zaragata de grandes proporções. O guarda-redes do Olaria, Edson, teve de receber 12 pontos na língua e nos lábios.

Posse do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Efectua-se na próxima sexta-feira, ás 12 horas, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, a cerimónia da posse do sr. Luís Féria Teotónio do cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. dr. Osório Vaz, chefe do distrto.

Abastecimento de água a Armamar, Grândola e Figueira da Foz

O Ministério das Obras Publicas reforçou, respectivamente, com 65, 60, 200 e 400 contos, as verbas já concedidas pelo Fundo de Desemprego ás respectivas Câmaras Municipais, para a execução da obra de abastecimento de água á Figueira da Foz, Armamar, Grândola e zona rural do concelho da Figueira da Foz.

INCÊNDIO numa meda de mato

LOURINHÃ, 23 — Pelas 4 horas da madrugada, manifestou-se incêndio numa meda de mato, no lugar de Ribeira de Calheiros, pertencente ao sr. Francisco Vieira Machado.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Lourinhã, que só ás 8 horas da manhã conseguiram dominar o fogo.

Os prejuízos são da ordem dos 30 contos. Não houve desastres pessoais.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Está aberto concurso de provas publicas para preenchimento de um lugar de chefe de serviço dos serviços administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa, destinado ao sector do arquivo e estatística, ao qual podem candidatar-se os indivíduos licenciados em Matemáticas, Medicina, Direito, Ciências Económicas e Financeiras ou Economia e os primeiros oficiais dos referidos serviços administrativos com qualidades de chefia e cinco anos na categoria com informação de «muito bom»

Vítima de doença súbita

Adoeceu subitamente na Rua Ferreira Durão e chegou já morto ao Hospital de S. José, Rafael Bernardino, que aparenta ter 40 anos. O corpo foi remetido para o Instituto de Medicina Legal.

O grupo de técnicos á partida para Itália

Motomecanização agrícola

Partiu ontem de avião, para Itália, mais um grupo de técnicos do Departamento de Máquinas Agrícolas de Sociedades Reunidas Reis, que vão estagiar em Treviglio e em Piecenza, nas fábricas SAME e ARBOS, produtoras, respectivamente, de tractores e ceifeiras debulhadoras.

Estes técnicos pertencentes aos quadros da sede (Lisboa), delegação do Porto e das diversas filiais da empresa, seguiram acompanhados pelo adjunto da administração, sr. J de Bruges, e pelos chefes de secção daquele Departamento, sr. A. Cabreira (secção de vendas), sr. Botto Pimentel (secção administrativa) e sr. Luís Ferreira (secção de material e assistência).

A despedirem-se, estiveram no aeroporto dois administradores, cuja presença se revestiu de um significado especial, conforme nos foi transmitido pelo secretário-geral da empresa, sr. Gastão Silva, pois quiseram assim evidenciar o alto valor atribuído a estas visitas periódicas ás fábricas cujas máquinas estão já a ser utilizadas em larga escala e com o maior êxito, de norte a sul do País.

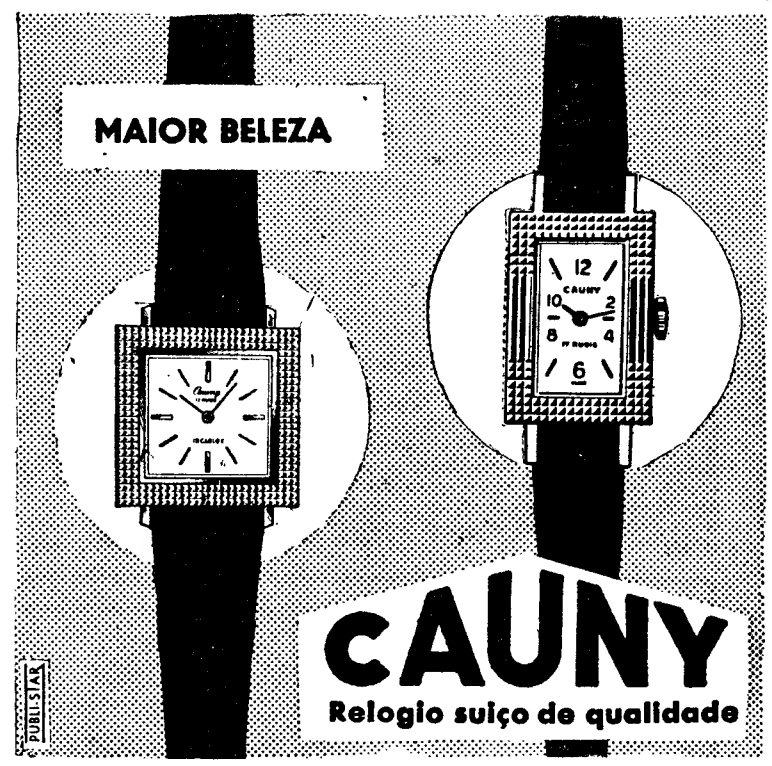
Estas deslocações são todavia, consideradas de rotina e no âmbito de um plano de intercâmbio pré-estabelecido, uma vez que tem vindo a verificar-se a frequente participação de técnicos de Sociedades Reunidas Reis em cursos de especialização naquelas e em outras fábricas estrangeiras, sobretudo na Itália e na Alemanha, bem como a vinda a Portugal de técnicos dessas mesmas fábricas, para actuarem junto da empresa e também, directamente, junto dos utentes das máquinas agrícolas.

A concluir, foi-nos dito que este intercâmbio, considerado indispensável dada a responsabilidade do papel de primeiro plano que Sociedades Reunidas Reis desempenha junto da lavoura nacional, transcende os próprios e legítimos interesses da empresa, visto se enquadrar no moderno esquema da motomecanização agrícola, preconizada pelo Ministério da Economia e que foi objecto de uma recente disposição legislativa.

NOVO ENGENHEIRO INSPECTOR SUPERIOR DE OBRAS PÚBLICAS

Por despacho do ministro das Obras Publicas, foi mandado exonerar o engenheiro Viriato de Sousa Campos, director dos Serviços de Melhoramentos Rurais, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, das funções que estava exercendo, interinamente, por Portaria de 12 de Abril de 1967, publicada no «Diário do Governo» n.º 99, 2.ª série, de 26 do mesmo mês e ano, de engenheiro inspector superior de Obras Publicas, no impedimento do engenheiro Rui Alves da Silva Sanches, e promover o mesmo engenheiro, nos termos da alínea b) do artigo 32.º do Decreto-Lei n.º 26 117, de 23 de Novembro de 1935, e alínea a) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 37 015, de 16 de Agosto de 1948, depois de cumpridas as formalidades previstas no artigo 5.º do Decreto n.º 27 236, de 23 de Novembro de 1936, a engenheiro inspector superior de Obras Publicas, na vaga deixada pelo engenheiro inspector superior de Obras Publicas Luís Fernando Guerreiro de Sousa, conforme consta da relação da Caixa Geral de Aposentações, publicada no «Diário do Governo» n.º 225, 2.ª série, de 26 de Setembro corrente.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3



CURSO LICEAL NOCTURNO
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Inscrições para novas turmas em organização
Matrículas: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 53 27 02

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Outubro de 1937 publicava:

«Henrique Lopes de Mendonça, escritor de boa lamina, homem de letras no sentido exacto do vocábulo-historiador, romancista, dramaturgo, novelista e crítico — vai enfim ser perpetuado, com o seu nome atribuido a um dos jardins públicos de Lisboa: o antigo Largo do Matadouro, que faz frente ao Liceu de Camões. É uma consagração á memória do autor de tanta obra patriótica, de tantos vibrantes trabalhos da literatura portuguesa, consagração inteiramente justa a um homem de altiva compleição intelectual, e que foi também possuidor de um carácter imaculado, grande cidadão e homem de bem.

«Pelo mesmo processo é louvada, também a memória de Alfredo Keil, artista de belas-artes e compositor-musical, cujo nome será atribuido ao jardim da Praça da Alegria.

«A propósito lembramos que Lopes de Mendonça e Alfredo Keil foram os autores, respectivamente, da letra e da música da «Portuguesa», hino nacional.»

ANEDOTAS

■ **A mulher para o marido:**

— Para que diabo andas tu com essa tira preta no braço, Luís?

— Pelo teu primeiro marido, filha.

— Que disparate! Tu nem sequer o conhecias.

— Poi não; mas olha que tenho bastante pena que ele tenha morrido.

■ O Lica, de 6 anos, regressa da escola, onde se portou muito mal.

— Olha, meu filho — diz-lhe a mãe — se quiseres tornar-te um homem é preciso trabalhares na escola.

— ó mamã, então os rapazes que não trabalham na escola tornam-se mulheres quando crescem?

■ **Duas vizinhas conversam á saída do mercado:**

— Sabe, tia Gertrudes, o meu filho ganhou um prémio na escola.

— Dou bem valor ás suas emoções, minha amiga; já o meu porco ganhou uma medalha na exposição de agronomia.

■ Mimi pergunta á mãe:

— Mamã, é verdade que Deus lá do Céu, vê tudo quanto a gente faz?

— Claro, meu amor, — respondeu a mãe:

— ó mamã, mesmo quando o céu está enevoado?

— Posso arrumar o quarto mais tarde? Agora ia dar uma lição de limpeza aos filhos da senhora cá de baixo...

CURIOSIDADES

● O Congresso da Cor

Foi constituída a Associação Internacional da Cor, numa recente reunião em Washington, cujos trabalhos tiveram a mais larga divulgação. E prepara-se na Suécia, um daqueles países, o I Congresso Internacional da Cor, marcado para 1969.

O dr. Gunnar Tonnquist, da F. O. A. (Instituto de Pesquisas do Departamento Sueco de Defesa Nacional), que foi designado presidente da associação, disse que uma das razões da provável escolha da Suécia para local do congresso é o interesse internacional pelo sistema sueco de classificação das cores, desenvolvido pela F. O. A.

● O raio da mini-saia

Mrs. Nancy McGlone, de 32 anos, professora em Oakland, na Califórnia, foi suspensa da função docente por ter usado uma mini-saia verde, no dia de São Patrício, e o seu caso foi submetido á apreciação da Junta Escolar.

A bela e esfuziante «teacher», que passou a trabalhar como consultora numa agência de empregos naquela cidade, diz que ela gosta de usar na escola «as roupas da vida real, onde a mini-saia é perfeitamente aceite».

● A reprografia

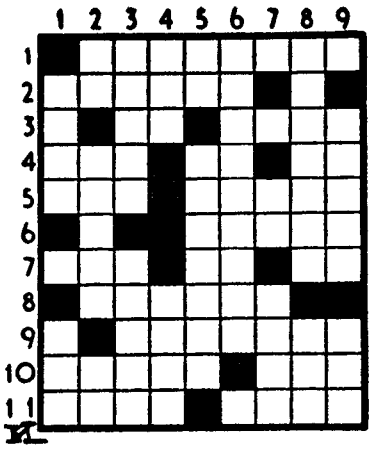
A 54.ª reunião geral da União das Empresas de Reprografia e de Calcos Heliográficos decorrerá em Colónia, juntamente com a feira daquela cidade, a Exposição Internacional e o Congresso Internacional de Reprografia.

O termo reprografia, *hoje internacionalmente adoptado, abrange todos os métodos de reprodução heliotécnica, como, por exemplo, calco heliográfico, fotocópia, microcópia, microfilme, método «offset», etc. A profissão de reprógrafo exige uma aprendizagem regular de três anos.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4620



HORIZONTAIS: 1 — Cavado por baixo. 2 — Cuidadosa. 3 — Inconveniente. Calca. 4 — Princípio. Preposição e artigo. Nome de letra grega. 5 — Gritos de dor. Viagem sem rumo. 6 — Miserável. 7 — E o resto. Pertences. Carta de jogar. 8 — Poisou na Lua. 9 — Aderente. 10 — Esburacam. Chega. 11 — Patroas. Chocho.

VERTICAIS: 1 — Zumbiu. Pronome pessoal. 2 — A si. Paisagem. Certo. 3 — Ulmeiros. Límpida. 4 — Rio afluente do Douro. Graúdas. 5 — Campeão. Depluмem. 6 — Transparentes. 7 — Símbolo químico do rubídio. Latido prolongado e lamentoso do cão e de outros animais. 8 — Porá em ordem. Observar. 19 — Serra do distrito de Portalegre. Quero bem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4619

HORIZONTAIS: 1 — PORFIAR. 2 — MAS. Oire. 3 — Ácida. Ira. 4 — Rale. Aden. 5 — Bacalio. 6 — Pé. Ópio. 7 — Aros. Fé. 8 — Ocursam. 9 — Soletra. 10 — Vara. NÃO. 11 — Tosará. Os.

VERTICAIS: 1 — Amar. Prós. 2 — Acabe. Covo. 3 — Psila. Autas. 4 — Decorrera. 15 — Roa. APOSTAR. 6 — Fi. Alisar. 7 — Indio. Man. 8 — Aéreo. Ão. 9 — An. Régios.

(**Provérbio:** PORFIAR, MAS NÃO APOSTAR)

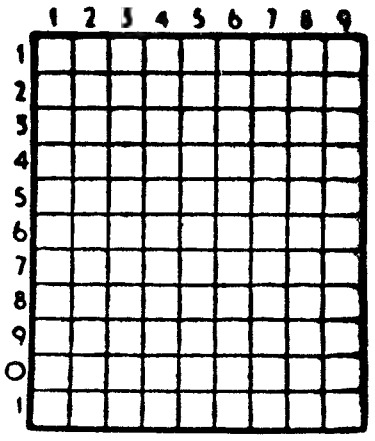
ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

TEAC

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8464



HORIZONTAIS: 1 — Fosso. Trabalho oculto e andiloso. 2 — Estavam. Mamífero desdentado espécie de tatu. 3 — Martelo de pau. Rio de Portugal. 4 — Parte do Indostão, na costa do Decão, banhada pelo golfo ou mar de Omana. 5 — Pata. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. O mais. 7 — Feiticeira. Levar á sirga. 8 — Remam para trás. Crivo. 9 — Atmosfera. Preposição. Abreviatura de átomo. 10 — Transmitir gratuitamente bens a outrem. Espécie de búzio. 11 — Espírito. Estavas.

VERTICAIS: 1 — Um cento. Nome dum peixe. 2 — Fio de latão. Substância sólida, derivada do dermatol e usada como anti-séptico. 3 — Fêmea do boi. Povoação do concelho de Condeixa. Amónio (s. q.) 4 — Afio. Estimará. 5 — Suspiros. 6 — Nome duma dança popular brasileira. Receia. 7 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Filtra. Caminhar. 8 — Folha de videira. Inunda. 9 — Lavra. Chouriço farinheira das escorralhas do alguidar (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8463

HORIZONTAIS: 1 — Pera. Atum. 2 — Alap. Coma. 3 — Amarara. 4 — Arara. 5 — Ia. Ase. Ce. 6 — Omar. Aval. 7 — Ami. Rir. 8 — Broa. Alce. 9 — Agá. Aal. 10 — Ta. Sul. Ca. 11 — Arco. Abal.

VERTICAIS: 1 — Pá. Fio. Bata. 2 — Ela. Amargar. 3 — Rama. Amói. 4 — Apararia. Só. 5 — Ras. Tu. 6 — Acareara. Lá. 7 — Tora. Vila. 8 — Uma. Carcaça. 9 — Má. Mel. Elai.

FACTOS REAIS — INÁCIO DE LOYOLA

1 — *Trinta e três mil jesuitas nas cinco partes do Mundo. Mais de duas mil congregações, desde a Austrália ao Alaska, do Paraguai ao Japão, defendendo o nome, a missão e as tradições da Companhia de Jesus. Tal é a herança desta sociedade, de tão forte posição na Igreja Católica, que edificou Estados e permanece ainda como um centro vigoroso de fé e acção. Tal é a posteridade desse construtor, desse génio poderoso, austero e exigente: Santo Inácio de Loyola, que fechou os olhos há quatro séculos, em 31 de Julho de 1556.*

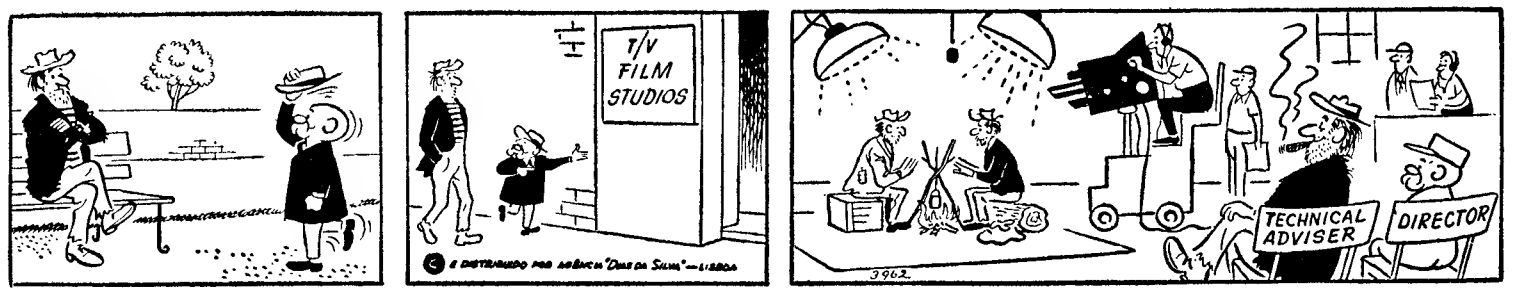
2 — *Inácio Lopez de Loyola nasceu em Azpeitia, na província de Guipuzcoa, em 1491. Era o mais novo dos onze filhos de Bertrand Yanez de Loyola e de Marina Sanchez de Licona. Os Loyola eram uma das vinte e quatro famílias da nobreza basca de Guipuzcoa. Homens intrépidos, leais e ricos. Os Loyola eram aliados do rei de Castela e, desde havia dois séculos, cavaleiros, eclesiásticos, caçadores, soldados...*

3 — *Desde a mais tenra idade, foi Inácio destinado á carreira eclesiástica. Era costume do tempo determinar a carreira de uma criança: sacerdote, diplomata, general... Inácio, que perdeu a mãe aos quatro anos, não manifestou grande apreço pela vida de sacerdote que lhe propunham. Agradava-lhe mais servir, na qualidade de pagem, Juan Velasquez, seu primo, alcaide de Castela. Partiu de Azpeitia pelo ano dde 1507. Inácio era um adolescente turbulento — e é muito provável que, nesse período da sua vida, conhecesse melhor a espada do que os exercícios da meditação. Talvez frequentasse as tabernas com mais assiduidade do que os cursos de Teologia. E, enfim, talvez preferisse as mulheres bonitas aos filósofos.*

4 — *Um acontecimento modifica, de subito, a vida do jovem hesitante. Como Juan Velasquez se revoltou abertamente contra o rei Carlos V, Inácio vê-se constrangido a procurar um novo protector. Escolheu um outro dos seus primos, Manrique de Lara, vice-rei de Navarra, indo instalar-se em Pamplona. Tem 24 anos, dentes compridos e um carácter impetuoso. Festas, caçadas, duelos. Participa também na guerra movida por Carlos V aos insurrectos, os quais, na Espanha anárquica desses anos, incendiavam, pilhavam e massacravam com a maior fogosidade. Curiosa experiência para um futuro guerreiro da Igreja e de Cristo*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

«PEDRO O GRANDE, E OS SEUS SOLDADOS DE BRINQUEDO»

1) — Pedro I foi um dos grandes soberanos que reinaram na Russia. Sem duvida, também, um déspota, diante de quem tudo se dobrava. As reformas que introduziu no país rodearam-se das maiores brutalidades quando alguém se lhes opunha. Entretanto, as suas faculdades de organizador, a sua grande inteligência, clarividência, força de animo e personalidade valeram-lhe a admiração do mundo inteiro. Pedro I fez da Russia um vasto império, um Estado independente e temivel, ao qual conferiu instituições modernas. Nem de outra maneira se compreenderia o cognome de «Grande».

2) — O futuro imperador nasceu na cidade de Moscovo em 1672. Aos dez anos herda o título de czar de Moscóvia, quer dizer, da região de Moscovo. O físico de Pedro I está á medida das suas ambições: é um gigante com dois metros de altura, uma autêntica força da natureza. Para fazer da Russia um país moderno e europeu, resolve viajar durante alguns anos. Nem sempre na qualidade de soberano, diga-se de passagem. Como a Russia tem necessidade de uma grande marinha mercante, o imperador emprega-se com nome suposto nos estaleiros holandeses, onde se inicia na técnica da construção naval.

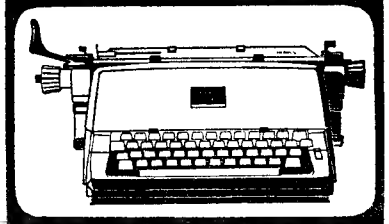
3) — Uma ideia semelhante haveria de ditar-lhe a sua conduta militar. Pedro I queria merecer o título de «chefe» só depois de uma longa aprendizagem. Afastando a hipótese de entrar para o Exército com um posto elevado, como ainda hoje se faz na realeza, exigiu que o admitissem na qualidade de soldado raso. A partir daí subiria naturalmente os escalões seguintes. Tudo isto porque desejava conhecer a fundo a mecanica militar que nenhum livro ensina completamente. Dois dos regimentos fundados por Pedro I têm uma história curiosa: os famosos «Preobrajenski» e «Semenovski», que se cobriram de glória em várias campanhas nasceram de um jogo muito simples.

4) — Estes regimentos foram a continuação, a outro nível dos dois grupos de «soldados» que participavam nas brincadeiras de Pedro I, quando este era menino e não pensava ainda em fundar S. Petersburgo ou reorganizar a Russia. Um deles foi formado com rapazes originários da aldeia de Preobrajensk, o outro com malta miuda de Semenovsk. Mais tarde estes regimentos de brinquedo transformaram-se em autênticas unidades do Exército russo. E foi com eles que Pedro, o Grande, realizou o famoso golpe de mão em Poltava (1709), o qual haveria de afastar definitivamente os ambiciosos suecos do caminho da Russia.

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

Câmara Municipal de Faro

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Camara Municipal do concelho de Faro:

FAZ PÚBLICO QUE, no dia 15 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Camara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá á venda, em hasta publica, dos seguintes lotes de terreno:

NA RUA ENG.º DUARTE PACHECO-ZONA DE ST.º ANTÓNIO DO ALTO

Lote A 432 m2
Lote B 432 m2

Base de licitação 280 800$00 por lote
Lanço mínimo ... 1 000$00 por lote

As condições da arrematação, bem como as plantas dos lotes, encontram-se patentes nos Serviços Técnicos de Obras e constam do edital afixado no átrio dos Paços do Concelho.

A Camara Municipal reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município

Paços do Concelho de Faro 20 de Outubro de 1967.

O Presidente da Camara,
João Henrique Vieira Branco

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ANÚNCIO

Concurso n.º 130 — FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS.
Concurso n.º 131 — FORNECIMENTO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS.
Concurso n.º 132 — FORNECIMENTO DE INJECTÁVEIS DE GRANDE VOLUME.

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 13 de Novembro próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 18 de OUTUBRO de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES. Rua do Prata, 291 2.º Dt.º (junto ao Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEAC

BEDFORD
Camiões para todos os fins
3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

SOREL
EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMAS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49
LISBOA
OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE
CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

Fornecimento de: VINHO, CRIAÇÃO, BATATAS, AZEITE, OVOS, BASE PARA SOPAS

CONCURSOS PÚBLICOS

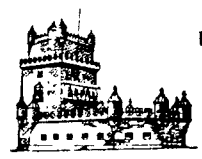
No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
13/68	Vinho	8/11/67	9,30
14/68	Criação	14/11/67	10
15/68	Batatas	8/11/67	10
16/68	Azeite	8/11/67	10,30
17/68	Ovos	8/11/67	11
18/68	Base para sopas	8/11/67	11,30

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina ás 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados

Lisboa, 23 de Outubro de 1967.

Nas suas viagens



ENTRE

LISBOA E MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ALGARVE
CARPINTARIA MECÂNICA
Vende-se, completa, incluindo acessórios e ferramentas, ou aluga-se montada no local. Telefone 42231 — São Brás d'Alportel

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL 750418

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Tender; 20 e 10 — Fados, por Américo Lima; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Vamos ouvir o acordeonista Fernando Ribeiro; 22: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: Musica de arco — Polaca Brilhante de Chopin; 17 e 40: O compositor interpretando a sua obra — Cantata S. Nicolau de Benjamin Britten; 18 e 30: Musica de Piano. Sonata n.º 7 em si bemol maior opus 83 de Prokofieff — Polaca n.º 2 em mi maior de Liszt; 19: Semanário musical; 20: Concerto por um duo de violas constituido por François Broos e Alberto Nunes — Dueto para violas em si bemol maior de Carl Stamitz; 20 e 22: Improviso op. 142 n.º 3 (para piano) de Schubert; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Musica de tecla, de Couperin; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte) — Obras de Bocherini e Haydn; 21 e 50: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte) — Brahms e Rimsky. Korsakoff; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — M. F. — 94,3 mc/s — Às 23: Canções pelo baixo Paul Robeson; 23 e 15: Musica Francesa — um programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa — Concerto para piano e orquestra de Edouard Lalo; 23 e 45: Quarteto n.º 17 em si bemol maior — op. 133 «Grande Fuga» de Beethoven; 0: Duas cantatas profanas de Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois Estilos. 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23 hora; 2: Fecho.

Comissão concelhia da U. N. em Marco de Canaveses

MARCO DE CANAVESES, 23 — Amanhã, ás 18 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, toma posse a comissão concelhia da União Nacional, constituída pelos srs. dr António Araújo Pereira Pinto, presidente; dr. Joaquim Alexandre Pereira Machado, Raul Gonçalves Soares, Joaquim Moutinho Pereira Barbosa e Manuel Inácio Montenegro Machado.

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Parada da Industria; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrosse Mágico»; 20 e 30, Eurovisão — «Branca de Neve» — Sky e «Ballet» Aquático; 21, Expedição — «Japão — o povo»; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Folhetim — «Gente Nova», uma telenovela de Francisco Mata; 22 e 15, TV Clube — Madalena Iglésias com a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 40: «Eugenie Grandet», de Balzac; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 '0	554$00	553$00	555$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	606$00	606$00	607$00
Consolidado 3 '/2% 1 '0	—	750$00	790$00
Centenários 4% '940	1 525$00	1.525$00	1 530$00
Obgs Tes 4 1/2% '942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 '/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.235$00
Externo 1.ª série cor ...	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série cor	—	1.255$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.290$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.290$00	1.300$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	—

OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 /2%	960$00	960$00	—
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricid 4% ...	—	810$00	834$00
Gás e Electricid 4 /2%	—	—	890$00
Gás e Electricid 5%	950$00	—	—
H E Douro	885$00	885$00	889$00
H E Norte de Portugal...	—	01$00	'02$00
H E S. Estrela	—	925$00	960$00
Metropolitano	—	935$00	950$00
Petroquímica	851$00	851$00	855$00
Sonefe	800$00	800$00	820$00
T A P	—	940$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	850$00
U Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 /2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% '95'	82$50	8'$00	83$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	960$00	—	959$00
Alentejo	670$00	670$00	672$00
Angola	1 410$00	408$00	1 420$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.060$00	2 055$00	2.060$00
Espírito Santo	—	—	13 300$00
Lisboa & Açores	—	3 850$00	—
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	—	—	4.000$00
Ultramarino	1.475$00	1 473$00	1 480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	—	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	800$00	800$00	820$00
Ag Casseque	550$00	548$00	552$00
Ag Colonial	—	90$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	95$00	95$00	00$00
Cabinda	48$00	47$00	49$00
C A D A	1 455$00	455$00	460$00
Cot do Buzi	—	65$00	66$00
Diamantes	—	'65$0.	75$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	430$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	415$00	415$00	420$00
Moçambique	—	43$00	44$00
Sonefe	—	250$00	260$00
Zambézia	—	40$50	41$50

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.980$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.200$00
Cot Navegação	—	530$00	—
C U F.	—	—	1.200$00
Industrial Allança	—	550$00	650$00
Nac Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	3.100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	1.175$00	1.165$00	1.180$00
Port de Celulose	—	3.370$00	3 400$00
Port de Pesca	—	600$00	—
Port de Tabacos	—	412$00	415$00
Sacor	—	4.800$00	4.850$00
Soc	—	2.500$00	2 550$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	850$00
U F Azoto	880$00	878$00	880$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	405$00	410$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.495$00	1.520$00
Gás e Electricidade	389$00	388$50	389$50
H E Alto Alentejo	178$00	177$50	178$50
H E Cávado	1.240$00	1.232$00	1.339$00
H E Douro	1.240$00	1 235$00	1.240$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Nacional de Electricidade...	—	1.363$00	1.370$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.405$00	1 403$00	1 410$00
União Eléctrica Portuguesa	—	'80$00	'8'$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico ...	—	53$80	'63$60
F I D E S	—	106$80	110$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/10/67	19/10/67	20/10/67
GERAL	106,2	105,7	105,8
METROPOLITANAS..	104,8	104,6	104,7
ULTRAMARINAS	115,9	114,1	114,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ..	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$'0	7$30
América:		
Dollar de 1 a 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a '000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$'0	'$'5
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$0', 5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$85	8$'0
Inglaterra — Libra	79$50	8'$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$'0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel ..	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA ... 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537021** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários, 538524.**
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N. R. (área rural), 36865.**
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente, 76616]** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169** ✲ **Transtusões soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456**
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T Paço), 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítimo da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531).**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, **Rua Prior do Crato, 25** (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida do Igreja, 5 (711780) ✲ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, Rua Domasceno Monteiro, 104-A-B (83'504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 80 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45725) ✲ **S Sebastião,** Largo S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 66 (388'72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 16. (324816) ✲ **Oliveira,** R Prata. 240 (321415)
BELÉM — Moura, 1 da Memória 53 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica. 180 (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 80 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, n.º 93 (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade), (683694) ✲ **Pinto** R Campolide, 11-B (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 97 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93 (791131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 207 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 42 (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 173 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420084)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 1 P. L., loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Leão — L Salazar (Tel. 2290251)
SETÚBAL — Higiene R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

IMPÉRIO
Telef 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
A FERA AMANSADA
Num filme opulento e maravilhoso

estúdio
Telef 55 51 34

Às 15.30 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

EDEN
Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo cheio de cor, graça e fantasia
O BOBO
com **Peter Sellers** e **Britt Ekland**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
8.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

AVIS
Telef 4 71 63

Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
(M. 12 anos)
Gianni Morandi
na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com **Elizabetta Wu** e **Nino Taranto**

AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef 66 10 16

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Em continuação de estreia, no Écran de 70 M/M
KHARTOUM
com **Charlton Heston** e **Laurence Olivier**
— TECHNICOLOR —

RESTELO

As 21.30
(M 17 anos)
CAVALGADA DE PAIXÕES
(STAGECOACH)
com **Ann-Margret** e **Bing Crosby**

CINE TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef 93 75 93

As 21.30
(M. 17 anos)
Lili Palmer, Curd Jurgens e **Paul Meurisse** num filme de deliciosas canções e o mais belo amor!
O CONGRESSO DO AMOR

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Seam Connery é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43

Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A 1.ª grande comédia da temporada
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
Laurence Harvey — Daliah Lavi
COLORIDO

POLITEAMA
Telef. 32 63 65

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de acção que arrebata o público
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar.
Scope-Color (Maiores 12)

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 5.ª SEMANA:
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

TERRASSE
Telef 32 09 17

Às 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
O QUARTO INTERDITO DE SABADO A SEGUNDA

ELIZ
Telef 4 85 60

Às 21 horas
(M 12 anos)
A FLOR À BEIRA DO PANTANO
ESCÂNDALO NA CORTE

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Peter Sellers é...
O BOBO
O mais «matador» de todos os cantores

SÃO LUIZ
Telef. 327172

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

estúdio 444
Telef 75 00 95

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Orson Welles, Jeanne Moreau e **John Gielgud**
num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier** e **Judy Geeson**
TECHNICOLOR

IMPERIAL
Telef. 45933

Às 15 e ás 21 h.
(Adultos)
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
AMAR UM DESCONHECIDO

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
DOMINGO DE VERÃO À ITALIANA
JUDEX, O VINGADOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão .. Queijo queijo» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12 anos)
A B C — As 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23: «Os dois abstractos» (17 anos)
MONUMENTAL — As 2 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 30 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Tiro de aviso» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O corsário Lafitte» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Candidatos para eternidade» (12 anos).
REX — As 21 : 30 «O 8 espião» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O caso Ipcress» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O Fado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A minha ultima condessa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «5000 dólares no ás» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «El Dorado» (12 anos)

Os melhores coleccionadores nacionais apresentarão comunicações no Salão Filatélico de Seia a inaugurar em 29 do corrente

De 29 do corrente a 1 de Novembro próximo, estará patente ao público, na vila de Seia, uma exposição de filatelia e numismática, organizada pelos funcionários do C. A. T. da EHESE.

Afirma-se, desde já, que a iniciativa será coroada de êxito: na classe de competição, por exemplo, o número de exposiotres excedeu a expectativa, se se atender ao curto tempo de vida do núcleo.

Verdadeira élite dos filatelistas nacionais, são os seguintes os expositores no referido salão, alguns dos quais apresentarão comunicações: dr. António Fragoso («A genealogia do selo adesivo do correio português»); dr. Frederico Lopes («Cunhos dos selos de 25 reis de D. Luís — fita curva e fita direita»); capitão F. Lemos da Silveira, acabado de chegar da Aerofilia 67, onde a sua participação foi galardoada com medalha de ouro (apresenta o maior conjunto de zeppelins, todos da Polónia); dr. Aníbal Alçada de Paiva («Aniversários do selo postal»), e dr. António Silva Gama, detentor de medalhas de ouro atribuídas, em Monza e Lisboa, á sua temática modelo «O automóvel no selo».

No sector numismático, o sr. dr. Arnaldo Brasão, ilustre numismata, expõe uma valiosa colecção de moedas da 1.ª dinastia, moedas de prata comemorativas e um conjunto de patacos.

Orientado pelo juri do certame, efectuar-se-á um colóquio.

No intuito de uma maior valorização da Exposição, a comissão organizadora edita um artístico sobrescrito comemorttivo a quatro cores, que levará o carimbo cedido pelos C. T. T., já divulgado pela Imprensa da especialidade, e um catálogo condizente, em que se salientam o estudo e o artigo de divulgação aerofilatélica dos srs. dr. António Fragoso e capitão Lemos da Silveira.

Dentro do programa social, além do jantar para distribuição de prémios, estão previstos, por especial deferência da Administração da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, um concerto pela sua banda privativa e um passeio á serra com visita a algumas das suas instalações.

ALUGA-SE
Em Carcavelos — Morodio
Avenida Maria Conceição 16 e 16 A
200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W C. pequeno jardim garagem poço com água. capoeiras arrecadações
Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende se na CASA VIOLANTE

Dois feridos num embate de automóveis

Devido a um choque de automóveis em Carnaxide, ficaram feridos e receberam tratamento no Hospital de S José, António Pereira Loureiro, 34 anos, condutor de um dos carros e Ludivina Costa, de 44 anos, residente em Algés que o acompanhava.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3 30 h

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrada pelo arco)
AMANHÃ: Açorda de Marisco e Caril de frango
4.ª FEIRA: Lulas recheadas e rolinhos de porco à Sameiro
Marque a mesa pelo telef 68 59 08
Parque para automóveis

Na sua TABACARIA peça
CRÈME À RASER "D'EUXLAY"
o novo produto
para um barbear perfeito

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Caixeiro viajante vítima de acidente de viação

Na Rua Álvaro Castelões, um automóvel, conduzido pelo sr. Aníbal Edmundo da Silva Torres, de 37 anos, casado, caixeiro viajante, residente na Rua de Carlos Malheiro Dias, 2-1.º, embateu, com certa violência, numa furgoneta que circulava naquela artéria. Do acidente saiu ferido aquele viajante: com fractura das costelas, foi coduzido ao Hospital de São João.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — Às 22 — No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Viva Maria!» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Cem mil dólares por Ringo» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30. «A 25.ª hora» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30. «O perseguido» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O senhor doutor» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A arte de amar» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Viva Maria!» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Cem mil dólares por Ringo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O Perseguido» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

INTERROGADO NO RIO UM ANTIGO DIRECTOR DO «ÚLTIMA HORA»

RIO DE JANEIRO, 23 — (F. P.). — O antigo director do jornal «Ultima Hora», Samuel Wainer, chegou anteontem a esta cidade, deixando, pela primeira vez, o seu exílio voluntário em Paris, onde permanecia desde 1964.

Conhecido pela sua oposição ao regime saído da revolução que depôs o presidente Goulart, Wainer não foi inquietado á saída do avião, mas respondeu durante uma hora a um interrogatório da Polícia Federal, considerado como simples «formalidade».

Conhecido pelas suas opiniões progressistas, Wainer condenou, recentemente, em cartas abertas ao ex-presidente Goulart, a sua aliança com Carlos Lacerda, na «Frente Ampla».

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa» (seniores) 2.ª eliminatória: C.D.U.P. (A) - C.D.U.P. (B), Galitos da Foz-Mocidade Invicta, Alvinegro-Oliveira do Douro, Paços de Brandão-F. C. Porto (A), Dragões Valboenses-Desportivo de Portugal, Cultural das Antas (B)-F. C. Porto (B), Associação da Fontinha-Vilar do Paraíso e Contumil-Paços de Brandão (B). Jogos nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Basquetebol do Porto, ás 21 e 30, sorteio dos jogos dos campeonatos regionais femininos e de iniciados.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 7-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✲ **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Centro de Francos, 316 (T. 6-43-12) ✲ S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113)

MAIS DE UM MILHÃO DE IBOS NIGERIANOS CUJA SORTE SE IGNORA

ENUGU, 23 — *(Por Colin Haynes, enviado especial da F. P.).* — Desapareceram literalmente mais de um milhão de ibos da Nigéria Oriental, desde a chegada das tropas federais.

Em Enugu, por exemplo, contam-se apenas uns 500 quando eram 200 000 há três semanas. Alguns morreram, outros fugiram e refugiaram-se no Sul, onde se escondem nas florestas.

Em todo o caso, ninguém sabe ao certo o que lhes aconteceu e talvez nunca se saiba. Este desaparecimento em massa de mais de um milhão de indivíduos constitui o mais importante e mais trágico acontecimento social da História contemporanea de África.

Enugu, que estava em plena expansão, é agora uma cidade morta. As lojas estão vazias. O consulado norte-americano e o alto-comissáriado britanico foram saqueados.

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara

Nixoderm
Para Doenças De Pele

Curso de ginástica em Espinho

A Associação Académica de Espinho, que nos ultimos anos se vem dedicando á causa da ginástica, vai promover cursos para homens e senhoras como complemento das classes educativa e aplicada para jovens de ambos os sexos.

Os cursos, orientados por cinco professores, funcionarão todos os dias, excepto ao domingo, numa dependência da Rua 4, adaptada para o efeito.

As inscrições estão abertas na sede do clube, todos os dias, das 18 ás 20 horas

Aulas gratuitas no Sindicato dos Caixeiros

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, proceder-se-á, na sede do Sindicato dos Caixeiros do Porto, á abertura das aulas gratuitas dos cursos práticos de Português e Cultura Geral, Francês, Inglês e, ainda, Contabilidade Geral e Cálculo Comercial.

No decorrer da sessão inaugural, serão entregues os diplomas aos alunos que completaram os cursos no ultimo ano lectivo.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel 56 02 72 — Portugal

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel 2210108 — Espanha

O neto de Churchill tem esperanças de fazer melhor do que o avô

MANCHESTER, 23 — (R.) — O jovem Winston Spencer Churchill, candidatando-se á sua primeira eleição, tem grandes esperanças de conseguir melhor do que o seu ilustre avô.

Mostra-se confiante em que a eleição secundária do próximo mês do distrito de Gorton, em Manchester, o levará ao Parlamento logo á primeira tentativa — muito melhor do que «sir» Winston conseguiu quando entrou na vida politica há 68 anos.

A eleição em Gorton será renhida. Durante 30 anos, o distrito tem sido um baluarte Trabalhista. Contudo, os Conservadores, revelando grande optimismo, após as suas duas recentes vitórias em eleições secundárias sobre o Partido Trabalhista, que ocupa o Poder, julgam agora que podem ganhar o lugar.

Muitas dessas esperanças estão depositadas no nome de Churchill e na personalidade de Winston, de 27 anos.

De queixo firme, olhos azuis claros e simpático, Winston tem grandes parecenças com seu avô. Porta-se de uma maneira dinamica e alegre, em que se nota um certo acanhamento.

Há vários dias que passeia pelo bairro, beberricando chá em minusculas salas e pulando vedações para trocar apertos de mão com donas de casa ruborizadas. Visita, também, fábricas, onde é recebido amigávelmente, embora os operários admitam geralmente que votarão contra Churchill no dia da eleição, 2 de Novembro.

O principal adversário de Churchill é o candidato Trabalhista Ken Marks, um professor de escola local, de 47 anos. O candidato liberal é Terry Lacey, de 22 anos, um estudante, que faz a campanha eleitoral de calças de ganga e vende emblemas com a seguinte inscrição: «Winston — Quem?».

Os outros dois candidatos são o comunista Vic Eddisford e o romancista policial John Creasey, que representa uma aliança de todos os Partidos.

A eleição foi provocada pelo falecimento de Konni Zilliacus, um dos elementos da extrema esquerda do Partido Trabalhista.

Churchill é casado e tem três filhos. Como o avô tem sido escritor e correspondente de guerra no Vietnam e no Médio Oriente.

Oito feridos no embate de uma camioneta de passageiros contra um veículo de carga próximo do Cadaval

Hoje, cerca das 8 e 30, quando a camioneta de passageiros da Empresa de Viação e Comércio de Aluguer, circulava de Vilar, próximo do Cadaval, com destino a Alenquer, ao passar perto do lugar do Rodeio, chocou com uma camioneta de carga.

Do acidente resultou terem ficado feridos e em estado mais ou menos grave, diversos passageiros, alguns dos quais vieram para Lisboa e foram internados no hospital de S. José. São eles: Anabela Maria Alexandre Ferreira, 47 anos, residente em Vila Verde dos Francos; Joaquim de Matos, de 34 anos, jornaleiro, ali residente; José Rodrigues, de 40 anos, jornaleiro, morador em Aldeia Velha; Inácio Pedro, de 69 anos, jornaleiro, residente em Avenal, concelho de Cadaval e Vasco Alberto Pereira Galvão, de 38 anos, motorista, também residente em Vila Verde dos Francos.

No hospital do Cadaval receberam tratamento de insignificantes ferimentos, duas menores de 7 e 8 anos, as quais seguiram para suas residências. Ali ficou internado, com várias costelas fracturadas, o revisor da camioneta, sr. Joaquim Crespim.

Três bombeiros feridos no ataque a um fogo em Évora

ÉVORA, 23 — Numa arrecadação anexa ao pavilhão de infectocontagiosos do Hospital da Misericórdia desta cidade, registou-se, esta manhã, uma explosão de uma garrafa de gás que provocou princípio de incêndio. Foram chamados os bombeiros locais, que, ao abrirem a porta da referida dependência, foram atingidos pelos gases inflamados, ficando feridos o motorista -chefe sr. Hermílio d'Harvey Assis, de 34 anos, casado, e os bombeiros Arlindo dos Santos Ferreira, de 27 anos, casado, e Carlos Afonso Mangualde, de 34 anos, casado. Os três bombeiros foram conduzidos a uma clínica particular, onde receberam curativos de queimaduras no rosto e nas mãos, recolhendo depois a suas casas.

FRACTUROU A CLAVÍCULA AO JOGAR FUTEBOL

ÉVORA, 23 — Foi ontem internado, no hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Rui Alves Gomes, de 29 anos, funcionário publico em Estremoz, que, quando disputava uma encontro de futebol, pela equipa de Estremoz, com a de Postal, foi vítima de uma desastrosa queda, sofrendo fractura de uma clavícula.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

STAND ANTÓNIO CASQUILHO

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

■■■

PATENTE AO PÚBLICO DIÀRIAMENTE
ATÉ AO PRÓXIMO DIA 28, DAS 9 ÀS 24 HORAS

■■■

Muitos modelos de 1967 ● Não deixe de a visitar!

ESTABELECIMENTOS DINFER

27 DE OUTUBRO
às 16 horas

RUA DOM DUARTE, 3
T. NOVA S. DOMINGOS, 16

Mostram a sua colecção de Modelos OUTONO-INVERNO 1967-68 em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo, no HOTEL TIVOLI

Colabora Maria de Lourdes Lima

(Marcações de mesas pelo telef. 370321)

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Académica, Porto e Benfica no comando do «Nacional» e V. Setúbal no 4.º lugar

NÃO HÁ «ONZES» TOTALMENTE VITORIOSOS

• PRIMEIRA DERROTA DO SPORTING E BARREIRENSE SEM PONTOS

Todo o mundo de olhos postos na bola! Jogadores e público. É o primeiro golo da Académica. Rocha, Barnabé, Artur Jorge, Armando e Carvalho seguem ansiosamente a vertiginosa trajectória do esférico

Distinção da Académica no primeiro exame de Outubro

No primeiro exame da época de Outubro, a Académica ficou distinta. Na verdade, no jogo realizado em Coimbra, contra o Sporting, sobretudo pelo trabalho realizado no primeiro tempo, a equipa conimbricense mereceu bem essa distinção.

Teòricamente, tratando-se de duas equipas semelhantes, com o mesmo número de pontos, enfim, dois grandes do nosso futebol, o embate entre ambos devia proporcionar luta equilibrada. Pois bem. O equilíbrio nunca existiu. Neste jogo, seja qual for o aspecto por que queiramos apreciá-lo, foi coisa tão esporádica que não chega sequer para contestar o facto de a Académica ter sido, ao longo de toda a partida, a melhor equipa, havendo desfrutado de enorme domínio territorial, obtendo apenas dois golos, é certo, mas deixando escapar outras oportunidades que se lhe depararam.

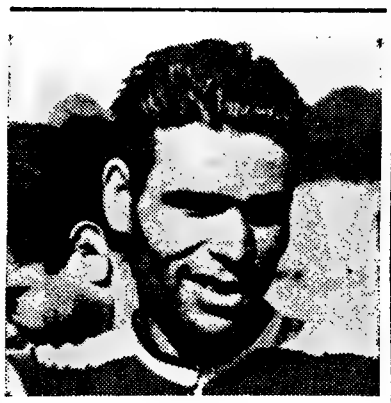
Os visitantes, conhecendo o valor do adversário, jogaram com todas as cautelas defensivas, deixando ficar á frente apenas Màrinho e Lourenço, recuando Carlitos para o meio do terreno, que já era formado por Peres, Alexandre Baptista e Barão.

Para contrapor esse sistema, exploraram os estudantes, naturalmente, o miolo do terreno. Mas o futebol académico tem outra dimensão e não foi difícil, por isso, aos locais assenhorearem-se do comando do jogo, desbobinando, então, toda a beleza do seu futebol, numa magnífica demonstração de capacidade, de classe e de simplicidade.

O primeiro golo da partida só aparceeu aos 38 m., num lance confuso entre Carvalho e Artur Jorge, dando este o esférico a Ernesto para o rematar.

Até á altura, já os locais tinham perdido várias ocasiões de golo,

(Continua na página central)



JOÃO ROQUE

João Roque o melhor «trepador» do Sul

O ciclismo, no respeitante aos praticantes, vai entrar no defeso, depois de uma época que pouco ou nada diferiu da modéstia das anteriores. Falta apenas o «Nacional» de Rampa e os campeonatos regionais e nacionais de pista para os corredores pendurarem as bicicletas.

Porém, a contrastar com esta pacatez, tudo indica que o meio velocipédico (nos bastidores) vai sofrer uma agitação inesperada. Com efeito preparam-se várias alterações ao actual regulamento, as quais serão postas á apreciação do congresso a convocar para um dos últimos dias de Novembro próximo.

Pretende-se, cremos que os clubes, através das respectivas Associações, extinguir, pura e simplesmente, os profissionais, categoria que fora criada há dois anos mas que na prática não existe, pois nenhum corredor firmou ainda contrato.

Não sabemos como se vai descalçar esta bota: transformar em ama-

(Continua na 7.ª página)

Queda de José Augusto. Favorecida a intervenção de Quaresma, para o correspondente despacho da bola. Em linha, Adelino, Coluna e Ernesto caminham a passo...

MUITO ARDOR NO JAMOR

por FERNANDO SOROMENHO

Improdutividade...

Nem o Benfica, com a sua familiar geometria táctica, nem o Belenenses surpreendentemente inovador nesse aspecto ao apresentar o «catenaccio», puderam adregar a rentabilidade que lhes ardia no ânimo. Os esforços mutuos, nunca condicionados em terreno difícil e traiçoeiro, quer para a execução, quer para o equilíbrio (o fofo relvado escondia um lençol de água), provocaram um espectáculo agradável quanto á figuração competitiva, cujo volume e insistência fizeram esquecer até o débito qualitativo que seria de admitir nas duas equipas mesmo que a «ideia — campeonato» nem sempre seja propicia a tal desiderato. Não cansou e não aborreceu o animado despique, sempre estigmatizado por ardor indómito para prestigio do futebol viril e entusiasta que não é conceito para desprezar.

Duas sínteses poderão ser extraídas da movimentada partida, que terminou empatada a zero bolas:

1.ª — O «Herrera português», como o vulgo diz (Manuel de Oliveira) apresentou-se mascarado de italiano, visando anular os famosos avançados contrários com a utilização de um «catenaccio» que para ser perfeito só careceu de contra-ataque rentável;

2.ª — O Benfica sofreu as consequências de um dos objectivos do antagonista, «embrulhando-se» na estruturação da manobra a meio-campo, onde houve gente «azul» a mais, e experimentando dificuldades irresoluveis, na construção das tramas ofensivas ainda que Gomes haja sido um guarda-redes solicitado a trabalho de envergadura, nomeadamente, na primeira dezena de minutos do segundo tempo, período em que os campeões tentaram ser diferentes (mais velozes e mais acutilantes) do que até então haviam demonstrado ante eficaz «arame farpado», que jamais provocou danos pessoais.

A conclusão não deverá afastar-se muito da ideia que o

(Continua na página central)

Desvantagem de Sérgio, na pretensão de invadir a área benfiquista. Jaime Graça e Severino cercam-no, tapando-lhe as saídas

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

MUITO ENTUSIASMO E POUCO FUTEBOL EM SESIMBRA

O terreno lamacento contribuiu largamente para o futebol confuso e ardoroso disputado em Sesimbra.

No início, viu-se o Torriense mais calmo e com maior ligação, mercê do seu melhor poder físico e técnico.

A partir dos 20 minutos, os sesimbrenses, através de uma vontade extraordinária, chamaram a si o comando do jogo e foram, até ao intervalo, os mais objectivos, não tendo alcançado vantagem no marcador porque os avançados se mostravam complicativos na finalização.

O 0-0, do primeiro tempo, não traduzia a superioridade do Sesimbra, aliás, infortunado pois desfrutou de um «penalty», por falta de Alfredo, que o árbitro não assinalou.

Na segunda parte, os locais continuaram a demonstrar mais garra, mas foram traídos pela sorte, nos momentos decisivos.

Num contra-ataque, os torrianos lograram abrir o activo. Este golo constituiu um balde de água fria sobre os visitados que ainda por cima viram novo «penalty» perdoado aos forasteiros.

Esta atitude do árbitro provocou efervescência que se manteve até final.

Venceu o Torriense (2-0). O seu triunfo, até certo ponto, aceita-se. Todavia, com uma arbitragem mais consciente as coisas teriam, por certo, outro rumo.

No Sesimbra, salientaram-se Vítor Baptista, Fragata, Artur e Áureo. No Torriense, Adolfo, Hermínio, Alfredo, Góis e Bernardes, foram os melhores.

A arbitragem de Rosa Nunes foi má. — ANTÓNIO MARTINS

FESTIVAL... DE GOLOS PERDIDOS DOS DIANTEIROS DO ATLÉTICO

A renovada e jovem equipa do Cova da Piedade alcançou excelente resultado na partida que efectuou ontem na Tapadinha, frente á forte formação do Atlético, mesmo considerando o domínio e oportunidades desperdiçadas pelos lisboetas.

O empate (1-1) castiga a turma de Artur, pela apatia dos dianteiros, em dia desastrado, principalmente Sabu que só á sua parte, teve por várias vezes a baliza á sua mercê, mas por morosidade e também um pouco de inexperiência, privou a sua equipa de uma possível vitória que esteve ao seu alcance.

O resultado foi feito durante o primeiro tempo, período em que melhor se jogou, já que na fase final devido á chuva, a partida perdeu todos os atributos para merecer referência.

Muito se empenharam os defensores do Atlético por empurrar os seus companheiros, com lançamentos para a grande área contrária, mas os seus intentos não eram aproveitados ou compreendidos, tendo mesmo em atenção a boa exibição de Pimenta que executou um punhado de boas defesas.

Conquanto o Atlético tivesse podido triunfar, bastando para isso, como atrás dissemos, que os seus dianteiros tivessem jogado melhor e aproveitado a «série» de ocasiões também é justo salientarmos o brio e vontade posto na luta pelo Cova da Piedade, pelo que, a divisão de pontos se aceita como justa.

João Carlos, Valdemar, Candeias e Angeja, situaram-se em plano acima dos demais, na equipa do Atlético. Na turma do Cova da Piedade, Pimenta, Castro e especialmente Lucas, assim como Garroa, merecem citação.

Arbitragem muito bem conduzida, e compreendida, de Manuel Fortunato, de Évora, merecedora de nota alta.

MÁRIO REIS

O LUSO MERECEU VENCER MAS O SINTRENSE LUTOU BEM

Este encontro, jogado sob chuva intensa, que pôs o campo da Quinta Pequena em estado quase impraticável, teve bons momentos, lances apreciáveis, apesar do mau tempo.

A primeira parte, com as duas equipas a darem o seu melhor rendimento, mostrou o grupo do Sintrense lançado para o ataque e neutralizando as ofensivas dos locais com segurança, mas aos 32 minutos, em jogada brilhante de Vasconcelos e Brinca, este marcou o golo que havia de perdurar até final. Antes, tinham sido perdidas duas oportunidades, uma para cada lado, nas quais os dois guarda-redes patentearam valor.

Já na 2.ª parte, descaiu o interesse, á medida que o rectângulo ia estando cada vez mais enlameado. E foi o Luso que, por este motivo, não marcou o 2.º golo, quando Brinca, aproveitando a saída de Esteves, atirou para as redes desertas. Porém, a bola perdeu movimento na água e na lama, acorrendo lesto Vítor para salvar o que se afigurava inevitável.

Castanheira, Torrão, Vasconcelos e Brinca, no Luso, e Pardal, Vítor, Trindade, Marques e Valente, no Sintrense, os melhores.

Regular, a arbitragem de César Correia, de Faro.

JOÃO DE PORTUGAL

O EMPATE CASTIGOU OS ALMADENSES

O jogo Almada-Oriental terminou com um «nulo» (1-1), desfecho lisonjeiro para os lisboetas e que constitui castigo para os almadenses, se atendermos que os avançados locais, mormente na segunda parte, foram perdulários em demasia.

Por ironia do destino os dois golos, um de cada lado, foram devidos a «frangos» dos guarda-redes.

O futebol apresentado pelas duas turmas, talvez devido ao estado lamacento do terreno, foi muito rudimentar. Jogou-se aos repelões, com pouco acerto e nenhum conjunto. Cada jogador queria fazer de per si o que devia ser realizado por todos.

(Continua na página seguinte)

ZONA SUL

Resultados

Sesimbra-Torriense	0-2
Atlético-C. Piedade	1-1
Luso-Sintrense	1-0
Almada-Oriental	1-1
Lusitano-Olhanense	1-0
Peniche-Alhandra	1-1

«O encontro Portimonense-Montijo foi adiado).

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	5	4	—	1	12-2	8
Atlético	5	3	1	1	11-4	7
Luso	5	2	3	—	7-3	7
Montijo	4	2	2	—	5-2	6
Peniche	5	2	2	1	5-4	6
Lusitano	5	3	—	2	5-7	6
Almada	5	2	1	2	7-5	5
Alhandra	5	1	3	1	8-10	5
Portimonense	4	1	2	1	6-5	4
Sintrense	5	1	2	2	1-4	4
Oriental	5	1	2	2	5-9	4
C. Piedade	5	—	3	2	4-5	3
Sesimbra	5	—	2	3	3-9	2
Olhanense	5	—	1	4	0-7	1

Factos salientes

O empate consentido em casa, pelo Atlético. O bom triunfo dos torrienses que os colocou no topo da tabela, sem companhia. O mérito do Almada, indo empatar a Marvila.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no domingo realizando-se os jogos correspondentes á 6.ª jornada:

Olhanense-Sesimbra, Cova da Piedade-Lusitano, Alhandra-Atlético, Sintrense-Peniche, Oriental-Luso, Montijo-Almada e Torriense-Portimonense.

ZONA NORTE

EMPATE LISONJEIRO PARA O TRAMAGAL

O Espinho recebeu no seu campo a equipa do Tramagal e, um tanto ou quanto surpreendentemente, recebeu também uma série de ataques, logo de entrada, dos visitantes, os quais provocaram algumas ocasiões de perigo para a sua baliza. Custou aos espinhenses tomar o comando do jogo mas, por fim, passado o ímpeto inicial do visitante, lá o obtiveram. Todavia, os seus atacantes não se desenvencilharam com facilidade dos defensores contrários, a actuarem com muita autoridade, e quando o conseguiam complicavam demasiado o seu jogo.

O domínio espinhense foi mais vincado ainda no segundo tempo, mas então já os visitantes tinham reforçado a defesa, procurando, pelo menos, o empate — meta que lograram atingir (0-0).

O «NULO» AJUSTA-SE AO DESENROLAR DO ENCONTRO DA COVILHÃ

Nunca esteve em causa a superioridade do Covilhã no jogo com o Leça. Comandou sempre o encontro, mas os leceiros, com a defensiva bem organizada, foram impedindo a marcação de golos, ao mesmo tempo que, á custa de muito ânimo e determinação, e, ainda, com inteligência, contra-atacavam com frequência e perigo.

E foi assim que os visitantes alcançaram o empate (1-1), ainda no primeiro tempo. Na segunda parte, o ataque dos serranos foi mais acentuado, mas a defesa dos nortenhos, á custa de muita coragem, tudo desfez, tendo ainda oportunidade de, aqui e além, apoiar o seu ataque nas descidas ao campo do adversário.

Esta determinação dos jogadores do Leça valeu-lhes um resultado que foi inteiramente merecido.

TUDO CERTO NA VITÓRIA DO VIZELA

O mau tempo e o péssimo estado do terreno em nada beneficiaram as actuações do Vizela e do União de Lamas. O jogo tornou-se, por isso, insípido.

Os homens de Vizela impuseram, todavia, a sua maior força, construindo lances de tento suficientes para considerar justa a sua vitória (2-1). O resultado foi construído no primeiro tempo, precisamente quando o Vizela dispôs de mais flagrantes oportunidades.

Na parte complementar os visitantes ainda reagiram de molde a pôr

(Continua na página seguinte)

ZONA NORTE

Resultados

Covilhã-Leça	1-1
Vizela-U. Lamas	2-1
Espinho-Tramagal	0-0
Penafiel-Famalicão	1-1
Salgueiros-Gouveia	3-0
T. Novas-Ac. Viseu	3-1
U. Tomar-B. Mar	0-2

(suspenso na 2.ª parte)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SP. ESPINHO	5	3	1	1	9-6	7
Salgueiros	5	2	3	—	6-2	7
Beira-Mar	4	3	—	1	8-2	6
A. Viseu	5	2	2	1	6-6	6
Sp. Covilhã	5	2	2	1	5-3	6
Vizela	5	3	—	2	10-5	6
U. Tomar	4	2	1	1	6-4	5
T. Novas	5	2	1	2	12-11	5
Penafiel	5	1	2	2	5-7	4
Tramagal	5	—	4	1	4-5	4
Leça	5	1	2	2	6-9	4
U. Lamas	5	—	3	2	7-10	3
Famalicão	5	—	3	2	5-10	3
Gouveia	5	—	2	3	4-13	2

Factos salientes

O empate a que o Leça forçou os serranos do Covilhã. O ponto que o Espinho cedeu em casa, em luta com o Tramagal. A vitória do Beira Mar na cidade de Nabão, que, no entanto, não lhe trouxe quaisquer proveitos, pois o encontro terá de ser repetido.

A próxima jornada

A próxima jornada, 6.ª do torneio, disputa-se no domingo, realizando-se os seguintes encontros:

Tramagal-Vizela, Leça-Sp. de Espinho, Ac. Viseu, Sp. Covilhã, Famalicão-T. Novas, Gouveia-Penafiel, Beira Mar-Salgueiros e U. Lamas-U. Tomar.

1968
ano opel
OPEL
é de confiança
SOREL
Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL
OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL
Rua Tomaz Ribeiro, 97-LISBOA

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

Estamos crentes que os dois «onzes» sabem fazer muito melhor.

No Almada, Leal, Ferreira, Zegre e José Luís estiveram em evidência. No Oriental, os melhores foram Vilarinho, Inácio, Mourato e Fonseca.

A arbitragem de António Amaro foi, de uma maneira geral, bem conduzida.

ANTÓNIO FERNANDES

RESULTADO JUSTO EM ÉVORA

O jogo realizado em Évora, entre alentejanos e algarvios, que terminou com a vitória (1-0) dos locais, teve poucos motivos de interesse.

O vento, que soprava forte, e a relva escorregadia, provocaram choques frequentes entre os jogadores e motivaram ainda interrupções constantes do jogo e consequentes quedas de ritmo.

Justifica-se a boa actuação do guarda-redes visitante que só foi batido no declinar da partida e quando já se encontrava em inferioridade física.

No Olhanense, Rodrigues e Reina foram os melhores.

No Lusitano, Mitó, Simões e Zeca salientaram-se.

Boa arbitragem de João Nogueira.

CIDADE DE CARVALHO

O EMPATE EM PENICHE ESTÁ CERTO

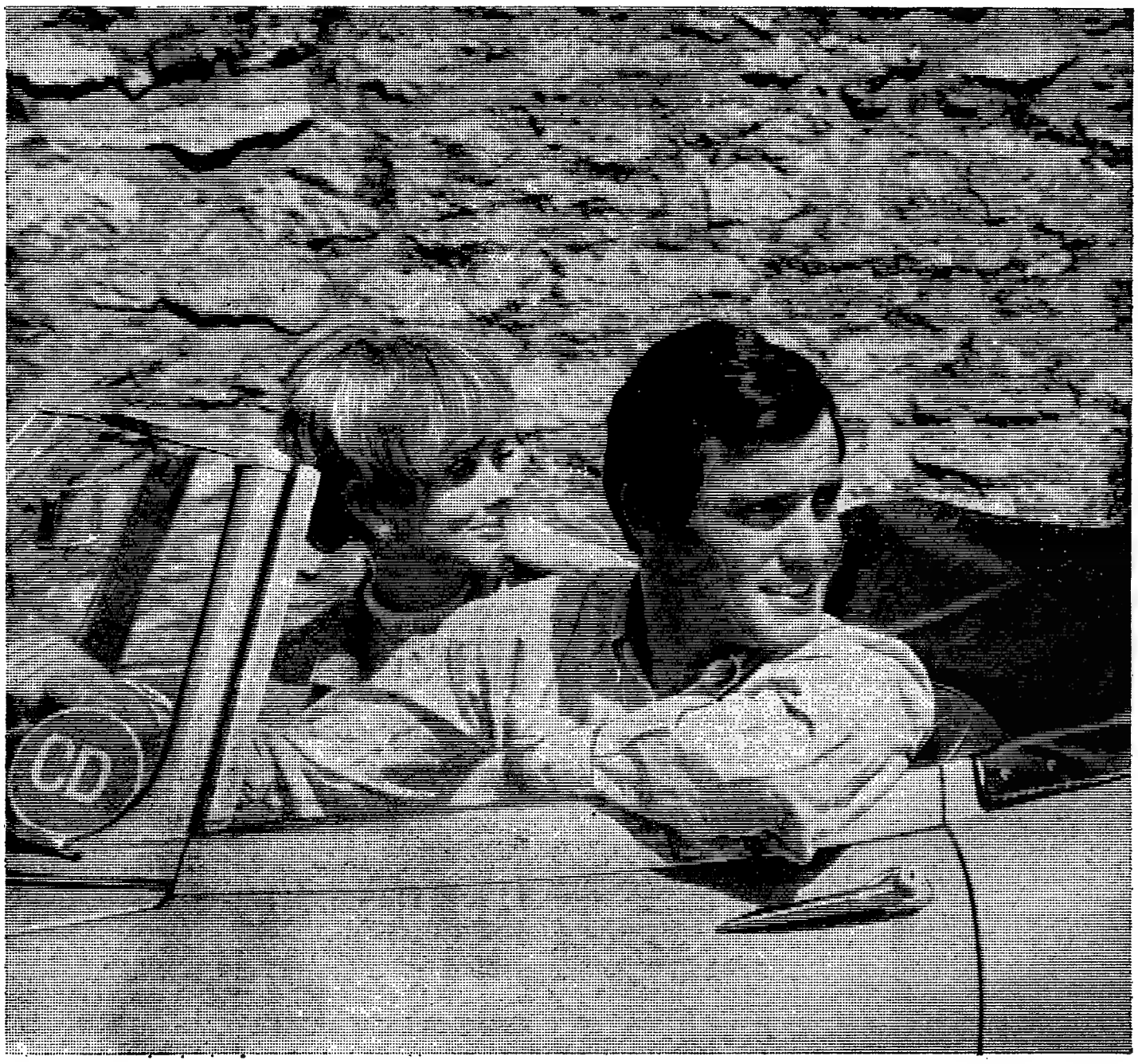
O empate registado no Peniche-Almada (1-1) foi conquistado com todo o mérito pela equipa visitante que mais não fez nem procurou fazer do que manter a igualdade, conseguida aos 20 minutos, embora nascida de um lance infeliz de Seia, que impedindo o seu guarda-redes de agarrar o esférico, colocou este ao alcance de Ribeiro, que não desperdiçou o ensejo que lhe era oferecido, rematando a contar.

O péssimo estado do terreno, devido ás fortes bátegas que cairam antes do jogo, beneficiou a turma visitante que, devido á sua forte compleição física, foi a que se aguentou melhor, em nítido contraste com a fragilidade da turma local.

No Peniche, os menos maus foram Norberto, Carvalho e Lídio. No Alhandra, Titão e os restantes elementos da defesa salientaram-se.

A arbitragem de Fernando Simões esteve certa.

ANTÓNIO BOLAS



TRATE A SUA BARBA COM DIPLOMACIA...

Isto é, resolva o problema com a única lâmina importada directamente dos Estados Unidos.
Com uma lâmina habituada a lidar durante muito tempo com barbas difíceis. Com uma lâmina que foi concebida e fabricada por um verdadeiro estado maior de técnicos altamente especializados. Com uma lâmina produzida numa jovem companhia, a qual, por isso mesmo, aproveita sintetiza e desenvolve a técnica de todas as outras.

Diplomat STAINLESS SUPER STEEL

Diplomat FILOMATIC

A lâmina que faz carreira.

INJECTOR BLADES

INJECTORES COM LÂMINAS PRÓPRIAS

PACOTES DE 3 E DE 5 LÂMINAS

SUPER STAINLESS STEEL • POLYMER COATED

ZONA NORTE

(Continuação da pagina anterior)

devidamente á prova a eficiência da defensiva do Vizela, mas o marcador não sofreu alteração.

UM EMPATE QUE SURPREENDEU O PENAFIEL

O Penafiel jogou, ontem, inegávelmente mais do que o Famalicão, mas apesar disso não foi além do empate a uma bola.

Desde o início da partida, os locais não deixaram de constituir a turma mais forte A sua melhor técnica esbarrara, porém, na indómita força de vontade dos famalicenses. E estes, quando empataram, já no segundo tempo e contra a corrente do jogo, aliás, criaram alma nova. Sucedeu, até, que os visitantes chegaram a desfrutar de algumas ocasiões de marcar, o que obrigou os locais a ceder o comando da partida.

AGRADÁVEL EXIBIÇÃO DO SALGUEIROS

Com pouco público a assistir, devido ao mau tempo, o Salgueiros derrotou (3-0) com relativa facilidade o Gouveia. Os locais, que cedo se mostraram empenhados na conquista da vitória, criaram inúmeras situações de apuro junto da baliza contrária. Acresce que a manobra da equipa «encarnada», sempre muito certinha nos seus movimentos, mais complicou ainda o trabalho dos gouveenses, cujo sector defensivo não pôde resistir por muito tempo ás acutiantes ofensivas dos portuenses.

VITÓRIA JUSTA E UM BOM JOGO EM TORRES NOVAS

Foi muito animosa a partida entre o T. Novas e o Académico de Viseu, os quais proporcionaram ao público um jogo movimentado e espectacular.

Até ao intervalo, puderam as defesas manter as respectivas balizas invioladas.

Na segunda parte, porém, a melhor técnica dos torrejanos veio ao de cima, não surpreendendo, assim, os três golos marcados nas redes dos visienses, os quais apenas responderam com um tento, marcado a dez minutos do termo do encontro.

A vitória do Torres Novas não sofre contestação, pois premiou a melhor equipa sobre o terreno.

III Concurso de Pesca Desportiva de Mar

A Casa do Pessoal do Rádio Clube Português realiza, no próximo dia 1 de Novembro, o III Concurso de Pesca Desportiva de Mar, na zona compreendida entre o Forte de S. Julião da Barra (Oeiras) e os Cinzentos (a norte do Guincho).

Nesta prova, que está a despertar grande interesse no meio da pesca desportiva, serão disputados cerca de 100 prémios.

JUDO

Académica da Amadora

Estão abertas as inscrições para as escolas da Associação Académica da Amadora, para jovens a partir dos 10 anos de idade. Os interessados podem inscrever-se na Rua António Correia, n.º 7, daquela vila, ou pelo telefone 930303.

O «NACIONAL» DA 1.ª DI

O sistema táctico do Belenenses perturbou consideràvelmente o Benfica

(Continuação da 1.ª página)

treinador do Belenenses receou: a potencialidade do «onze» benfiquista e, mais do que isso, a eficiência dos seus dianteiros quando isentos de vigilancia especial, pelo que o «libero» e respectivos sucedaneos fundamentalmente visaram «perturbar e, se possivel, aproveitar». Conseguiu-se o primeiro objectivo, sem duvida, mas quanto ao segundo, Ernesto e Sérgio não chegaram para corporizar o contra-ataque que era essencial existir na estratégia congeminada. Esclarece-se que Adelino (com um estranho n.º 9 na camisola) foi mais suporte da retaguarda do que elêmento activo da frente, pelo que esta, como é evidente, se viu em inferioridade numérica. No segundo tempo, por volta da meia hora, notou-se certa rectificação com o adiantamento de Manuel José, mas a fadiga não consentiu os resultados práticos desejados.

Na conclusão encaixa-se ainda o facto de os «encarnados» terem transmitido a sensação de se movimentarem numa caixa de fósforos. Bola num homem de camisola vermelha, e, acto contínuo, «um 115» em acção. As tentativas de Mário Coluna, desde o princípio e quando se apercebeu da aspereza (admissivel) das entradas de Caneira e Caeta, e de Jaime Graça, quedaram-se na vacuidade diante de uma organização defensiva onde Quaresma desmentiu o significado da palavra. Para ele, a função de «libero», espécie de tapa-remendos, foi uma alegria...

●

Em lances de lotaria, e tantos foram por influência de um piso muito enganador, prevaleceu, como característica geral, o que se apontou já ás duas equipas; voluntariedade e ânsia de acertar sem desfalecimentos. Noutro aspecto, predominou a imposição do figurino táctico dos «azuis» e, depois, a impossibilidade de os avançados do Benfica se libertarem dos cercos em que foram metidos.

A demonstração do Belenenses assentou, como se disse, no «cattenaccio», assim escalonado: Quaresma, á frente de Gomes e na retaguarda do quarteto Rodrigues, Caetano (n.º 11), Caneira e Esteves; Manuel José e Luciano; Ernesto, Sérgio e Adelino, este mais vezes atrás do que na vanguarda. Por conseguinte, frente reduzida e reforço na retaguarda, com acentuado povoamento no meio-campo para frustrar o desabrochamento da manobra contrária, o que foi logrado. Além disso, marcação cerrada e destreza na antecipação. Eusébio, por exemplo, contou com sentinela de redobrados sentidos e implacável. Que ror de vezes, o moçambicano tombou no solo...

Em contrapartida, o Benfica limitou-se a ser fiel aos seus hábitos. De olhos fechados. Assim, para os dois avançados belenenses dispôs sempre de quatro defesas, alguns dos quais á espera de qualquer coisa justificativa da respectiva presença em zonas onde a bola não aflorava. Esquisito...

No «miolo» e na dianteira os processos foram os costumados,

(Continua na 7.ª página)

Barão, um jovem ontem chamado á turma principal dos «leões», luta com o estudante Marques

A VITÓRIA DA ACADÉMICA

(Continuação da 1.ª página)

especialmente num esplêndido remate de Ernesto, que a barra defendeu, com Carvalho fora do lance.

No segundo tempo, o nível da partida desceu um pouco, sobretudo porque a Académica jogava mais devagar. Mesmo assim não se vislumbravam possibilidades dos visitantes virem a ganhar a partida, ou, pelo menos, conseguirem a igualdade, pois Maló passou quase todo o jogo como se estivesse na bancada.

Ora, não havendo rematadores, não se podem ganhar jogos. Foram Lourenço e Màrinho os únicos dianteiros lisboetas que actuaram em terrenos propícios a rematar com possibilidades de êxito. Os restantes mantiveram-se, quase sempre, na zona de meio-campo, ou nas imediações da sua baliza. Assim, os dois pontas-de-lança do Sporting, marcados, magistralmente, pela defesa escolar, e sem centelha para um rasgo individual que pudesse desfeitear o adversário, nada poderiam fazer. E não fizeram.

Com a obtenção do segundo golo, aos 28 m., num lance magnífico de Crispim, que serviu Ernesto da melhor maneira, terminou pràticamente o jogo.

A Académica voltou ontem a demonstrar tratar-se, na verdade, de um conjunto adulto, atingindo em certos períodos do jogo, nomeadamente no primeiro tempo, uma produção de futebol absolutamente invejável e só ao alcance das grandes equipas. Todos os elementos se comportaram com muito brilho, havendo, no entanto, que destacar Rui Rodrigues, pela clarividência e sentido de jogo excepcionais.

O Sporting confirmou todas as deficiências apontadas pela crítica. Na verdade, existe uma crise na formação «leonina»... Não é o Sporting de outras épocas.

Excelente arbitragem de Caetano Nogueira.

MANUEL UMBELINO

Benje, batido, e, providencialmente, Freitas rectifica o lapso do guarda-redes da Sanjoanense

A MARCHA DO CAMPEONATO

Mais vitórias de visitantes (3) do que de visitados (2), contrariaram o que é hábito. De permeio — dois empates.

Eis os resultados da 5.ª jornada:

Académica, 2 - Sporting, 0
Sanjoanense, 1 - F. C. Porto, 1
C. U. F., 1 - Varzim, 2
Tirsense, 1 - Guimarães, 2
Leixões, 3 - Barreirense, 0
Belenenses, 0 - Benfica, 0
Braga, 1 - V. Setúbal, 3

Factos salientes

A Académica alcançou o F. C. Porto e Benfica, pelo que se formou agora um «trio» no alto da tabela. Trata-se, aliás, das únicas equipas que ainda não perderam.

Sanjoanense e Belenenses estiveram em evidência, ao empatar com os dois «guias», o mesmo sucedendo com os dois Vitórias e o Varzim, todos vencedores fora de casa.

Vitória normal do Leixões e confirmação de baixa de forma do Barreirense, sem pontos, no último lugar.

Registe-se a primeira derrota do Sporting, de certo modo aguardada.

O campeonato prossegue com o maior interesse: dois pontos apenas separam o primeiro do quinto classificado.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Rui Rodrigues (Académica), Bené (Leixões), Ferreira Pinto (Sanjoanense), Nóbrega (F. C. Porto) e Tomé (V. Setúbal).

★ ★

Palmeira e Ribeiro (Braga), Vital, Pedras, J. João e Armando (V. Setúbal), Quim I (Varzim), Luís Pinto e Cristóvão (Tirsense), Joaquim Jorge, Pinto e Daniel (V. de Guimarães), Jorge Gonçalves (Sanjoanense), Djalma (F. C. Porto), Gervásio e Toni (Académica) e Gomes (Belenenses).

★

Rodrigues e Caetano (Belenenses), Cruz e Coluna (Benfica), Artur Jorge e Ernesto (Académica), Horácio (Leixões), Álvaro Alexandre e Valter (Sanjoanense), Pavão (F. C. Porto), Mendes (V. Guimarães) e Ernesto, C. Manuel, Naftal, Viana e Sebastião (Tirsense).

A sorte de o vencedor

Na primeira parte, com terreno molhado e escorregadio e com um golo logo aos quatro minutos, que Viana e Carlos Alberto tiver. culpa, e sem que o Guimarães o merecesse, assistiu-se a um autêntico jogo de campeonato, com a bola a ser disputada ora numa ora na outra defesa e com realce para as mesmas.

Apesar de ter sofrido o primeiro golo, o Tirsense não quebrou. Antes pelo contrário. Começou a aparecer com bastante perigo junto da defesa dos visitantes, os quais se viram em apuros para suster o ataque da casa, que, no último quarto de hora, teve quatro ocasiões para fazer funcionar o marcador, todas elas através de Naftal, mas que se goraram.

A segunda parte quase foi tirada a papel químico da primeira, porque logo no primeiro minuto o Vitória fez 2-0, desta vez com culpas do guarda-redes local, que foi tardio a lançar-se, vendo a bola passar pela sua direita, lentamente, a caminho da baliza.

Mais uma vez o Tirsense reagiu ao infortúnio e com mais determinação começou a afligir com mais intensidade a defesa vimaranense.

Voltou a assistir-se a perdidas

Naftal defrontou ontem, pelo Ti Guimarães. Na imagem, corre co Jorge

No jogo de S. João da Madeira houve equilíbrio

A tradição de que os grupos menos estruturados se agigantam contra os considerados mais bem constituídos técnicamente não foi ainda, desta feita desmentida. Disto se infere, portanto, que os portuenses só conseguiriam transpor a barreira que os sanjoanenses lhes impuseram se as coisas lhes corressem perfeitas.

Isso pederia ter acontecido nos primeiros vinte minutos de jogo, em que os visitantes foram os melhores em ligação e em jogo jogado pois desfrutaram de excelentes oportunidades. Foi nesse lapso de tempo, que os portuenses obtiveram o seu único golo, apontado por Djalma, aos 13 minutos.

Passado esse período, os sanjoanenses igualaram o domínio da partida e passou então a jogar-se taco a taco, em que as oportunidades de golo foram bastas, quer numa quer na outra baliza, acabando o intervalo por chegar com os grupos empatados, após a obtenção, aos 40 minutos, por Ferreira Pinto, do tento da Sanjoanense.

Entretanto, verificou-se uma cena desagradável, finalizada com a expulsão de Pavão e de Alvarez.

Na segunda parte, assistiu-se a uma profunda mudança na actuação das duas equipas, porquanto a Sanjoanense, pensando poder alcançar o triunfo, salientou-se no ataque e, na verdade, nesta fase, não lhe faltou ocasiões para transformar em tentos as diversas descidas que traçou.

Por sua vez, o F. C. Porto, que não se remetera á defesa, pois procurou também chamar a si o comando das operações, desfrutando igualmente de bons ensejos para transformar o que só não conseguiu devido á boa exibição da defesa contrária.

Ao fim e ao cabo, a partida esteve longe de agradar, quer no aspecto disciplinar, quer ainda no aspecto técnico. Salvou o espectáculo a forma renhida e veloz com que foi disputada.

A actuação do árbitro, Décio de Freitas, não deixou boa impressão. Foi excessivamente meticuloso em pequenas faltas, o que obrigou a frequentes interrupções do jogo, as quais lhe furtaram muito do interesse que poderia revestir.

NOÉ TEIXEIRA

VISÃO

Presença e voluntariedade méritos do Varzim

Os poveiros foram ao Barreiro conquistar os dois pontos da tabela, sem que tivessem encontrado a equipa adversária nos melhores dias. Cremos mesmo que os cufistas estarão passando por fase difícil de conjurar, agravada grandemente pelas lesões de apreciável quantidade de elementos titulares.

Ainda que no conjunto geral do encontro a equipa do Varzim denotasse mais presença e voluntariedade, os avançados locais, especialmente Monteiro e Fernando, perderam ocasiões soberanas de desfeitear o guardião visitante, que não foi seguro na defesa da sua baliza e proporcionou em determinados lances a obtenção de tento.

Outro tanto não poderá dizer-se do Varzim, que soube ter a serenidade bastante para enfrentar os acontecimentos e aguentar a chuva quase intermitente que pairou sobre o rectângulo durante o desafio. Não admira. Gente do mar, sustenta melhor a água...

Na verdade, os poveiros aguentaram bem não só as fortes chuvadas como o próprio jogo, com a defesa em excelente plano, sobretudo na primeira parte. Mantiveram ritmo e entendimento nas ofensivas. Sem deixar que os dianteiros cufistas se infiltrassem para rematar com êxito, o que justamente lhes conferiu o direito de atingirem o intervalo a vencer por 1-0.

A certa altura, o Varzim deu-nos a ideia de pisar o terreno com maior conhecimento dele, de tal sorte que parecia ser o seu proprietário... Resolvia os problemas da melhor maneira. Sustentava a luta com maior firmeza e convicção.

No entanto, em período de grande assédio, e já no quarto de hora final, o G. D. da C. U. F. deu uma amostra de ser capaz da reviravolta, quando Monteiro igualou (1-1), com ligeiro e hábil toque na bola, surpreendendo um defesa que se dispunha a interceptá-la.

Decorridos, porém, dois minutos, Quim II executou um «canto». O centro trazia olhos para os pés de Rico, que decididamente o enfiou na baliza, então á guarda de Vítor Manuel, que substituira, a meio do tempo complementar, Vítor Cabral, lesionado.

Foi o tento da vitória, mas, a avaliar apenas pelas oportunidades goradas de ambos os lados, não desdenharia aceitar o empate.

A defesa varzinista houve-se muito bem, com saliência para Quim II, mas todos os outros se comportaram com merecimento, ante um antagonista que nos pareceu descrente e desafortunado.

A arbitragem do sr. Henrique Silva, de Lisboa, foi desatenta, não vendo determinadas faltas em lances de apuro.

JOÃO DIAS

Passo certo na corrida de Ernesto e Jacinto. Olhos postos na bola e tronco correctamente para o adversário. Futebol viril, mas dentro das normas do desporto

A infiltração do bracarense Ribeiro impedida pelo despacho de Carriço. Testemunhas: Herculano e Adão

Dois golos duvidosos na base da vitória do «onze» setubalense

O resultado vitorioso (3-1) conseguido pela equipa de Setúbal filia-se nesta grande verdade: um conjunto tem que assentar no valor dos elementos que o compõem, mas a actuarem bem unidos.

Se o Vitória dispõe, efectivamente, de grande número de jogadores capazes, conta também com o espírito de entreajuda, o que nos parece fundamental.

O Braga vendeu cara a derrota, valorizou consideràvelmente o espectáculo e dispôs, em alguns períodos, de evidente superioridade.

Em contrapartida, o adversário foi sempre igual, tanto em matéria de futebol praticado como na inteligência com que actuou.

Igualado o marcador ao intervalo, previa-se despique interessante para a segunda parte. Cedo, porém, Carlos Manuel pôs fim á expectativa, com um golo muito reclamado e em que Armando foi o maior responsável.

Os minhotos perderam o norte. Reencontraram-se depois e procuraram, afincadamente, o tento da igualdade. Contudo, quando isso acontecia, num contra-ataque rápido, Conceição adiantou a bola para Guerreiro e este, ante a passividade de Armando, fixou o resultado final.

Podemos dizer que esta foi a partida de maior agrado disputada em Braga, na presente época, e é curioso assinalar que nem o estado do terreno, pesado e escorregadio, tirou interesse e valor técnico ao jogo.

Certo o triunfo da melhor equipa. Subida considerável, em rendimento, da equipa vencida.

Muito protestado o trabalho da equipa de arbitragem chefiada por Álvaro Rodrigues. Todavia, não foi tão mau que mereça classificação negativa.

COELHO ALVES

cidiu em Santo Tirso le um jogo bem disputado

flagrantes por parte dos tirsenses, que continuaram a não ter a sorte ao seu lado.

Foi preciso um «penalty», aliás bem assinalado, visto que Silva foi afastado da bola por um defesa visitante, para o Tirsense conseguir o ponto de honra.

Portanto, resultado injusto para o Tirsense, que, se não fora a falta de sorte, poderia ter vencido.

Luís Pinto e Cristóvão foram os melhores, seguidos pelos restantes colegas, que «apagaram», e de que maneira, a má impressão deixada aquando do jogo contra o Vizela.

No Guimarães, salientaram-se Joaquim Jorge, Pinto, Daniel e Mendes.

Quanto á arbitragem de José Alexandre, não teve influência no resultado, o que já é notável.

JOSÉ DIAS CAMPOS

O Leixões limitou-se a ganhar e fê-lo bem

O encontro do Estádio do Mar apenas teve história enquanto o Leixões (vencedor por 3-0) não conseguiu levar de vencida a forte determinação barreirense, ou seja, o seu sistema pronunciadamente defensivo, para o que utilizou um 5 × 3 × 2 rígido e inamovível.

Esta táctica só resultou na medida em que embaraçou, por algum tempo, a turma matosinhense, balanceada na ofensiva, do princípio ao fim, criando-lhe problemas de manobra, mercê do congestionamento de elementos na zona de remate, o que tornava algo difícil e complicada a sua tentativa de visar, com êxito, a baliza de Libânio.

Diga-se de passagem, que os leixonenses também tiveram a sua quota parte de responsabilidade no zero — zero que se manteve teimosa e arreliadoramente até dois minutos do termo do primeiro período, pelo uso e abuso de afunilamento das jogadas, erro em que os seus avançados caíram com frequência no afã louvável de atirarem de frente para as balizas do antagonista.

No período final, tudo foi mais fácil, até porque, logo aos 4 minutos, Horácio elevou a conta para 2-0, pondo termo a toda e qualquer veleidade por parte dos barreirenses. Assim, afouxaram um tanto a sua vigilância e os dois até aí desamparados, homens da frente (José Carlos e Ludovico) passa-

(Continua na 7.ª página)

sense, o seu antigo clube, o V. de u a bola, perseguido por Joaquim Daniel

Defesa do guarda-redes José Luís, do Varzim, com Fernando e Salvador a vigiarem

MARCADORES

Ernesto e Horácio os únicos que «repetiram»

Os golos marcados na 5.ª jornada atingiram o numero 17.

Ernesto, da Académica, com dois golos, aproximou-se de Djalma, mas este, que obteve o tento da sua equipa, mantém-se á frente.

Vejamos a ordem actual:

Djalma (F. C. Porto), 7 golos; Ernesto (Académica), 6; Eusébio (Benfica), Sérgio (Belenenses), Guerreiro (V. Setubal), Rico (Varzim) e Horácio (Leixões), 4; Tomé e Pedras (V. Setubal), 3; José Manuel (V. Setubal), Mendes (V. Guimarães), Marinho e Leitão (Sporting), Praia e Bené (Leixões), Alvarez e F. Pinto (Sanjoanense), Monteiro (C. U. F.) e Silva (Tirsense), 2; Albino, Ribeiro, Carlos Baptista, Estêvão e Adão (Braga); Rogério e Mário João (C. U. F.); José Augusto, Jacinto e Jaime Graça (Benfica); José Morais e Peres (Sporting); Naftal (Tirsense), Jambane, Valter e V. Silva (Sanjoanense), M. Campos e Celestino (Académica), Rodrigues, Ernesto, Luciano e M. José (Belenenses), Valdemar, M. António, Nóbrega e Ricardo (F. C. Porto), Castro, Manuel e Lázaro (V. Guimarães), Armando, Leiria e Carlos Manuel (V. Setubal), e Marques (Varzim), 1.

Classificação do Campeonato da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Académica	3	3	—	—	8-1	6	2	1	1	—	4- 0	3	5	4	1	—	12- 1	9
F. C. Porto	2	2	—	—	5-0	4	3	2	1	—	6- 2	5	5	4	1	—	11- 2	9
Benfica	2	2	—	—	4-2	4	3	2	1	—	4- 0	5	5	4	1	—	8- 2	9
Vit. Setúbal	2	2	—	—	9-0	4	3	2	—	1	6- 3	4	5	4	—	1	15- 3	8
Sporting	2	1	1	—	3-1	3	3	2	—	1	3- 3	4	5	3	1	1	6- 4	7
Leixões	3	2	—	1	7-2	4	2	—	1	1	1- 2	1	5	2	1	2	8- 4	5
Belenenses	3	1	1	1	3-4	3	2	1	—	1	6- 3	2	5	2	1	2	9- 7	5
Sanjoanense	3	1	2	—	4-1	4	2	—	—	2	3- 6	0	5	1	2	2	7- 7	4
Varzim	2	1	—	1	3-1	2	3	1	—	2	2- 5	2	5	2	—	3	5- 6	4
V. Guimarães	2	—	1	1	1-3	1	3	1	—	2	5- 6	2	5	1	1	3	6- 9	3
Tirsense	3	—	—	3	2-9	0	2	1	1	—	1- 0	3	5	1	1	3	3- 9	3
C. U. F.	3	1	—	2	4-5	2	2	—	—	2	0- 5	0	5	1	—	4	4-10	2
Sp. Braga	3	1	—	2	5-7	2	2	—	—	2	1- 8	0	5	1	—	4	6-15	2
Barreirense	2	—	—	2	0-9	0	3	—	—	3	3-15	0	5	—	—	5	3-24	0

FUTEBOL PARTICULAR

O AYAMONTE GANHOU AO LUSITANO DE V. R.

Para oferecerem a melhor rodagem ás suas equipas representativas, o Lusitano de Vila Real de Santo António e o Ayamonte Futebol Clube instituiram a Taça Ibérica, a disputar em duas mãos.

O primeiro jogo realizou-se ontem, na cidade espanhola, tendo vencido o Ayamonte por 3-0. Arbitrou o sr. Sebastião Pescada e as equipas alinharam:

AYAMONTE — Pepin; Vidal, Tenorio, Vasquez e Dominguez; Luque e Alfonso; Antoñito, Fernando, Nuevo e Manolin.

LUSITANO — Cabrita; A. Vicente, Gonçalves, Toleto e Carlota; B. Vasques (Araujo) e Vítor; Aniceto, J. Vicente, Silva e Piloto.

Durante a 1.ª parte, os algarvios exibiram-se agradàvelmente, mas fraquejaram na 2.ª. Por esse facto, os espanhóis não tiveram dificuldade em triunfar, impondo melhor técnica e maior capacidade atlética.

Os golos foram marcados por Luque (12 m.), Alfonso (57 m.) e Dominguez (75 m.).

O desafio da 2.ª mão efectua-se na próxima 5.ª feira, em Vila Real de Santo António.

O Marítimo do Funchal ganhou a Taça de Honra

FUNCHAL, 23 — (A. N. I.) — O Marítimo conquistou a Taça de Honra da Associação de Futebol do Funchal.

Na última jornada, registaram-se os seguintes resultados:

Marítimo-Nacional, 2-1; Santacruzense-União, 3-0.

Os jogos tiveram fraca assistência, devido á chuva miuda que caiu ontem sobre o Funchal.

Os seleccionados portugueses treinam amanhã

Os jogadores escolhidos pelo seleccionador nacional para tomar parte nos trabalhos de preparação das equipas «A» e «Promessas» comparecem amanhã, pelas 15 h., no Estádio José Alvalade, onde treinarão, seguindo depois para estágio.

Após o treino de quarta-feira, ás 10 h., no Estádio Nacional, os elementos convocados regressam aos seus clubes.

Foram chamados: Maló, Rui Rodrigues, Vieira Nunes, Vítor Campos, Toni e Artur Jorge (Académica); Walter (Sanjoanense); Botelho e Waldemar (Atlético); Rodrigues, Manuel José e Fernando (Belenenses); Américo, Rolando, Pinto, Pavão, Nóbrega e Malagueta (F. C. Porto); Luís Pinto (Tirsense); Praia (Leixões); Cruz, Jacinto, Coluna, J. Augusto, Eusébio, Torres, Simões e Nelson (Benfica); Carvalho, Damas, Hilário, José Carlos, Caló e Dani (Sporting); José Carlos e Lázaro (Vitória de Guimarães) e Tomé, José Maria e Guerreiro (Vitória de Setúbal).

Miúdos, muitos miúdos mesmo, enchendo a pista de Alvalade. É uma das provas de 600 m., do Primeiro Passo, uma competição de enorme utilidade para o atletismo português

As pistas de atletismo abriram-se mais uma vez às aspirações dos jovens através do «Primeiro Passo»

Cenário — Estádio Alvalade. Argumento — Torneio «O Primeiro Passo». Actores — 700 jovens em despique á procura de um lugar numa modalidade que vão abraçar.

Apesar do mau tempo, impiedoso, Alvalade, registou, ontem, de manhã, desusado movimento — nada menos de sete centenas em representação do C. F. de Sassoeiros (4); C. F. Os Sadinos (21); Tramagal (8); Hóquei de Seia (2); Serpa Pinto do Barreiro (35); Sacavenense (24); G. D. da Mouraria (205); C. F. Os Unidos (12); C. C. D. do Bairro de Belém (48); Sport de Coimbra (148); G. D. do Montijo (150); e Quinta Lançada (5), que disputaram as eliminatórias do torneio «O Primeiro Passo», organizado pelo Sporting.

Este ano o torneio registou uma inovação — quatro escalões —, conforme a idade dos concorrentes de ambos os sexos.

Sobressairam no apuramento das marcas e dos tempos os seguintes atletas:

80 m — escalão B — Amadeu Baptista, 9,4 s. (Serpa Pinto); Joaquim Rolo, 9,4 s (Sport Coimbra).

Comprimento — Jesus Ferreira e Mário Ferreira, 5,81 m (A. Sport).

Vara — Américo Almeida (Sport Coimbra) e João Alexandre (B. Belém), 2,80 m.

No escalão D — No lançamento do peso (feminino) — Elvira Alves (B. Belém); Maria Onofre (G. D. Montijo); *Dardo* — Maria Santos (Sport Coimbra).

No escalão A — No lançamento do dardo — Carlos Santos (Sp. Coimbra) e João Matos (G. D. Mouraria). *Vara* — João Pinto (G. D. Montijo).

No escalão C — Peso (feminino) — Lídia Esteves (Sadinos) e Maria Neves (Sadinos). *Dardo* — Maria Barata (Sport Coimbra).

Como se pode depreender do êxito destas eliminatórias — presença «record» de jovens — as pistas de atletismo abriram-se pela primeira vez para uma camada anciosa por dar largas ás suas aspirações.

Não há duvida, que estes rapazes e raparigas que não têm mais do que 14, 15 e 16 anos, querem conquistar um lugar, desejam ardentemente tornarem-se ídolos da modalidade dos «*saltos*», «*corridas*» e «*lançamentos*».

Sucessivas gerações de atletas «nasceram» nesta organização. Dessa primeira «passada» aproveitaram o impulso para atingirem depois uma escala de bom nível.

É difícil dizer em poucas linhas o que de útil e de extraordinário encerra o «Primeiro Passo». Difícil é, também, apontar um a um aqueles que se revelaram no torneio. Alguns viram, porém, o seu nome proferido além-fronteiras. Dentro destes saliente-se Manuel Faria, Manuel de Oliveira, António Faria, Valentim Baptista, Manuel dos Santos, Miguel Jesus, etc.

Para além destes que já atingiram o máximo entre nós, outros há que estão agora na brecha. Reportemo-nos, por exemplo, a José Luís Fernandes, Luís Reis, José Pina, José Rainha, Tadeu de Freitas, Mena Antunes, José Lourenço, Albergaria Costa, Américo Barros, etc.

As finais do próximo domingo certamente vão dar-nos um indicativo. Há nomes já a apontar para futuros cometimentos. Esperemos, assim, que as «marcas» e os «tempos» que vão alcançar consintam um lugar e uma carreira no atletismo português.

RÂGUEBI

Muita chuva! (Tempo e pontos do Técnico)

O râguebi teve o seu primeiro dia de chuva da época. Isso influenciou o comportamento das equipas, sendo mais notado o do «quinze» de Direito, que não conseguiu vencer a «pesada» equipa do Benfica «A». Os melhores momentos de râguebi pertenceram aos «advogados», mas a bem organizada e decidida defesa do Benfica não permitiu que o marcador se alterasse.

O Benfica teve uma única ocasião de ensaio perdida por infelicidade de Américo, que fez «adiantado».

Direito teve umas três ou quatro oportunidades, mas a defesa «encarnada» impediu a sua concretização.

O Técnico não teve dificuldade em derrotar por larga margem o «quinze» B do Belenenses. Leitão, com a obtenção de 18 pontos, contribuiu, amplamente, para o triunfo da sua equipa (30-0).

O Belenenses «A» venceu Agronomia num jogo em que os vencidos acabaram a primeira parte a ganhar por 6-0, para depois não aguentarem a reacção dos «azuis» e vindo a perder por 6-9.

O Benfica «B» foi a Coimbra vencer a Académica por 9-0, confirmando o seu bom momento de forma.

*

Foram gerais os protestos contra o trabalho dos árbitros. No entanto, nos jogos que seguimos com mais atenção, apenas vimos erros de somenos, próprios de quem dirige modalidade tão difícil.

Mas se os dirigentes e jogadores acham que os árbitros não prestam, porque não cumprem o regulamento indicando nomes para a Comissão Central, como é seu dever, provendo este organismo de elementos que, em sua opinião, sejam de craveira superior á dos actuais árbitros. Só assim evitariam as más (dizem eles) arbitragens.

O C. D. U. L. derrotado na fase final do Torneio de Sevilha

SEVILHA, 23 — (A. N. I.) — O Centro Desportivo Universitário de Lisboa (C. D. U. L.) foi ontem derrotado por 14-8 pela selecção de râguebi da Andaluzia, na final do torneio efectuado em Sevilha.

Minutos antes de terminar o encontro os portugueses ainda venciam por 8-6, com pontos marcados por Costa (3), Pardal (3) e Eiro (2).

PARA QUANDO A OFICIALIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ÀS REGRAS?

O vice-presidente da F. P. de Râguebi foi, o ano passado, ao Congresso da F. I. R. A. em Roma, e este ano foi a Zagreb, a outro congresso. De ambas as vezes foram-lhe comunicadas as alterações ás regras, que passaram a vigorar, desde aquela primeira data e, depois, desde 1 de Setembro último.

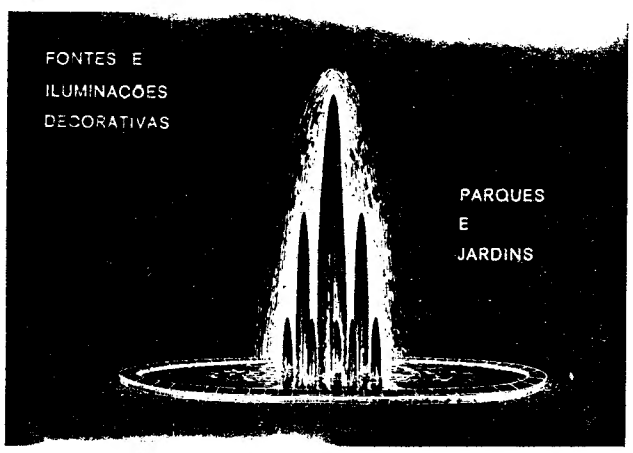
Pois bem. Por razões que nos escapam, tais alterações não foram comunicadas á Comissão Central de Árbitros, cujos filiados continuam a dirigir jogos baseados nas regras de 1964, as unicas aprovadas e oficializadas pela nossa Federação.

Estará certo?

«FLY-HALF»

A viúva do industrial Xavier Antunes entrega o troféu com o nome do marido ao «capitão» da equipa do F. de Cerveja

KETELUX — ILUMINAÇÃO



R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 42-2.º
TELEF. 36 10 20-36 21
APARTADO 2017 — LISBOA

SKODA 1000 MB
DE LUXE
modelo 1967

Aros de rodas cromados ● As luzes de rectaguarda incluem os faróis de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toilette» na pala de sol ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato de grelha lateral

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidades panoramicas ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

STOCK, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 113 — LISBOA
Rua Santa Catarina, 1391 — PORTO

Praia, um dos «bebés» do Leixões, em luta com o «veterano» Libânio, guarda-redes do Barreirense

Leixões-Barreirense

(Continuação da página central)

ram a ter um apoio mais eficiente e continuado pelo que a defesa de Matosinhos teve de agir com maiores cautelas ao invés da primeira parte em que tudo foram facilidades.

Mas, apesar dessa tardia correcção táctica e quando já nada tinha a perder, o Barreirense raramente conseguiu sobressaltar o adversário que, como acentuámos, sómente teve um problema a resolver: o de marcar.

Encontrada a solução, o desafio perdeu interesse, já que o seu nível técnico em momento algum conseguiu satisfazer o público.

Uma vez mais, Bené foi o grande motor da equipa, um impulsionador decidido e lúcido que sabe jogar e fazer jogar os outros. A coroar a sua exibição, assinou ainda o terceiro golo. Na dianteira, Horácio foi o mais incisivo, mas tanto Praia como Neca e Xico secundaram-no razoàvelmente, á parte o senão já apontado.

O Barreirense não convenceu na sua tarefa de destruição. Foi por de mais frágil técnica e tácticamente. Sombrios tempos aguardam a turma a ajuizar pelo que ontem produziu.

A arbitragem de Porfírio da Silva não foi isenta de erros, exagerando até na expulsão, aos 27 minutos do segundo tempo, do defesa Gaiolas, cuja falta sobre Neca não era de molde a sofrer tão severa punição.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

INSCRIÇÕES no C. A. C. Ourique

No C. A. Campo de Ourique estão abertas as inscrições a sócios e simpatizantes do clube que queiram praticar hóquei em patins nas «Escolas de Jogadores» e nas categorias de Iniciados, Juvenis e Seniores.

Congresso da Federação de Ginástica

O Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica reúne no dia 30, para a apresentação, discusão e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativo ao mandato de 1966-67, e eleição dos corpos gerentes para 1967-68.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional (fase metropolitana — 1.ª mão da 1.ª eliminatória): 1.º classificado de Leiria - H. C. Sintra, Sporting - 2.º classificado de Leiria, A. D. Oeiras - C. A. Ouriense e C. U. F. - Rossiense — nos «rinks» dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário Popular» (3.ª eliminatória): Belenenses B - Sporting A, Benfica A - Centro Católico A, Intendente A - Ac. Amadora A, S. L. Amoreiras A - Centro Católico B, Armadorense A - S. L. Amoreiras C, Ac. Amadora B - G. I. P. Amoreirà, Belenenses A - Benfica B, Paço de Arcos C - Ac. Amadora C, Paço de Arcos B - Sporting C e Centro Católico C - S. L. Amoreiras B — nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30.

Belenenses-Benfica

(Continuação da página central)

sem êxito, devido ao emperramento a que se aludiu.

Impressionaram, em suma, a comum esterilidade ofensiva e a pertinácia das atitudes tomadas. Estava assim traçado e assim se cumpriu. Até á eternidade...

●

A obra incompleta do Belenenses não constituiu uma decepção. A equipa jogou com lucidez, ciente do que devia executar, fornecendo, inclusive, a impressão de que nela florescem os vínculos do companheirismo que é factor essencial para a conquista de melhores cometimentos. Os sectores revelaram interpenetração. Foi pena não se ter visto o «onze» com outro figurino táctico, de substância menos retráctil. Diante de adversário de envergadura, talvez a eficiência de Sérgio e Ernesto — os homens-golo — fosse outro. Mas o busílis da questão seria o rendimento da defesa contra avançados expeditos, acutilantes e rematadores, com o apoio desses tremendos motores de arranque que se chamam Coluna e Jaime Graça.

Gomes foi, repete-se, o n.º 1 de um conjunto abnegado e Rodrigues a generosidade personificada. A dureza de Caneira contrastou com a leveza de Esteves, um defesa de fino recorte que se agarra ao lugar com êxito crescente. Manuel José, Luciano e Adelino sacrificaram-se na «balburdia» do meio-campo, indiferentes ao esgotamento físico. Caetano meteu Eusébio na algibeira do colete. Uma limpeza... Ernesto e Sérgio aguardaram aquilo que se lhes não apresentou: bola em condições para remates certeiros.

●

Os benfiquistas agiram bem no mencionado período de abertura do 2.º tempo, quando se revelaram insensíveis a choques e se esqueceram de protestar junto do árbitro. Nessa fase, a rapidez, a intencionalidade e a economia de passes diferiram de alguma submissão e de vários momentos de novidade e apatia, em especial quando Torres e Simões intervinham. Ambos revelaram não estar na plena posse dos seus recursos.

José Augusto procurou ser o «espalha-brasas», sem êxito. Mas esforçou-se com denodo invulgar. Quanto a Eusébio, já não é a primeira vez que testemunho uma «tarde negativa» quando sobre ele se exerce uma marcação, tipo «cola tudo».

Coluna reafirmou a sua boa forma actual e Jaime Graça teimou invariàvelmente numa desmarcação que raras vezes mereceu compreensão.

Do quarteto atrasado, Cruz exemplificou o rendimento regular. Severino não fez esquecer Cavém, principalmente quando ia á frente apoiar o ataque. Nítida carência de rotina do lugar. José Henriques, no pouco que fez, esteve certo.

●

Em terreno tão cheio de «ratoeiras», o sr. Joaquim Campos arbitrou razoàvelmente, abaixo, porém, da sua real competência. Falou e gesticulou de mais com os jogadores. No julgamento dos choques foi traído pela inconstância do piso. No entanto, fiquei com a impressão de que perdoou um «penalty» a Severino, na primeira parte. Cómico o episódio do «corner» repetido. Afinal, como o árbitro verificou contando passos, muito alongados, José Augusto encontrava-se á distância regulamentar.

F. S.

PROVAS DA A. F. L.

E. AMADORA EM EVIDÊNCIA (I DIVISÃO)

Disputou-se a 5.ª jornada do campeonato da I Divisão, da Associação de Futebol de Lisboa.

Como jogo mais importante, a ronda tinha a contenda entre o Estrela da Amadora e o Estoril, o que levou á localidade da linha de Sintra muitos adeptos do clube da linha do Estoril.

Alardeando magnífico rendimento, a turma dirigida por Armando Carneiro (e não por José do Carmo, como por lapso há dias informámos) atingiu plano de grande evidência, derrotando os estorilistas por margem que não deixa dúvidas quanto ao direito porque ocupa, destacada, o primeiro lugar.

Seguem-se os resultados da jornada — primeiras categorias e reservas (entre parêntesis) — bem como a classificação:

D. Olivais - Bucelenses ...	2-2 (1-0)
E. Amadora - Estoril	3-0 (1-2)
Adivelas - Vialonga	2-0 (1-0)
Palmense - S. L. Olivais...	1-1 (2-1)
U. Algés - Sacavenense ...	2-0 (1-3)
Vilafranquense - Loures .	2-1 (4-0)
Vitória - Casa Pia	0-0 (1-1)

Classificação: 1.º, Est. Amadora (12-5), 13 pontos; 2.os Odivelas (11-8), Casa Pia (7-6), Vitória (3-2) e Vilafranquense (11-7), 11; 6.os Estoril (7-8), D. Olivais (6-6), Sacavenense (5-5), Loures (8-8) e Bucelenses (6-10), 10; 11.º U. Algés (8-9), 9; 12.os Palmense (9-8) e S. L. Olivais (7-10), 8; 14.º, Vialonga (1-10), 5.

Os juniores do Belenenses cederam no Estádio da Luz

Chegou á 6.ª jornada o campeonato de juniores da I Divisão. O desafio Benfica - Belenenses, da série A, despertou as atenções gerais, dado que ambas as turmas se mantinham invictas e haviam demonstrado o bom nível dos seus elementos.

O mau tempo, porém, prejudicou a exibição dos jovens futebolistas — como todos os outros, afinal — que não puderam dar a medida exacta do seu valor. Os benfiquistas, contudo, não desperdiçaram o ensejo de jogar no seu terreno e infligiram a primeira derrota aos «azuis». Nos restantes encontros da série, destacam-se o regresso do Casa Pia ao segundo posto, juntamente com o Belenenses, os êxitos do Cascais e do E. Amadora nos terrenos do Palmense e do 1.º de Dezembro, e o empate obtido pelo Algés na Tapadinha.

Na série B, o Sporting construiu um volumoso resultado (12-0) sobre o Odivelas, enquanto o Torrriense, perdendo no campo do Oriental, deixou os «leões» com mais avanço, traduzido em 4 pontos.

HÓQUEI EM CAMPO

NUM ÚNICO JOGO VITÓRIA DO ATLÉTICO

Disputou-se ontem a 4.ª jornada do Torneio de Abertura da Associação de Hóquei em Campo, jornada com um único jogo: Atlético - Hóquei, desafio realizado na Tapadinha, num campo impraticável, com um autêntico tapete de lama e água.

O encontro, que terminou com o resultado de 2-0 favorável aos donos do campo, com 1-0 ao intervalo, premeia o maior poder ofensivo dos alcantarenses, mas não premeia de maneira nenhuma o melhor trabalho da defesa do Hóquei, que, jogando no sistema defesa - contra-ataque, susteve quase sempre com êxito os confusos ataques do adversário, por de mais complicados e jogando da maneira menos indicada para um terreno naquelas condições.

Com efeito, os atacantes do Atlético não souberam aproveitar o seu melhor nível técnico, e, em vez de atacar a baliza do Hóquei, com lances pelos extremos, a bola passada ao primeiro toque e o remate á baliza ser espontâneo e rápido, preferiram abusar das fintas, jogar pelo centro do terreno e rematar depois de tentar sempre mais uma finta, o que permitia á defesa do Hóquei, bem escalonada, ganhar lances sobre lances e dificultar a vitória dos alcantarenses.

O Atlético jogou o encontro desde o início com dez homens.

A arbitragem esteve a cargo de Carmindo e Nogueira e as equipas alinharam e marcaram:

ATLÉTICO — Manuel; Castro e Trindade; Santos e Delgado; Délio, Mateus, Torres (1), Alfredo e Gervásio (1).

HÓQUEI — Mesquita; Mira, Fonseca e Carlos; Oliveira e Nelson; Rui, Guerreiro, Fernando Rodrigues, Zeca e Mário.

O Futebol Benfica mantém-se no comando da classificação.

Em reservas, o Atlético venceu o Hóquei pir 2-0 e o Futebol Benfica comanda também a classificação.

O próximo domingo, realiza-se a 5.ª jornada, com o encontro Palmense - Futebol Benfica.

SÁ PINA

Pretende-se acabar com os profissionais no ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

dores atletas que vencem ordenados e, para além disto, não conceder a esses mesmos atletas liberdade de transferência.

Mas, o melhor é aguardarmos a reunião do congresso. Se os delegados concordarem com a nova nomenclatura das categorias, ficamos aguardando o regresso daqueles que culparam o profissionalismo da crise que o ciclismo tem atravessado nos ultimos anos.

Veremos, então, se existe coerência...

O sportinguista João Roque revalidou o título de Rampa

A Associação do Sul fez disputar o seu campeonato de Rampa Em vez das habituais três provas o torneio constou apenas de duas corridas, a primeira em Cheleiros e a de ontem na Pena.

A competição teve escasso interesse, pois apenas o Sporting se fez representar com quatro corredores na primeira prova e com três na segunda. Todos profissionais. Quanto aos amadores, de que se diz gostar tanto, nem um só para amostra.

A ausência do Benfica é lamentável, desviando-se das tradições do popular clube, que sempre tem dedicado particular carinho a esta variante do ciclismo, cujos títulos tem conquistado com muita frequência.

O campeonato deste ano, apesar de disputado «em família», teve em João Roque um concorrente muito brioso ao vencer ambas as provas. Foi pena que, por motivo de doença não tivesse alinhado ontem o seu companheiro Leonel Miranda, que em Cheleiros gastara apenas mais cerca de três segundos. Assim a duvida sobre o vencedor ficou logo desfeita.

Roque, com toda a justiça, continua, pois, sendo campeão de Lisboa de Rampa.

O campeonato nacional disputa-se no próximo domingo, no Porto.

Os «Regionais» de pista disputam-se na Malveira no próximo domingo

Na pista «Túlio Pereira», na Malveira, realizam-se no próximo domingo, com início ás 15 horas, os campeonatos regionais de pista das categorias de profissionais e de amadores de 1.ª.

No domingo em Loures realiza-se uma grande prova ciclista

O C. A. T. do Pessoal da Câmara Municipal de Loures leva a efeito no próximo domingo uma interessante prova de ciclismo para populares que está a despertar extraordinário interesse pelo invulgar volume de prémios valiosos em disputa. Taças, por exemplo, são cerca de vinte!

A prova comporta duas tiradas, A de estrada, que começa ás 10 h, é de 70 km, entre Loures, Montemor, Odivelas, Póvoa de St.º Adrião, Frielas, Sacavém, Cabeço da Rosa, Bucelas, Vale de S. Gião, V. Pinheiro, Lousa e Loures. À tarde, ás 15 h, realiza-se no Parque Municipal, em Loures, a 2.ª tirada, por séries, num total de 10 voltas.

Além de prémios individuais até ao 20.º da classificação geral, disputam-se ainda prémios especiais de montanha e de metas volantes.

JUSTINO CORREIA

Ciclista russo bateu um «record» do mundo na Cidade do México

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (A. N. I.) — O ciclista russo Omar Phakadze bateu o seu próprio «record» mundial dos 200 metros contra-relógio, registando o tempo de 10,61 segundos, durante as provas de hoje nos Jogos Pré-Olímpicos.

Ontem, o ciclista russo registara 10,69 s., melhorando o antigo «record» mundial, que pertencia ao italiano Santi Gaigardoni, com 11 s.

HOMENAGEM a dois velejadores

A Associação Desportiva da Brigada Naval promove, no dia 26, na sua sede, na doca de Belém, um jantar de homenagem aos seus velejadores professor Afonso dos Santos e José Macarrão, que recentemente ganharam o campeonato da Europa de «sharpies» de 12 m2.

As inscrições podem ser feitas naquela Associação.

Os jogos desta semana para os torneios europeus

PARIS, 23 — (F. P.) — O calendário internacional prevê, para esta semana, os seguintes encontros de futebol:

Quarta-feira, 25 — Taça das Feiras (1.ª eliminatória, 2.ª mão), Atlético de Madrid-Wiener S. K. (5-2); Lokomotiv Plodvin-Partizan Belgrado (1-5).

Torneio pré-Olímpico: Alemanha Ocidental-Inglaterra (1.ª mão).

Sábado, 28 — Campeonato da Europa (Grupo 7): França-Bélgica (1.ª mão) (1-1).

EXCELENTE VITÓRIA DE VASCO MENDES EM «KART»

Na Pista de Karting da Quinta de Santa Rosa, efectuou-se, ontem, uma prova daquela modalidade designada «As 3 horas de Lisboa». Num percurso com 500 metros, 27 concorrentes representando vinte e cinco equipas portuguesas, uma mexicana e uma espanhola correram durante três horas seguidas. As classificações foram tiradas em períodos de 20 minutos e desde logo o vencedor, Vasco Corrêa Mendes se destacou, sendo o primeiro em todos os períodos de classificação e totalizando 259 voltas, o que dá uma média de 26 voltas em cada vinte minutos e uma média geral de 43,10 por hora.

No final, apenas se classificaram seis concorrentes porque o regulamento determina que todos os concorrentes que não tenham efectuado, pelo menos, dois terços do numero de voltas do vencedor são desclassificados.

Por essa razão a classificação final foi a seguinte:

1.º, Vasco Corrêa Mendes, 259 voltas, 43,10 km/hora; 2.º, Carlos Velez, 252 voltas; 3.º, Francisco Arbués Moreira, 230 voltas; 4.º, Daniel Soares Serrão, 219 voltas; 5.º, Rodrigo Jordão, 209 voltas; 6.º, Humberto Tavares, 174 voltas.

Mau grado a intempérie que tornou muito difícil e dura a prova, de vinte e sete corredores, apenas um, o n.º 2, desistiu em virtude de um acidente em que ficou bastante magoado.

No final da corrida a chuva abrandou e a «Misse Karting 1967», uma graciosa e gentil morena, pôde pôr a coroa de louros ao vencedor.

A encerrar a corrida realizou-se um acto de variedades em que colaboraram vários artistas do nosso teatro ligeiro, e uma «matinée» dançante.

PATRÍCIO ÁLVARES

A chuva na pista esconde os pequenos «kartes». Mas os concorrentes não desistem...

PONTO de MIRA

SOB O SIGNO DO DILÚVIO

O «Nacional» de futebol regressou sob o signo do dilúvio. Neste primeiro domingo da época de futebol com chuva há a registar que as equipas do Braga, do Barreirense e seu vizinho C. U. F. e do Sporting e seu «amigo» Tirsense... foram as que mais meteram água. Regressaram, também, sob o signo do dilúvio.

SEM QUEIMAR AS PESTANAS

Quando um homem começa a deitar contas á vida... acaba, quase sempre, por se decidir pelo que lhe dê mais dinheiro. Assim aconteceu — ao que parece — com Ramin. Há anos que ele andava a estudar para ver se conseguia o canudo de doutor em Medicina. Aquilo ainda estava demorado e era preciso queimar muito as pestanas até finalizar o Curso. É certo que, depois, com um pouco de sorte, talvez conseguisse um vencimento de mil escudos e picos, para começar.

Feitas as contas, Ramin resolveu dar outro rumo á vida. Matriculou-se no Curso de Treinadores de Futebol e, ao fim de duas semanas, saiu de lá, com as pestanas por chamuscar e um outro canudo debaixo do braço, que, mesmo nas Clínicas de Doenças da Bola na Província, rende bom dinheirinho...

PORQUE ESCOLHEU A RIBEIRA?

O nadador alcantarense Fernando Alves escolheu as frias águas do Douro para tentar bater o seu «record» de longa distância. Por que diabo terá ele escolhido o percurso entre Pé de Moura e as Escadinhas da Ribeira? Se calhar, foi por ter visto, na última «Noite de Teatro» da T.V. aquela comovente peça em que se perdeu no Douro o homenzinho que não queria vender o barco e deixou a mulher e a futura nora a chorar nas Escadinhas da Ribeira.

Será que o Fernando Alves resolveu ir ver se elas ainda lá estão, para as consolar?

COMO VENCER SEM FAZER FORÇA NAS PERNAS

O râguebi português vai estar presente na Taça das Nações; o voleibol, em duas Taças dos Campeões e o handebol no Torneio Ibérico. Como se trata de três modalidades em

que se joga com as mãos, as nossas equipas vão ter uma belíssima oportunidade de mostrar ao sr. Vasco Morgado **como vencer na vida sem fazer força**... nas pernas.

«007 — ORDEM PARA VIAJAR»

O Sporting mandou o seu «007 — Armando Ferreira» a Itália espionar o Fiorentina. A viagem foi muito proveitosa, porquanto, segundo declarou o conhecido técnico ao regressar a Lisboa, os italianos vão utilizar o sistema do «catenaccio», o que é, realmente, muito surpreendente. Foi, na realidade, uma boa descoberta do «007 — ORDEM PARA VIAJAR».

ADEUS Ó... SELECÇÃO

O «mundial» José Pereira (cuja carreira internacional deve ter acabado no dia em que trocou o Belenenses pelo Beira-Mar) continua em grande forma. Ainda ontem, em Tomar, como nas jornadas anteriores do «Nacional» da 2.ª Divisão, valeu aos aveirenses a categoria e apuro de forma do seu guarda-redes, para registarem mais um precioso triunfo. Claro, para voltar ás balizas da selecção não chega estar em grande forma. Às vezes, basta sair-se de um clube pequeno para um grande (ou vice-versa) para influir na suprema escolha... E neste caso do vice-versa, que é o de José Pereira... «adeus ó Selecção».

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

VOLEIBOL — O início das provas à espera das inspecções do Centro de Medicina Desportiva

Começou, oficialmente, em 1 do corrente, a nova época de actividade do voleibol e aguardam-se com justificada expectativa as primeiras provas a organizar pela Associação lisboeta.

Esta, limadas algumas arestas que a ausência do acto de posse por banda da maioria dos eleitos provocara, está empenhada em prosseguir no fomento da modalidade, proporcionando o ensejo dos numerosos jogadores e jogadoras entrarem em actividade.

Entretanto nova dificuldade surgiu, esta devida a inspecção a que todos os praticantes, de qualquer modalidade desportiva, têm de submeter-se no Centro de Medicina Desportiva.

É que o escasso número de médicos não tem podido, até agora, atender todos os atletas que, conforme instruções superiores, só poderão actuar, depois de devidamente observados.

O presidente da A. V. L. informou que pediria providências á Federação, aguardando-se que medidas sejam tomadas para aproximar, o mais possível, o início das actividades.

A D. G. D., que anunciou já que mais um médico passará a prestar serviço no C. M. D. sem dúvida que providenciará no sentido de que centenas de atletas não sejam impedidos de começar a disputar as provas oficiais por não terem ainda sido observados, clinicamente, no Centro de Medicina Desportiva.

L. C.

TROFÉU TOTOBOLA — A Santa Casa, por intermédio do Departamento das Apostas Mútuas Desportivas, instituí o «Troféu Totobola», para ser disputado entre os clubes das 1.ª e 2.ª Divisões, ao longo da actual e das próximas épocas. Será considerado vencedor, em cada época, o clube que, no decorrer do respectivo campeonato, obtenha maior número de pontos nos jogos realizados no campo do adversário, desde que não tenha jogadores castigados. Para atribuição definitiva deste troféu, é necessário que os clubes sejam considerados vencedores em três épocas seguidas ou cinco alternadas. Ao vencedor de cada época será entregue uma miniatura do «Troféu Totobola»

O lápis de PARGANA comenta...

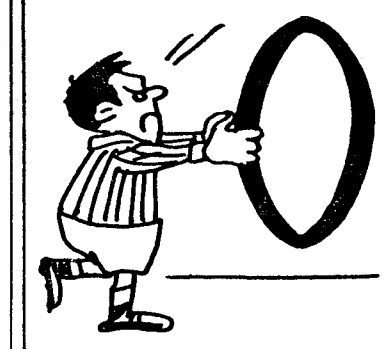
—O jovem Belenenses conseguiu «bater o pé» ao velho Benfica!...

—A Académica fez «rodopiar» o Sporting...

—A Sanjoanense foi um grande «bico» de obra para o... Porto!

—A C. U. F. já não é respeitada em sua casa!...

—O Setúbal anda a arranjar o seu «pé-de-meia»...



...e o Barreirense «anda a zero» no Campeonato...